concurso DL

Hoje 21.º cupão

concurso DL

Diário de Lisboa

Abril 1980
Quinta-feira
24

ANO 60.º
N.º 20 239
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

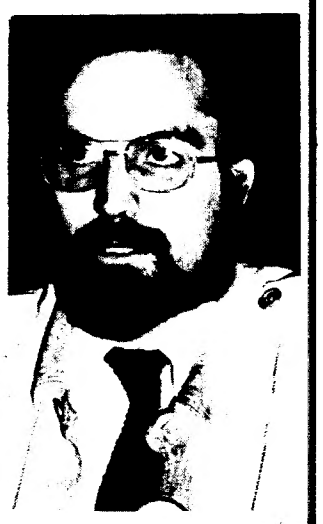
As surpresas de amanhã

Uma extensa entrevista com o general Vasco Gonçalves, um depoimento da ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo, outros do dirigente socialista António Reis, do economista comunista

Carlos Carvalhas e do conselheiro da Revolução Costa Neves são algumas das surpresas que reservámos para os nossos leitores do «DL» especial de amanhã. Como já ontem divulgámos, o «DL» faz no 25 de Abril duas edições, sendo a primeira posta à venda com os matutinos e saindo a segunda ao princípio da tarde. Trata-se de um jornal de 32 páginas, com a primeira a cores, para o qual prevemos uma venda excepcional. Por esta razão sugerimos aos leitores que o procurem cedo, para o não perderem.

Parte da edição é dedicada à colaboração recebida dos leitores, embora se trate apenas de uma amostragem dessa colaboração, que foi extremamente abundante e que, como todos compreenderão, não poderemos publicar na totalidade.

Carlos Porto, José-Augusto França, Jorge Leitão Ramos, Mário Castrim e Luís Miranda Rocha, assinam textos sobre o teatro, as artes plásticas, o cinema, a televisão e a literatura depois do 25 de Abril. Reportagens e artigos sobre os mais importantes sectores da vida nacional completam o «painel» das nossas edições de amanhã. Um número «histórico» do «Diário de Lisboa», a não perder!



Depois do "chumbo" na AR

Oposição considerará inconstitucionais alterações à Lei do Recenseamento

Pág. 6

Comissão Constitucional

Não havia demissões até ao fim da manhã

Até ao fim da manhã não havia qualquer pedido formal de demissão de qualquer membro da Comissão Constitucional, segundo nos foi confirmado por um elemento desta Comissão. Entretanto, o Parecer sobre o decreto-lei governamental da delimitação do sector público/sector privado deverá concluir-se na reunião de esta tarde da Comissão Constitucional. O Conselho da Revolução terá de emitir o seu Parecer até à próxima segunda-feira, dia em que termina o prazo da autorização legislativa concedida pela Assembleia da República.

Pág. 7

África do Sul

Boicote mestiço ao ensino racista

Pág. 14

Hoje:

Sete Ponto Sete

Pág. 17 a 24

Malveira e Mafra disputam a "tomada da feira"

A cobrança dos «terrados» aos feirantes da Malveira tem sido feita na presença de forças da GNR. Motivo: a Câmara Municipal de Mafra não quer prescindir daqueles rendimentos que «arrecada» há vários anos. Por sua vez, a Assembleia de Freguesia e o Povo da Malveira reinvidicam, unidos, a cobrança dos «terrados» a que têm direito. O dinheiro reverteria a favor de vários melhoramentos daquela popular vila.

Pág. 28

Comemorações do 25 de Abril

Partido Socialista e APU: os maiores programas em Lisboa

A poucas horas do sexto aniversário da Revolução do 25 de Abril, partidos políticos e organizações populares preparam-se para festejar aquela data histórica com programas que, pela quantidade e qualidade, ultrapassam em muito o verificado nos anos anteriores. Enquanto o PS evoca esta noite a efeméride ao longo de um sarau no Coliseu dos Recreios (21 e 30), a APU, por sua vez, leva a efeito festejos na Praça da Figueira e no Rossio (das 21 e 30 às 23 e 30), festejos que compreendem, respectivamente, canções, poesia, luz, cinema e diapositivos (António Borga, Carlos Mendes, Ceifeiros de Cuba, Eunice Muñoz, Barata Moura, José Manuel Osório, Júlia Babo, Luís Filipe Costa, Paulo de Carvalho, Pedro Osório, Rui Pedro e Trovante; e fadistas amadores e Conjunto «Clave». Amanhã, 25, o PS desfila do Largo do Rato para o Largo do Carmo, usando aqui da palavra Mário Soares – e a APU, no Parque Eduardo VII, depois de práticas desportivas, teatro para crianças, música rock, etc., efectua um comício (16 e 30), no qual intervêm Dias Lourenço, Luís Catarino e Anselmo Aníbal, em nome do PCP, do MDP/CDE e da Comissão Coordenadora da Aliança Povo Unido. A UDP, integrada na FUP, leva a efeito a sua evocação, hoje e amanhã, no Jardim de S. Pedro de Alcântara. Os programas dos outros partidos (PSD e CDS) são eminentemente oficiais, fita cortada, totalmente desligados das massas.

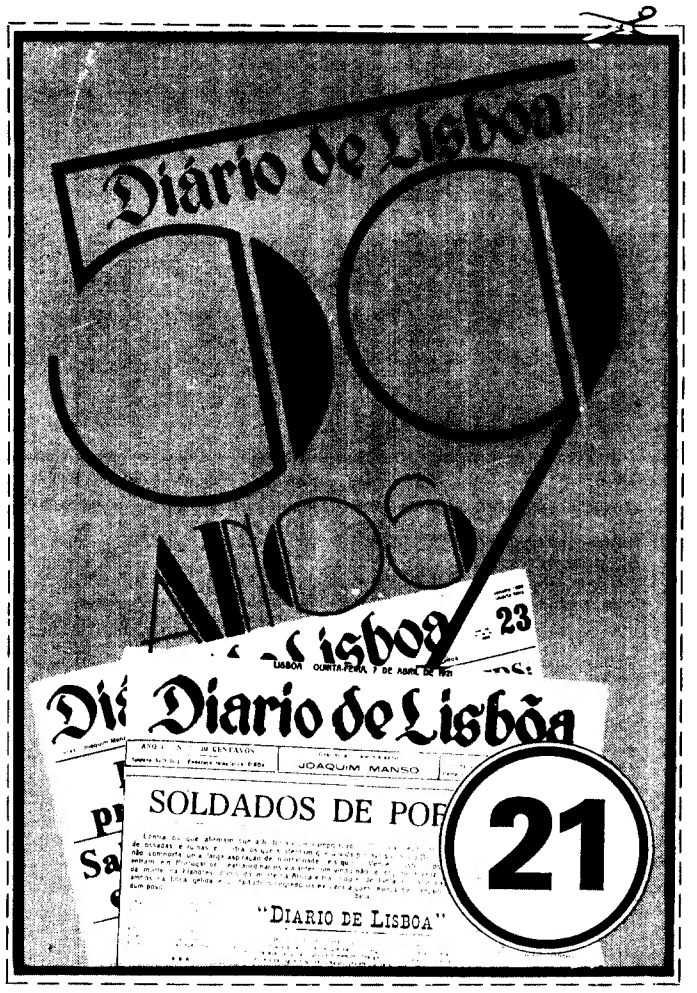
No Porto, os festejos localizam-se na Avenida dos Aliados e nas Praças Humbérto Delgado e da Liberdade: arraial popular com início as 21 horas, animado por Paco Bandeira, Teresa Paula Brito, etc., e amanhã, com um programa, com um programa a cumprir a partir das 9 horas, grande festa popular às 16 e 30. Os festejos portuenses, no entanto, estendem-se pelas freguesias de Ramalde, Massarelos, Santo Ildefonso, Paranhos, Aldoar e Sé. Ao longo de todo o Norte, temos ainda comemorações em Viseu, Caminha, Braga, Amares, Aveiro, Coimbra, Fafe, Vouzela, Leça do Balio, Vila da Feira, Guimarães, Viana do Castelo, etc.

Pode dizer-se que por todo o País (continente e ilhas adjacentes) o 25 de Abril tem múltiplos programas que apontam para um único objectivo, através das mais diversas iniciativas (culturais, desportivas, sindicais, recreativas, etc.): a defesa da democracia, a demarcação perante a direita no poder e a homenagem aos «Caitães de Abril». Esta tarde, por exemplo, na SPA (Avenida Duque de Loulé, 31), efectua-se uma sessão de leitura de textos de escritores que se afirmaram nomeadamente após o 25 de Abril – «Antologia de Prosa». Por sua vez, o Teatro Aberto, oferece amanhã à população de Lisboa, gratuitamente, a peça «Andorra», de Max Frisch. E muitas outras coisas por todas as agremiações recreativas e desportivas da cidade... Impossível, por falta de espaço, a sua enumeração.

Um salto para a Zona de Intervenção da Reforma Agrária – e eis que um sem número de programas se ergue diante de nós. Há que optar – optemos por Évora, onde recentemente decorreu a IV Conferência da Reforma Agrária. Aí, nessa cidade do Alto Alentejo, a Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril, assinalou hoje a efeméride com uma «Estafeta da Liberdade», cumprindo-se amanhã um extenso programa com variedades (Fernando Tordo, Ary dos Santos, Io Apoloni, etc.), intervenções políticas políticas, cinema (filmes integrados num ciclo promovido pelo Conselho Português, para a Paz e Cooperação), teatreo etc.

Mais para baixo, no Algarve propriamente em Faro, cerca de 5 mil participantes, incluindo atletas e organizadores, vão estar em actividade hoje e amanhã: futebol, atletismo, basquetebol, tiro ao arco, vela, ciclismo, malha, etc.

De novo em Lisboa, temos, esta tarde, na Associação de Reformados de Lisboa (Alameda D. Afonso Henriques, 72), Maria de Lurdes Pintasilgo, PS, PCP, MDP, UDP e independentes numa sessão comemorativa: com larga adesão, no edifício das Amoreiras, confraternizaram hoje, num almoço, trabalhadores do Ministério da Indústria



Sargentos das FA

"As aleivosias não conseguem riscar do calendário o 25 de Abril"

«É sintomático que certos sectores procurem denegrir o significado da nossa confraternização que reuniu mais de dois mil sargentos no activo» – declarou-nos ontem um dos elementos da Comissão Promotora do Encontro de Sargentos dos três ramos das Forças Armadas realizado no passado sábado, para comemorar o 25 de Abril, fazendo desta forma alusão àquela Imprensa que se distingue pelos seus ataques virulentos ao CR e ao Presidente da República e que procura, a todo o transe, diminuir e vilipendiar as iniciativas que mantêm vivo o espírito daquela data libertadora. Este elemento da Comissão de sargentos, que preferiu não se identificar, adiantou ainda: «De facto, aqueles sectores viram bem como a nossa confraternização mostrou como o 25 de Abril está presente no nosso espírito de militares e cidadãos, bem como tudo quanto tal data implica: a liberdade, a democracia, em suma, o ordenamento político-constitucional do País. As aleivosias e más intenções não conseguem, por si só, apagar de nós e riscar do calendário o 25 de Abril».

Recorde-se que, durante o referido almoço de confraternização dos sargentos, foram lidas várias alocuções e aprovadas algumas moções de interesse para a classe. Numa dessas alocuções foi dito: «Os sargentos das FA declaram que tudo quanto de positivo a classe conquistou o deve ao regime democrático, e a esse respeito é mister destacar: as missões que a Constituição comete às Forças Armadas: defesa da Revolução do 25 de Adril, da liderdade, da democracia, como valores essenciais à independência da Pátria; a dignidade obtida por todos quantos servem nas fileiras; a melhor compreensão pelo papel e dignidade próprias a cada escalão de comando, o acréscimo do respeito mútuo, nomeadamente entre oficiais e sargentos.»

Soldados da RML comemoraram o 25 de Abril

Cerca de 300 praças da Região Militar de Lisboa comemoraram, a noite passada, na Voz do Operário, a data da queda do fascismo em Portugal.

Saudações ao 25 de Abril, cravos vermelhos, convívio fraterno, música e canções interpretadas pelo grupo «Trovante», constituiram as notas dominantes do convívio de soldados instalados na área da capital e oriundos de várias regiões do País.

A finalizar a jornada de convívio e de comemoração da acção heróica dos «Capitães de Abril», (saudados longamente, de pé) houve uma intervenção de uma das praças presentes que, além de historiar os acontecimentos e factores que deram origem ao 25 de Abril, sublinhou a importância das transformações económicas e políticas daí derivadas no sentido de uma sociedade mais justa e livre da guerra.

Estiveram presentes delegações da generalidade das unidades da Região Militar de Lisboa: e foram recebidas saudações de grupos de praças impossibilitados de estar presentes.

Oficiais e sargentos milicianos

Ainda ontem, num restaurante de Lisboa, houve um jantar de confraternização que reuniu várias dezenas de oficiais e sargentos milicianos no activo. Das diferentes intervenções dos presentes é de destacar o apelo comum à coesão e unidade dos militares para defesa das Forças Armadas democráticas consagradas na Constituição.

Foi ainda aprovada uma saudação aos participantes na confraternização de oficiais do Quadro Permanente, a realizar no próximo dia 26 no Pavilhão dos Desportos.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Vasco Lourenço em mensagem à Escola Alfredo da Silva:

"Estamos atentos aos perigos que espreitam o regime democrático"

«Todos juntos seremos capazes de levar por diante o projecto democrático de Abril, constituindo uma barreira contra a qual serão inúteis as arremetidas dos arautos do retrocesso e da estagnação» – sublinhou Vasco Lourenço na mensagem que enviou à Comissão Organizadora das Comemorações do 25 de Abril na Escola Secundária Alfredo da Silva.

Impossibilitado de estar presente nessas comemorações, que decorrem durante todo o dia de hoje nas instalações da Escola, Vasco Lourenço frisa, entretanto, na sua mensagem, a determinação comum de «tornar Abril uma realidade em todo o Portugal».

«Paradoxalmente – lembra ainda aquele membro do CR – é a liberdade de Abril que possibilita os ataques desses arautos contra as mais significativas conquistas do Povo português, mas será também ela que desmascarará as suas manobras, os seus abusos, as suas pérfidas tentativas de se sobreporem às aspirações da colectividade.»

«Por isso – acrescenta – nos mantermos atentos, conscientes dos perigos que espreitam o regime democrático, implantado com o 25 de Abril, prontos a lutar pela sua consolidação, empenhados em permanência na sua defesa».

Do programa de comemorações daquela Escola salienta-se ainda a manhã desportiva com futebol de salão, basquetebol, badminton e corta-mato e, durante a tarde, a exibição do filme «Liberdade é nome de mulher», uma intervenção política por um elemento da Comissão Organizadora e um momento de música e poesia com Vum-Vum, cantor angolano, José Fanha e o grupo de música popular «À Moda Popular».

PUB.

25 ABRIL

VILA FRANCA de XIRA

Consulte os programas das comemorações do Concelho

MANHÃ DESPORTIVA

(Xadrez , estafeta)

14h00 Convivio no Jardim

16h00

GRANDE CONCENTRAÇÃO E DESFILE

DIA 26 NO CAMPO DO CEVADEIRO

10h00 Sarau de Ginástica

14h30 Torneio de Minifutebo

22h00 Concerto Rock com GO GRAAL BLUES BAND

Baile com o Agrupamento CIRCUITO

Freguesias de Lisboa

As comemorações populares do 25 de Abril que terão lugar na Praça do Príncipe Real são promovidas pelos democratas das freguesias de S. Mamede, Santa Catarina e Mercês.

No caso das freguesias de Santa Catarina e das Mercês, essas comemorações são da iniciativa das Assembleias de Freguesia e pelas Juntas, e no caso da freguesia de S. Mamede só pelos democratas da Assembleia de Freguesia.

Por sua vez, na Assembleia de Freguesia de S. João de Deus, foi aprovada por unanimidade uma moção de saudação ao 25 de Abril por ter permitido «a abertura do processo democrático ao povo português». Esta moção recolheu os votos da AD (maioritária na freguesia), do PS e da APU.

RESERVE JÁ O SEU EXEMPLAR DO "JORNAL DO FUNDÃO"

O 25 de Abril, com a colaboração de Maria de Lurdes Pintasilgo, Eduardo Lourenço, Henrique de Barros, Miller Guerra, Manuela Silva, Sá Borges, Veiga Simão, Sá Machado, Martins Guerreiro, António Rego, Cáceres Monteiro, Ferreira da Costa e Magalhães Mota, em suplemento coordenado por Alexandre Manuel e ilustrado por Vasco.

Ainda neste número, artigos de Drummond de Andrade, António Paulouro, Carlos Consiglieri, João Fatela, Francisco Belard, João Lopes e Júlio Freches.

À VENDA AMANHÃ

ponto a ponto

• O embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, esteve ontem no norte do país onde, acompanhado da esposa e do adido comercial da RPA, visitou uma das caves do vinho do Porto e foi obsequiado com um almoço que registou a presença de várias entidades oficiais. À noite, a comitiva angolana jantou no Palácio da Bolsa a convite da Associação Comercial do Porto.

• A Juventude Comunista Portuguesa reúne o seu Congresso nos próximos dias 24 e 25 de Maio, no Pavilhão da Tapadinha, subordinado ao lema «Juventude de Abril e Caminho do Futuro». Foram já aprovadas as teses para discussão no Congresso, que abordam os aspectos da realidade juvenil.

• O Presidente da República recebeu ontem em audiências, no Palácio de Belém, o presidente do Partido Socialista, dr. António Macedo, e o embaixador de Portugal em Espanha, dr. Sá Coutinho. Amanhã, na Assembleia da República, o general Ramalho Eanes profere um discurso na sessão solene comemorativa do 25 de Abril.

• A URAP comemora hoje o 25 de Abril, com um comício na Sociedade União Piedense, com intervenções do almirante Rosa Coutinho, comandante Martins Guerreiro, Manuel Alpedrinha, dr. Esteves Belo, e Oliver Bártolo.

• O embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Richard J. Bloomfiel, visitou ontem as instalações da Anop em Lisboa, onde foi recebido pelo conselho de gerência e pela direcção de Informação, que lhe expuseram as actividades da agência noticiosa portuguesa e seus planos de trabalho.

SER OU NÃO SER DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

Manuel Xavier

O posicionamento das Forças Armadas Portuguesas no contexto nacional, encontra-se perfeitamente definido nos art.°s 273 a 276 da Constituição da República.

Verificam-se no entanto, internamente, a existência de um certo número de situações que contrariam frontalmente o espírito da própria Constituição e atentam não só contra a dignidade nacional, mas, também, contra a situção profissional de militares que às Forças Armadas pertencem, pelo menos, «nominalmente».

1 – Missões das Forças Armadas – Definição de inimigo

As necessidades de reequipamento e modernização das Forças Armadas face à escassez de recursos financeiros disponíveis, têm sido supridas recorrendo a ajudas no quadro da OTAN.

Estas medidas, consideradas normais, são acompanhadas todavia por uma discutível sujeição aos critérios de doutrina, de princípios e de definição do Inimigo de um dos componentes da Organização, como se pode verificar em publicações sobre «táctica militar» que são difundidas em diversos centros de instrução, as quais não passam de cópias textuais de manuais americanos: «... 2. **Objectivos dos Exércitos/NATO.**

O conteúdo do presente parágrafo aplica-se integralmente ao Exército Americano, se bem que a maioria dos Exércitos Modernos tendam para análogas características.

«a. Vitória

O principal objectivo do Exército é vencer a Batalha Terrestre, travar e ganhar batalhas, grandes ou pequenas, contra qualquer adversário, onde quer que tenham de travá-las.

Não é possível saber onde ou quando o Exército terá de combater, mas pode-se prever que o inimigo possuirá armas semelhantes às da NATO. E devemos admitir que as possuirá em muito maior número, pelo menos nas fases iniciais do conflito.

Devido ao facto de as armas serem cada vez mais mortíferas, poderemos aguardar perdas muito pesadas em curtos períodos de tempo. Unidades inteiras poderão ser rapidamente destruídas, se forem impropriamente empregues.

Assim, a primeira batalha da próxima guerra, poderá bem ser a última: os contendores podem ficar rapidamente exaustos e as pressões internacionais para um cessar fogo conduzirem a um precoce termo das hostilidades. Os resultados do combate inicial ditarão pois as consequências.

Esta situação não tem precedentes: historicamente, as Nações que não iniciam os conflitos, não estão preparadas adequadamente para o primeiro combate. A vitória, quando surge, é alcançada com o peso do material e pessoal postos em acção, após o início das hostilidades.

Hoje, os Exércitos têm que, acima de tudo, estar preparados para vencer a primeira batalha.

«b. O Combate Futuro

O Exército pode vir a ter que empenhar-se numa larga variedade de lugares e situações, contra adversários que podem variar desde forças mecanizadas modernas do Pacto de Varsóvia, até Unidades irregulares ligeiras em qualquer zona remota do Mundo.

Onde quer que se inicie o combate, os Exércitos necessitam estar equipados, organizados e instruídos para cumprir as missões militares que possam receber.

A finalidade das publicações tácticas é descrever a forma como serão destruídas as forças militares inimigas e garantida a segurança ou defendidos importantes objectivos geográficos. A presente doutrina embora visando especialmente o combate na Europa Central contra forças do Pacto de Varsóvia, aplica-se todavia a quaisquer operações militares, onde quer que decorram...».

Assim, o carácter eminentemente nacional das Forças Armadas não está a ser preservado, pelo que basta atentar no grau e qualidade de interferência de países e entidades estrangeiras na sua estrutura, o que se traduz no reconhecimento da incapacidade das Forças Armadas Portuguesas em velarem pelos seus próprios objectivos constitucionais específicos.

As Forças Armadas estabelecem os objectivos das missões que constitucionalmente lhes cabem, respeitando critérios de colaboração no regular funcionamento das instituições democráticas. Nada permite, sair do quadro nacional/constitucional e muito menos ultrapassar o próprio âmbito NATO (no plano geográfico e no plano político).

Confundir os interesses dos EUA com os interesses de Portugal, é por demais ridículo se não fosse trágico, ou se não significasse a «colonização» ou «satelitização» de Portugal, ou, o que é o mesmo, a perda da sua verdadeira identidade nacional.

A integração constitucional na NATO por parte de Portugal, não é motivo para sufocar as verdadeiras potencialidades nacionais. Ora, se em tudo quanto são publicações oficiais se reproduz pura e simplesmente a doutrina OTAN (NATO), isto é, e para o nosso caso, a doutrina dos EUA, para onde caminha a verdadeira identidade institucional e constitucional, das Forças Armadas Portuguesas?

2 – A marginalização de Quadros

«Conseguir um melhor aproveitamento de todo o pessoal...» – é o objectivo inscrito em todos os planeamentos das Forças Armadas.

No entanto e apesar das repetidas circulares e directivas que se referem à «...especial preocupação dos Comandos Militares de manter as Forças Armadas numa posição de completa neutralidade político-partidária, única atitude que lhes permite cumprir as suas missões, designadamente as que lhes são atribuídas pelo art.° 275.° da Constituição...», continua a verificar-se um grande número de situações de marginalização de quadros, atentatórias não só do próprio espírito da Constituição, como das próprias directivas internas, e que se resumem a situações em que as soluções são «indefinidamente» proteladas ou na utilização de processos que visam limitar as próprias carreiras militares.

São assim vulgares as seguintes situações de quadros:

–Suspensos sem qualquer tipo de actividade militar, recebendo normalmente os seus vencimentos;

– Colocados sistematicamente em funções «subalternas», isto é, desempenhando tarefas menores que não se coadunam com a sua formação e a sua categoria profissional;

– Não autorização para desempenharem funções na Brigada Mista Independente ou em órgãos da OTAN;

– A não inclusão em escalas de colocação para Unidades Especiais, Escolas Práticas, Forças de Segurança, etc.;

– A não colocação nas suas Unidades de preferência, apesar da existência de vagas no seu quadro orgânico;

– A sua aglomeração nas Direcções das Armas ou Serviços, sem funções definidas;

– A sua exclusão de actividades responsáveis pelo seu comprometimento com o «25 de Abril», o que é apresentado como tratando-se de «...oficiais que por razões de índole político-partidária tomaram posições contrárias à ética e aos regulamentos militares...»;

– O arrastamento dos seus processos «disciplinares e criminais» e a não aplicação da Lei da Amnistia aprovada pela Assembleia da República.

As situações apontadas são acrescidas de outros tipos de marginalização, como sejam:

– Preterições em promoções, em especial pelo não desempenho de actividades operacionais, com evidência para as provas profissionais dadas após o 25 de Novembro!... (A preterição na promoção, três vezes consecutivas, equivale à passagem obrigatória à situação de reserva);

– Não autorização para a frequência de cursos no estrangeiro;

– Não autorização para a frequência de cursos internos de reciclagem ou de valorização profissional, alguns dos quais indispensáveis a futuras promoções;

– Não autorização para a frequência de cursos de promoção;

– As que resultam das denominadas «prerrogativas de Comando», que permite a qualquer Comando de Unidade dispensar o serviço seja de quem for, sem ter que emitir qualquer razão justificativa, mantendo em aberto faltas no seu quadro orgânico;

– O impedimento para a nomeação de funções normais que lhes caibam por escala;

– A não autorização para a entrada em unidades militares;

– A prática de um sistema de informações ambíguo e discriminatório;

– O desequilíbrio nas promoções;

– A não credenciação NATO;

– A não concessão de subsídios de serviço...».

Acrescente-se ainda, como factor negativo, o carácter fechado da Instituição Militar. Se atentarmos que são difundidas directivas internas que chamam a atenção «...para o carácter reservado de certos assuntos, nomeadamente os de natureza disciplinar, que deverão ser tratados exclusivamente no âmbito interno da estrutura militar, devido às características especiais da Instituição Militar e à necessidade de salvaguardar a privacidade em relação a certas matérias...», verifica-se quanto é difícil às Forças Armadas e aos seus elementos actuarem com um mínimo de democracia e abertura interna que se torne paradigma das missões de suporte às instituições democráticas que lhes compete preservar!

Ano	Cursos e estágios (Alguns exemplos)	País em que o curso tem lugar
1977	– National Security Management Course	EUA
	– School of Service Inteligence	»
	– Senior Foreign Officer Inteligence Course	»
	– Field Artillery Officer Advanced Course (Correspondence)	»
	– US Connand and General Staff Course	»
	– Senior officers Preventive Maintenance Course	»
	– Course Defense Resources Management	»
	– Curso Avançado de Oficial de Blindados	»
	–	»
1978	– National Security Management	EUA
	– Field Artillery Officer Advanced Correspondence	»
	– Ordenance Officer Advanced	»
	– Field Artillery Radar (Correspondence)	»
	– Defense Resources Management (Correspondence)	»
	– Infantary Officer Advanced	»
	– Radio Systens Officer	»
	– Army Staff	Reino Unido
	– US Conmand and General Staff	EUA
	– Senior Officers Preventive Maintenance	»
	– Rangers	»
	– Signal Officer Advanced	»
	– Group Paced Instructor Training	»
	– Curso de Colégio de Defesa da NATO	Itália
	– Electronic Maintenance Officer	EUA
	– Engineer Officer Advanced	»
	–	»
1979	– National Security Management (Correspondence)	EUA
	– Armer Officer Advanced	»
	– Ordenance Officer Advanced	»
	– Infantry Officer Advanced Course	»
	– Field Artillery Target Acquisition/Survey Officer Course	»
	– Ordenance Officer Basic Course	»
	– Military Personnel Officer	»
	– Mapping, Charting and Geodesy Officer	»
	– Operations Research/Systems analysis military applications course	»
	– Field Artillery Officer Advanced Course	»
	– Command and General Staff College	»
	– Automative Repair	»
	– Track Vehicle Nechanic Course	»
	–	»

3 – A frequência de cursos e estágios no estrangeiro – suas consequências

Após o 25 de Abril, em especial a partir de 1977, os cursos e estágios no estrangeiro para os graduados das Forças Armadas, nomeadamente para capitães e oficiais superiores, têm vindo a aumentar de forma tão significativa, quanto tais cursos e estágios se inserem num projecto de reestruturação das Forças Armadas «made in USA» de que o quadro que se inclui no artigo constitui amostra.

A frequência dos cursos e estágios no estrangeiro processa-se geralmente através de convite aos interessados, sendo a selecção da responsabilidade das diversas Armas, Serviços ou Repartições das Forças Armadas.

Ainda que os convites para a frequência dos cursos sejam normalmente conhecidos, os critérios de selecção e os resultados da mesma são raramente divulgados, apontando-se dificuldades da mais diversa natureza.

A importância dos cursos e estágios no estrangeiro é sobrevalorizada, não só pela ostentação nos uniformes de emblemas, insignias ou outros quaisquer símbolos do respectivo curso, como também pela publicação de referências em órgãos de difusão interna, aos quais é dado destacado realce.

Continua na pág. 26

Candidato à "servidão" define-se

Presidente da República deve ser eleito "em função dos seus méritos"

«O Presidente da República deve ser eleito, acima de tudo, em função dos seus méritos e não propriamente em relação à sua raíz ou ao seu substracto civil ou militar» – afirmou ontem à noite à RTP-1 o general Soares Carneiro, que se vai apresentar às eleições presidenciais como candidato apoiado pela AD.

Dando uma nova versão do seu perfil político – até agora era o homem que nunca se comprometera com o 25 de Abril – o ex-secretário-geral de Angola no tempo de Santos e Castro afirmou que os «camaradas militares» que fizeram os golpes de 16 de Março e de 25 de Abril «merecem inequivocamente a adesão dos portugueses».

O candidato da AD, interrogado sobre a possibilidade de a sua oposição ao general Ramalho Eanes criar divisões nas Forças Armadas, diria também na televisão que não são admissíveis «situações de confronto com outros candidatos, seja o sr. general Eanes, sejam outros até agora afirmados como tal, como o sr. general Galvão de Melo ou o sr. coronel Pires Veloso». Continuaria, afirmando que «quem se dispõe a servir o País não pode entrar na valorização dessas soluções».

Soares Carneiro deu também uma versão inovadora da forma como foi apresentada a sua candidatura. Segundo revelou, não se registaram negociações com a AD, dado que «um candidato que se apresenta às eleições presidenciais tem que ter em atenção que a única servidão que estabelece é em relação a um projecto nacional». Por isso, não houve «propósitos negociais, fosse de quem fosse», mas apenas «uma identificação, dentro de uma necessidade de servir o País, na urgência de o fazer e na seriedade que implica um projecto nacional».

Comissão Directiva do PS

Aguarda-se que Soares Carneiro diga se apoia ou não o 25 de Abril

«O País não vai deixar-se iludir (...) e continua a aguardar que o candidato partidário da direita declare, sem ambiguidades, se passou ou não a apoiar o regime saído do 25 de Abril e a Constituição da República. Se a declaração for positiva, deve naturalmente ao País uma explicação sobre o facto de só agora a fazer» – lê-se no texto final da reunião da Comissão Directiva do Partido Socialista.

Assim, o PS toma posição pública, pela primeira vez, sobre o candidato presidencial da AD: Soares Carneiro. Considera o PS «grave» que o «candidato Soares Carneiro tenha quebrado o seu silêncio para fazer declarações sobre o instituto do referendo, claramente inconstitucional».

Entretanto, o perfil do candidato a apoiar pelo Partido Socialista começou a ser analisado. «Perfil genérico e em abstracto» foi como Mário Soares classificou essa discussão. Para já, o PS prepara-se para anunciar a Frente Eleitoral.

Depois de denunciar as manobras do Governo AD, após a derrota da proposta de Lei do Recenseamento, o comunicado da Comissão Directiva critica fortemente o «plano inclinado da informação da TV para o apoio escandalosamente sectário da política actual do Governo e da maioria parlamentar que o suporta e o progressivo silenciamento das vozes da Oposição e da Informação favorável a esta.

«O dia de ontem – prossegue o comunicado – pode constituir um exemplo: doze minutos para o lançamento da campanha do candidato presidencial da direita e das presenças destacadas do Primeiro-Ministro e do vice-primeiro-ministro, para, à distância, se pronunciarem sobre a derrota parlamentar da AD e o mais que subtilmente já faz parte da intoxicação quotidiana do inadvertido cidadão». A censura interna, «por via administrativa, contra o disposto na Constituição e na Lei, assim como processos de intimidação, começam a produzir os efeitos visados».

II FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL E 1.º DE MAIO

	LOCAL	25 ABRIL	26 ABRIL	27 ABRIL
BEJA	Sociedade Recreativa Capricho Bejense	–	–	21 H «As Mãos de Abraão Zacut» Grupo T. Centro Cult. Pop. Boavista
COIMBRA	Centro Recreativo Popular Bairro Norton Matos	–	16 H «História de uma Boneca Abandonada G.T.A. – Alcains 17 H «As Avent. de Linpopó» G.I.C. – COVILHÃ 21.30 H «O Barão» Saltimbancos G.T.I.	17 H «O País das Letras» G. Rec. Vilaverdense 21.30 H A Corrida aos Armamentos Teatro Amador Pombal
FARO	Salão Paroquial Ferragudo	–	21.30 «O Soldado Raso» Theatrum Poluli – FERRAGUDO	21.30 «Auto do TI Joaquim» Theatrum Poluli – FERRAGUDO
LISBOA	Teatro Vasco Santana	21.30 H «A Farsa de Inês Pereira Auto da Visitação» Os Bonifrates T.-Trab. Comércio Brig. Alfredo Dinis – ALEX	16 H «O Circofantasia ou o Palhaço Teimoso Raiz – G.T.A. 21.30 H «Um Povo Amigo de Lutar»	16 H «Bzzzzt» Grupo T. e Couve 31 Fev. deste ano 21.30 H «O Dia Seguinte» G.T.A. Esteiros
PORTO	Sind. Trab. Ferroviários (Tardes) Coop Povo Portuense (Noites)	–	15.30 H «Os Bonecos Malacuecos» T. Ensaio Gaia 21.30 «A Tradição do Padre Martinho» Ass. Rec. «Plebeus Avintenses»	15.30 H «A Sereia de Prata» G. Teatro Presença 21.30 «O Berço do Herói» G.T.E.D.M. Valboense
SANTARÉM	Círculo Cultural Scalabitano	–	–	16 H «O Sonho do João» Grutar – Riachos 21.30 H «Deus lhe Pague» Grutar – Riachos
SETÚABAL	Sociedade Capricho Setubalense	–	21.30 H «Desperta e Canta» Teatro Ensaio do Barreiro	21 H «As Duas Caras do Patrão» G.T.A da Sfal 22 H «Pequenas Peças-Construção»
28 DE ABRIL	21.30 «O Vagabundo das Mãos de Oiro» G.T Projecto – ALMADA			
VIANA DO CASTELO	Sala Estúdio do Tear (ex-BC-9)	21.30 H «Com Duas Pedras na Mão» Gruta – Viana Castelo	21.30 H «Cabeça de Abóbora» A Capoeira – G.T.A. Barcelos	21.30 H «Homem Certo em Casa Certa» Ass. Teatro Construção – Joane
VISEU	Auditório Feira São Mateus	21 H «Com duas Pedras na Mão» G.T.A. «Trigo Limpo»	16 H «Sagui e as Estrelas» Teatro Popular Espinho 21.30 H «As Espingardas da Mãe Carrar» Teatro Popular Espinho	17 H «Gota de Mel» e «Todo o Mundo e Ninguém» G.T.A. – Manteigas

Com o apoio da secretaria de Estado da Cultura, Fundação Caloustre Gulbenkian, Assembleia Distrital de Setúbal, Governo Civil de Faro, Sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa da Críticos de Teatro, Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral.

ENTRADAS LIVRES

Jantar de homenagem a Pires Veloso

Candidatura escondida com políticos de fora

Cerca de seiscentas pessoas, «vindas de todos os pontos do país», homenagearam ontem com um jantar num hotel de Lisboa, o coronel Pires Veloso, recentemente passado à reserva para concorrer à Presidência da República.

A iniciativa ficou a dever-se a um grupo de cidadãos, amigos e admiradores de Pires Veloso. O pretexto foi oferecer-lhe uma «medalha de oiro a sério», cópia da medalha de oiro de comportamento exemplar que lhe foi atribuída no Exército; a finalidade foi «exaltar o relevante papel do ex-comandante da RMN na luta aberta contra a ditadura pró-comunista que ameaçou o nosso país, assim como a brilhante carreira militar que ele fez e culminaria com uma luta não menos frontal, no campo jurídico, contra o Conselho da Revolução».

Da comissão organizadora faziam parte cinco cidadãos até agora desconhecidos nos meios políticos e militares. A saber: Joaquim Tadeu, Manuel Silva Marques, Raul Lopes, David Mendes Lopes e Manuel Brites.

Ia o jantar a meio quando um dos membros da Comissão de um modo afável garantiu ao «DL»:

«O jantar e a homenagem são dedicados apenas ao amigo. Não têm nada a ver com a candidatura do brigadeiro à Presidência. Aqui não há políticos nem militares».

Carlos Blanco (responsável pela informação da RTP Norte quando o ora homenageado era comandante da RMN) e João Rosa, jornalista do semanário «Tempo», corroboraram as palavras do membro da CO. Ambos, porém, pertencem ao MAVE, órgão que coordena o movimento de apoio à candidatura de Pires Veloso. Entretanto, no átrio do hotel, podia ler-se num placard ali colocado: «Jantar candidatura brigadeiro Pires Veloso no salão Girassol».

Carlos Blanco esclareceu: «Não sabemos quem pôs lá essa informação. Isto não tem realmente nada a ver com a candidatura».

Obviamente sem darem por este diálogo, os homenageantes e o homenageado jantavam. Que se visse, na verdade, não havia grandes figuras políticas ou militares. O tenente-coronel Ferreira da Cunha, o prof. Reinaldo de Carvalho, o caricaturista Augusto Cid, e Dórdio Guimarães, íntimo de Natália Correia, Cruzeiro Seixas e o prof. Oliveira Marques – como nos comprovaram Blanco e Rosa – eram as figuras mais conhecidas presentes no jantar. Além disso havia também três jornalistas que por motivos diversos saíram já do anonimato: Carlos Plantier, Peixe Dias e Torquato da Luz (director de «A Tarde» e que recentemente participou num encontro com o general Soares Carneiro, em casa de Ângelo Correia).

Impossibilitados de participar fisicamente mandaram telegramas, Nuno Rodrigues dos Santos, presidente da mesa do Congresso do PSD, António Barreto. Proença de Carvalho, Salvador Caetano, Tomás Rosa e Fernando Barata.

O discurso

No final do jantar Pires Veloso discursou. Lembrou que estavam ali reunidos «pela força e grandeza do valor simbólico de uma medalha militar», perguntou «mas que fiz eu para merecer esta homenagem?», reviu o seu passado servindo o País «até ao limite da minha capacidade, das minhas forças», falou da nossa «vocação ecuménica» e do «impacto da nossa cultura» pelo mundo e dirigiu uma saudação especial «aos homens da cultura, aos intelectuais que quiseram honrar-me com a sua presença neste acto».

Depois, Pires Veloso não resistiu à «tentação de fazer algumas considerações que em situações como esta me ocorrem ao espírito». Assim, recordou «o valor da tradição militar ou civil, oral ou escrita, erudita ou popular» e, a propósito, disse:

«A tradição representa numa sociedade o sistema radicular que a une às gerações anteriores; somos portugueses, quanto a tradição trouxe ao íntimo da nossa consciência colectiva a memória dos poetas, dos santos, dos heróis, dos artistas, dos sábios, dos industriais, dos comerciantes, dos populares anónimos, que fizeram de Portugal uma Pátria ímpar».

Na sequência, acrescentou:

«Queiramos todos que falsos progressismos e internacionalismos doentios não possam destruir ou mesmo minimizar o valor da História das tradições, e dos símbolos em que pulsa o verdadeiro Portugal.

«É a todo um povo que compete a defesa intransigente dos valores históricos, dos seus monumentos, das tradições, de todos os valores que simbolizam a sua Pátria, e aos militares, em particular, cabe uma responsabilidade especial na defesa da Cultura».

Por fim, e após discorrer sobre «a importância dos actos simbólicos de conceder condecorações civis a militares», Pires Veloso viria a terminar o seu discurso dirigindo no estilo que lhe é peculiar «um muito obrigado» à generosidade e à presença, «amiga e encorajadora» de todos os convivas.

RC

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

MOÇÃO

Considerando que:

1 – A publicação da Lei de Finanças Locais culminou numa prolongada luta levada a cabo pela larga maioria das autarquias do nosso país.

2 – Com a aprovação desta Lei se criaram nas autarquias e nas populações respectivas a perspectiva de a curto prazo verem debeladas algumas das suas mais graves carências.

3 – O Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1980 foi elaborado de acordo com as receitas a arrecadar na perspectiva da aplicação integral da Lei de Finanças Locais.

4 – A proposta apresentada pelo Governo, à Assembleia da República defrauda a Câmara de Grândola, com cerca de 77 mil contos.

5 – Esta importância poderia resolver a curto prazo os problemas de abastecimentos de água a alguns dos bairros e aldeias do nosso concelho, a rede de esgotos aos bairros periféricos à vila, a construção de mais habitações, etc.

Considerando ainda que a lei de delimitação de responsabilidade do Poder Central e Local em matéria de investimento, aprovada por unanimidade em 27/7/79 e agora em reapreciação na A.R. é um instrumento essencial de reforço do poder local.

A Câmara Municipal de Grândola, reunida em Sessão Pública de 18/4/80 delibera:

a) Reclamar a confirmação integral da Lei de Delimitação de responsabilidade do Poder Central e Local em matéria de investimento, tal como havia sido aprovada em 27/7/79.

b) Reclamar à A.R. que não aprove o O.G.E. em matéria que diga respeito às Finanças Locais, sem que o Governo altere a sua proposta e dê integral cumprimento à Lei 1/79.

c) Dar conhecimento desta sua deliberação ao Senhor Presidente da República, ao Conselho da Revolução, Grupos Parlamentares e aos Senhores Ministros da Administração Interna e das Finanças e Plano.

Grândola, 18 de Abril de 1980

APROVADA POR UNANIMIDADE

A CÂMARA MUNICIPAL.

25 DE ABRIL SEMPRE

FASCISMO NUNCA MAIS

SAUDAÇÃO

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO

DO DISTRITO DE AVEIRO

O SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO/CTGP-INTERSINDICAL, POR OCASIÃO DO SEXTO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL, SAÚDA OS TRABALHADORES E POPULAÇÃO DO DISTRITO PELA PASSAGEM DE MAIS ESTE ANIVERSÁRIO E PELAS PROVAS DE FIRMEZA E COMBATIVIDADE DEMONSTRADAS ATRAVÉS DAS MAIS VARIADAS FORMAS E NOS MAIS DIVERSOS SECTORES, NA DEFESA DA LIBERDADE, DA DEMOCRACIA E DO 25 DE ABRIL.

EXORTA OS TRABALHADORES E O POVO DO DISTRITO, QUE CONHECE BEM O QUANTO CUSTOU E SIGNIFICA A RESISTÊNCIA E LUTA CONTRA A DITADURA FASCISTA, PELOS IDEAIS DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA, A UNIR ESFORÇOS E CERRAR FILEIRAS CONTRA AS INVESTIDAS DO GOVERNO DO GRANDE CAPITAL E DOS LATIFUNDIÁRIOS — O GOVERNO SÁ CARNEIRO/FREITAS DO AMARAL QUE PRETENDE FAZER REGRESSAR PORTUGAL AO 24 DE ABRIL.

APELA À PARTICIPAÇÃO NAS INICIATIVAS DE CARÁCTER UNITÁRIO, INTEGRADAS NAS COMEMORAÇÕES DESTA DATA HISTÓRICA, PARA QUE NO SEGUIMENTO DAS ACÇÕES DE MASSAS REALIZADAS E EM CURSO, ESSAS COMEMORAÇÕES CONSTITUAM MAIS UMA CLARA DEMONSTRAÇÃO DE REPÚDIO PELA POLÍTICA SEGUIDA PELO ACTUAL EXECUTIVO E DE EXIGÊNCIA DE UM GOVERNO DEMOCRÁTICO QUE PROSSIGA ABRIL.

AVEIRO, 23 DE ABRIL DE 1980

CGTP INTERSINDICAL

O SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS

DE AVEIRO/ CGTP/ INTERSINDICAL

CUBA

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS

partidas a 06/6 e 26/12

(Comemorações do 22º Aniv. da Revolução Cubana)

HAVANA, GUAMÁ e CIENFUEGOS tudo incluído

informações e inscrições das 13 as 19h na

ASSOC. AMIZADE PORTUGAL-CUBA

R ROD DA FONSECA 107 r/c Lx-Telef-657305

ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

— 15º Juízo Cível —

ANÚNCIO

Execução SUMÁRIA Nº **4392-2ª Secção**

Exequente MORAIS & CARVALHO, LDª Rua Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 8-B, Lisboa.

Executado VICTOR MANUEL ABRANTES ESTEVES, residente na Rua Duarte Pacheco Pereira, nº 63, 6º Esqº — Damaia.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 14, Março, 1980

O JUIZ DE DIREITO

a) (**Herlander Antunes Martins**)

Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) (**Carlos Manuel Baptista**)

Amanhã em Belém

"Ordem da Liberdade" para 33 individualidades

Trinta e três individualidades serão agraciadas amanhã com a Ordem da Liberdade, numa cerimónia que se realiza no Palácio de Belém, presidida pelo Presidente da República e integrada nas cerimónias comemorativas do 25 de Abril.

Dos condecorados, a maioria foi proposta para aquela distinção pelo Governo do dr. Mário Soares, quando este era primeiro-ministro e os respectivos processos apenas agora foram concluídos. Receberão assim a distinção, a título póstumo: António Sérgio, Jaime Cortesão, Mário de Azevedo Gomes, Bento de Jesus Caraça, padre Joaquim Alves Correia, coronel Júlio César de Lima de Almeida, Raul Proença, Bento Gonçalves, Mário Castelhano, João Pedro dos Santos e Luciano Aresta Branco (com o grau de grande oficial); general Humberto Delgado, dr. Bernardino Machado, dr. Afonso Costa e general Norton de Matos (com a grã-cruz).

Serão também condecorados, com a grã-cruz, o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes; com o grau de grande oficial, o prof. Rodrigues Lapa, o dr. Raul Rego, Maria Lamas, o coronel Carlos Vilhena o coronel Manuel António Correia e com o grau de comendador João Altino.

Por iniciativa do próprio general Eanes serão agraciadas outras onze personalidades: a título póstumo Carlos Cal Brandão e general Sousa Dias, ambos com o grau de grande-oficial.

Para além destes, ainda o prof. Henrique de Barros e o dr. Vasco da Gama Fernandes, com a grã-cruz, o dr. José Magalhães Godinho, como grande-oficial e, como comendadores, Nuno Rodrigues dos Santos, Artur Cunha Leal, Armando Adão e Silva, Emídio Guerreiro, Artur Santos Silva e Francisco Miguel Duarte.

A Ordem da Liberdade foi criada em 4 de Outubro de 1976 e destina-se a galardoar serviços relevantes prestados pelos cidadãos que se distinguiram pelo seu amor à liberdade e pela sua devoção à causa dos direitos humanos e da justiça social.

AD mais interessada no recenseamento que na discussão do OGE

AAD e o seu Governo vêm demonstrando nos últimos dias que a aprovação a todo o custo de alterações à Lei do Recenseamento, em que estão em jogo conveniências partidárias, é mais importante que a discussão do Orçamento Geral do Estado cujo interesse nacional é por demais reconhecido.

Quer o PS quer o PCP já protestaram pelo sucessivo adiamento da discussão do OGE na Assembleia da República.

O PS protestou contra a proposta apresentada ontem pela AD no sentido de que o debate do Orçamento Geral do Estado se inicie apenas a 28 de Abril. Considera o comunicado dos socialistas que o adiamento da discussão de 24 para 28 obrigará a que só em seis de Maio tenha lugar a votação na especialidade «com todos os prejuízos que daí decorrerão para as Finanças Públicas e para o País».

Protesta ainda o PS contra a redução de cinco para quatro do número das sessões do debate e dos tempos de antena da Televisão.

«Um debate como o do Orçamento» – lê-se no comunicado – «que em qualquer democracia europeia corresponde ao momento mais alto da vida parlamentar, é transformado pela AD numa corrida contra-relógio, o mais vertiginosa possível, para que o País dela se não aperceba».

Também o grupo parlamentar do Partido Comunista chama a atenção para «os graves prejuízos que decorrem para o País dos sucessivos adiamentos que a coligação governamental e o Governo têm imposto à discussão e votação das propostas das leis do Plano e do Orçamento».

Em suma: «Enquanto insiste inconstitucionalmente em levar a cabo os seus projectos da subversão do regime democrático-constitucional, o Governo continua, assim, a paralisar a aprovação de leis fundamentais para o regular funcionamento do Estado e da Administração Pública».

Prepotência recenseadora

A Oposição derrotou na Assembleia da República a proposta do Governo para alterações á Lei do Recenseamento. Freitas do Amaral, de Copenhaga, apressou-se a afirmar que se estava diante de uma situação «desagradável mas não irreversivel». E palavras não eram ditas, a AD na Assembleia da República apresenta de imediato um projecto de alteração à Lei do Recenseamento numa habilidade que não se compadece com o jogo democrático nem sequer com os preceitos constitucionais.

Com efeito, o PCP acusa de inconstitucionalidade qualquer projecto parlamentar da AD que agora, venha a ser apresentado, pois nos termos do n.º 3 do Artigo 170º da Constituição da República «os projectos e as propostas de lei definitivamente rejeitadas não podem ser renovadas na mesma sessão legislativa, salvo nova eleição da Assembleia da República».

Em conformidade com o referido artigo o GP do PCP já oficiou o Presidente da Assembleia da República informando que no caso de um tal projecto vier a ser admitido o PCP impugnará a sua admissibilidade perante o plenário.

Também o PS denuncia a apresentação de um projecto de lei sobre o tema por alguns dos partidos da direita parlamentar ferido de inconstitucionalidade, «se as alterações à Lei do Recenseamento que vierem a ser propostas não conduzirem à mesma alteração da ordem jurídica visada pela proposta definitivamente rejeitada».

Mas tudo leva a crer que não existam alterações substanciais entre os dois textos – o rejeitado e agora apresentado.

A crer no material inserto num matutino de hoje, mantêm-se os mesmos desejos: de recenseamento a todo o custo, desde o recenseamento por postal até aos prazos dilatados para o português residente no estrangeiro.

M'Bow em Estrasburgo:

"Lurdes Pintasilgo é membro do Conselho Executivo da Unesco a título pessoal e não governamental"

O director-geral da Unesco, Amadeu M'Bow, afirmou ontem em Estrasburgo que Lurdes Pintasilgo é membro do Conselho Executivo daquela organização a título pessoal e não governamental.

Em conferência de Imprensa, M'Bow sublinhou que a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo foi eleita a título pessoal para este cargo, como os outros 45 membros do Conselho Executivo da Unesco.

Anteriormente, na sua intervenção na Assembleia Parlamentar, Amadou M'Bow, ao responder a um deputado português que o questionou sofre problemas ligados à emigração, afirmara que Lurdes Pintasilgo goza do maior respeito no seio da Unesco.

Entretanto, uma fonte governamental portuguesa, da comitiva de Sá Carneiro, disse ontem em Compenhaga que «está definitivamente assente que Lurdes Pintasilgo não volta para a Unesco».

Se o Presidente da República recusar a substituição, o cargo de embaixador na Unesco não será provavelmente preenchido – referiu a mesma fonte – e a antiga chefe do Governo ficará retida em Lisboa.

A proposta de substituição está integrada no movimento diplomático apresentado pelo Governo ao Presidente Eanes – informou ainda.

A fonte governamental, que fez estas declarações à Anop, salientou também que o Presidente da República não deverá assinar a nomeação de um outro embaixador de Portugal na Unesco, em substituição de Lurdes Pintasilgo.

Cunhal sobre a derrota AD

"Não foi a primeira nem será a última..."

Álvaro Cunhal afirmou ontem, no seu regresso de uma viagem que o levou à Suíça, Holanda, Bélgica e Grã-Bretanha, ter mantido, com dirigentes operários desses países, «conversações francas e fraternas» visando o reforço da «unidade do movimento comunista e das forças anti-imperialistas e democráticas da Europa».

O dirigente do PCP, que viajou acompanhado de Domingos Abrantes e Albano Nunes, membros também do CC daquele partido, salientou igualmente o facto de ter sido calorosamente acolhido por emigrantes portugueses naqueles países, que se manifestaram confiantes no futuro do regime democrático português. Registe-se que o responsável comunista participou em todos os países visitados em sessões ou comícios a que estiveram presentes emigrantes nacionais.

À chegada a Lisboa, Cunhal comentou a situação política interna, tendo condenado a decisão do Governo AD de aplicar sanções económicas ao Irão. «O Executivo» – disse – «vai demasiado depressa atrás do que diz Carter, em prejuízo do interesse nacional.»

Interrogado sobre a derrota parlamentar de anteontem da AD na votação da Lei do Recenseamento, Álvaro Cunhal afirmou tratar-se de «uma situação que não foi a primeira e nem será a última».

DESPERTAR ABRIL
INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA
NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS
BILHETES À VENDA

O 25 de Abril está vivo

JARDIM DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA (ao cimo do Elevador da Glória)

dia 24	dia 25
CONCENTRAÇÃO	FESTA POPULAR
21 horas	15 horas
Canto Popular	Poesia
Intervenção de Otelo	Canto Popular
Manifestação	Teatro

FORÇA DE UNIDADE POPULAR

FUP

Desmentindo boatos...

Até agora não houve demissões na Comissão Constitucional

«Não temos conhecimento, nem formal nem indícios de quawquer demissão de membros da Comissão Constitucional» – afirmou-nos esta manhã um elemento da Comissão Constitucional. Desmentia, assim, notícias postas a circular, por um diário e por um semanário de direita.

Em causa, a segunda versão de um diploma governamental sobre a delimitação do sector público/sector privado. «Ignoro completamente essa história de demissões. Reunimos na terça-feira e voltamos a reunir esta tarde e nada faz prever quaisquer demissões» – esclarecianos, por outro lado, o prof. Jorge Miranda.

A conclusão do parecer da Comissão Constitucional sobre esta matéria deverá ser concluído esta tarde, já que o Conselho da Revolução terá de pronunciar-se sobre a constitucionalidade ou não do decreto-lei até à próxima segunda-feira, prazo em que termina a autorização legislativa da Assembleia da República, conseguida com os cinco votos a mais da maioria AD no Parlamento.

De quawquer maneira, o sentido do voto dos diferentes membros da Comissão Constitucional será muito diferente daquele formulado, quando da discussão do primeiro parecer sodre o diploma de abertura de alguns sectores à iniciativa privada. Na verdade, o texto do Governo não foi alterado substancialmente, pelo que o Parecer e a posição dos diferentes membros da Comissão Constitucional se deverá manter.

Como foi, na altura, divulgado, a favor da inconstitucionalidade do diploma votam o prof. Jorge Miranda (o relator), Jorge Campinos, Nunes de Almeida, Amâncio Ferreira e o tenente-coronel Melo Antunes (presidente). A favor da constitucionalidade votaram os três representantes do Conselho Superior de Magistratura e o prof. Figueiredo Dias, nomeado pelo Presidente da República.

O primeiro parecer foi declarado inconstitucional pelo Conselho da Revolução, que até segunda-feira, voltará a emitir parecer sobre esta matéria.

Recordamos que, no pedido de autorização legislativa, – um longo debate na Assembleia da República – os partidos da Oposição apontaram exactamente essa inconstitucionalidade ao abrir à iniciativa privada da Banca e os Seguros. O prof. Jorge Miranda, ex-PSD e um dos maiores responsáveis pelo texto constitucional, foi o relator do primeiro parecer e peremptório na classificação de inconstitucionalidade. O Governo, se for «chumbado» o segundo diploma, verá ruir uma das promessas eleitorias mais «caras» à AD: a abertura à iniciativa privada da Banca e dos Seguros.

Digressão europeia

Sá Carneiro chegou hoje de "mãos vazias"

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, chegou a Lisboa ao fim da manhã, depois de terminar mais uma série de visitas a países da CEE. Desta vez o Luxemburgo e a Dinamarca foram pontos de escala para o chefe do Governo, que viajou acompanhado pelo vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral e pelo secretário de Estado da Integração Europeia.

Mais uma vez se provou em Copenhague a quase inutilidade destas visitas que continuam a não trazer nenhuns resultados concretos. Com efeito, as diligências levadas a cabo pela dupla Sá Carneiro/Freitas do Amaral apenas podem ter importância para a sua promoção pessoal como estadistas, o que não é desprovido de sentido, dado que nenhum deles tem qualquer espécie de projecção política, nem sequer a nível europeu.

Quanto às negociações propriamente ditas, elas são relegadas para lugar secundário. Todos os temas que têm sido abordados por Sá Carneiro já o foram por Mário Soares e outros socialistas, no período em que, à frente do I e II Governos Constitucionais, lançaram e deram corpo ao projecto de adesão de Portugal à CEE.

A actual digressão do Primeiro-Ministro pode mesmo ter atrasado o processo de adesão. Em declarações à Imprensa em Copenhague, depois de se encontrar com o primeiro-ministro dinamarquês, Anker Joergensen, Sá Carneiro admitiu que a adesão de Portugal se poderia verificar ao mesmo tempo da da Espanha, situação que até agora não era aceite pelos políticos portugueses com base no facto de a Espanha ter iniciado as negociações com a CEE mais tarde que Portugal. Disse Sá Carneiro, a propósito: «Se isso acontecer tanto melhor, não é para chegarmos primeiro que aceleramos as negociações».

Ainda sobre o atraso da integração, o Primeiro-Ministro disse que as eleições presidenciais francesas, que se realizam em 1981 e as dificuldades orçamentais da Comunidade não irão atrasar o processo de adesão, tendo ainda garantido que conseguiu o apoio das autoridades dinamarquesas para a adesão de Portugal, que aliás nunca esteve em causa, pelo menos de 1976 para cá.

No entanto, o primeiro-ministro dinamarquês foi bastante mais cuidadoso. Em declarações à ANOP, aquele político social-democrata afirmou que «compreende» o programa de acção comum destinado a facilitar a adesão de Portugal, mas acrescentou: «Há problemas quanto as verbas a envolver no programa de auxílio e essa é uma questão que terá de ser resolvida pelos «nove» em conjunto». Este chefe do Governo mostrou-se também favorável a uma maior cooperação bilateral no sector agrícola.

Os dois primeiro-ministros discutiram também a situação internacional e, nomeadamente, os problemas decorrentes da ocupação da Embaixada americana em Teerão.

Açores excluidos de acordo político

ASDI defende presidente contra a bipolarização

A Associação Social Democrática Independente defende o apoio a um candidato à Presidência da República independente que sustente um programa antibipolarizador. Esta posição consta do último comunicado da ADSI que reafirma como desejável a existência de uma frente eleitoral que represente «uma alternativa estável e aberta ao progresso».

No entanto, a ASDI afasta a possibilidade de negociar qualquer acordo político que seja alargado à Região Autónoma dos Açores. Segundo aquela organização, «a social-democracia tem sido globalmente prosseguida e enraizada na Região Autónoma dos Açores», posição que é significativa no apoio a Mota Amaral e ao seu executivo regional.

Noutro passo do seu comunicado, os sociais-democratas independentes, liderados por Sousa Franco, manifestam-se preocupados pelo agravamento das tensões sociais e responsabilizam por isso tanto o PCP como o Governo, ambos a prosseguir, segundo a ASDI uma estratégia bipolarizadora. O PCP pela «utilização de reivindicações dos trabalhadores para um processo político de contestação global» e o Governo pela «não resolução de reivindicações justas, pelo arrastar e empolar de conflitos».

No mesmo documento, a ASDI saúda o 25 de Abril e, sobre a recente visita do Presidente da República a Cabo Verde, afirma «encontrar na acção do Presidente Ramalho Eanes o sentido de uma política externa que afirma a nossa vocação histórica de convívio de povos e a presença de Portugal no mundo».

ABRIL ABRIL

INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA

NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM **HERBERT PAGANI**
E OUTROS ARTISTAS

BILHETES
A VENDA

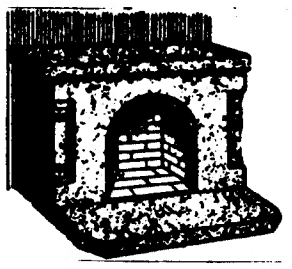
FOTOCÓPIAS
DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO

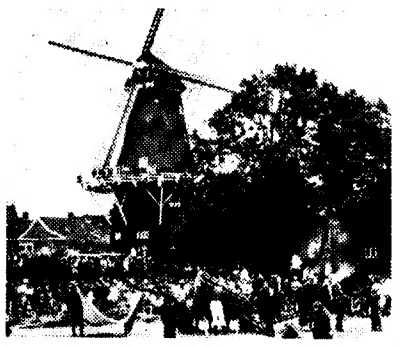
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63

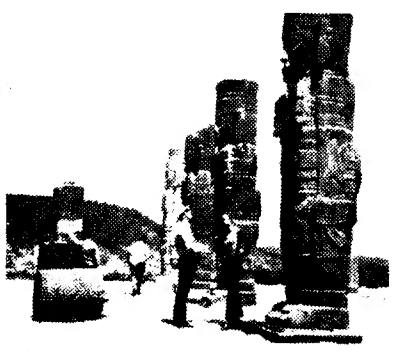
4300 – PORTO

★

Se deseja receber catálogo queira enviar 50$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

A KLM para a Holanda? Claro! -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?





DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais

"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas

DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

☐ Descubra a Holanda
☐ Amesterdão e Londres
☐ Amesterdão e Paris
☐ Amesterdão e Bruxelas
☐ Volta ao Mundo
☐ Tailândia
☐ Goa e Nepal
☐ América Central
☐ México

Nome _____ 6

Endereço _____

Envie este cupão
à sua **Agência de Viagens** ou à **KLM**,
Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa
Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM

de ontem para hoje

Tem noventa anos e mora na Esperança

Chama-se Palmira de Abreu e completou agora noventa anos. Mas tem outra particularidade: é sogra do ardina (João «Esfoia» de seu nome) que mais depressa neste País coloca o «DL» nas mãos dos seus leitores. E até há bem poucos meses era ainda ela quem todos os dias «dominava» o Chiado, a vender jornais, sentada no parapeito de uma das monstras do Eduardo Martins Palmira de Abreu nasceu em Alcântara e mora na Rua da Esperança. «E que esperança para o futuro?, perguntámos-lhe. «Viver – respondeu-nos Palmira, com um sorriso amplo, quase sem rugas. Os nossos votos também Palmira: que haja século! («Foto» de José Tavares)

O «Caso Ralis»: uma troca de nomes

Na reportagem que ontem publicámos relativamente à 4.ª sessão do julgamento do «Caso Ralis», da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, fizemos uma referência crítica à actuação da advogada de defesa do réu Firmino Duarte. Só que, por lapso, escrevemos Lénia Real, onde deveria estar Lénia Serra. A Lénia Real, portanto as nossas desculpas pela «gralha».

No Funchal: casal encontrado morto

Um homem (Aguiar Alves, de 41 anos) e uma mulher de identidade ainda desconhecida, aparentando cerca de vinte anos, foram ontem encontrados mortos numa residência do Funchal. A mulher teria entrado «clandestinamente» na casa, na opinião das autoridades policiais. As mesmas fontes, que afirmam aguardar os resultados das autópsias para se poderem pronunciar com mais clareza, referem que o caso se reveste de características estranhas, já que não foram encontrados sinais nem elementos que apontem para o suicídio.

Em Penafiel: farmacêutico e porteiro burlaram a Previdência

A Polícia Judiciária do Porto, deteve o farmacêutico António Ribeiro Bessa, de 44 anos, e o porteiro dos Serviços Médico Sociais, Florindo Gomes da Silva, de 35, sob a acusação de terem burlado a Previdência em 4500 contos.

De acordo, com a PJ, Florindo «desencaminhava» livros de receituários que depois eram utilizados para passar receitas (em nome de beneficiários fictícios) nas duas farmácias de António Bessa, localizadas nas freguesias de Baltar e Entre-Rios, no concelho de Penafiel. Os dois arguidos encontram-se presos nos calaçouços da PJ, naquela cidade e deverão ser ainda hoje presentes aos Juízos de Instrução Criminal.

Pedro Manuel: perder a carteira antes de Moçambique

O filho (Pedro Manuel) do nosso camarada de Redacção do «Diário Popular», Manuel Rodrigues, perdeu pouco antes de embarcar para Moçambique uma carteira contendo a grande maioria dos seus documentos, incluindo a carta de condução e o cartão de sócio do Automóvel Clube de Portugal. Como contacto o telefone 641087.

«Pataco» e «Roque»: especializados em roubar gado

A GNR de Miranda do Douro e de Bragança, deteve dois indivíduos conhecidos na gíria por «Pataco» e «Roque», acusados de estarem envolvidos em furtos de gado avaliados em largas centenas de contos, levados a efeito nas comarcas de Vimioso, Miranda do Douro, Mogadouro, e Almeida. Depois de presos, «Pataco» e «Roque» foram levados para as cadeias de Santa Cruz do Bispo e da Guarda, respectivamente.

Pela terceira vez consecutiva

PS e PSD de mãos dadas em Loures abandonam reunião da Câmara

Pela terceira vez consecutiva os vereadores do PS e do PSD abanadonraram ontem a reunião da Câmara de Loures, deixando-a sem «quorum». Na base desta atitude, que está a causar grandes e graves prejuízos à população de Loures – a Câmara vê-se impossibilitada de funcionar em pleno e há já mais de uma centena de processos pendentes – está um diferendo surgido com a eleição do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

O PS e o PSD, que juntos estão em maioria, apesar da APU ser a força política mais votada, pretendem que a votação seja nominal, ao contrário do presidente que defende a eleição por listas com a consequente representação proporcional.

Esta situação é tanto mais grave e incompreensível quanto se sabe que, em situações de impasse como esta – a falta de consenso quanto à forma de nomear a Comissão Administrativa – cabe legalmente ao presidente da Câmara decidir sobre o método a seguir.

No anterior Conselho de Administração, nomeado a título precário e transitório, apenas o PS e o PSD estavam representados. Nesta eleição, que se fará em termos definitivos, a APU, que tem seis vereadores – contra quatro do PS e dois do PSD – entende que não pode aceitar um método em que fique excluída.

No entanto, e por muito estranho que possa parecer, é exactamente isso que o PS e o PSD, de mãos dadas em Loures, pretendem: excluir da gestão dos Serviços Municipalizados a força política mais votada no concelho...

Contactado pela ANOP a propósito do modo como poderá ser ultrapassado o diferendo, o presidente Severiano Falcão considerou que esta decisão do PS e do PSD de abandonarem sucessivamente as reuniões da Câmara «está a resultar em grave prejuízo para a população do concelho».

De realçar que entre os processos pendentes se encontram alguns tão importantes como o da urbanização da Quinta do Conventinho, a urbanização do Seminário da Quinta do Cristo Rei, a urbanização de Joaquim Francisco dos Santos, no Prior Velho, que contém a cedência de terreno para a solução dos bairros degradados, e a alteração urgente do orçamento ordinário da Câmara.

César Torres na presidência do ACP

Está marcada para a próxima terça-feira, pelas 18 horas, a cerimónia de posse dos corpos gerentes do Automóvel Club de Portugal eleitos na última assembleia geral para o triénio 1980-83. A mesa da assembleia geral passa a ser presidida pelo prof. Adelino Palma Carlos e pelo dr. José de Sousa Carrusca, tendo sido eleito para presidente da direcção, Alfredo César Torres.

O conhecido automobilista e organizador de provas tem 47 anos, e é director do ACP e presidente da Comissão Desportiva Nacional desde Julho de 1974. Responsável pelo Rali de Portugal (antigo TAP) desde 1967, rali que foi considerado nos últimos 4 anos como a melhor organização mundial, César Torres foi campeão nacional de condutores em 1965 e 1967, vencedor do Critério do Condutor Completo e campeão luso-galaico.

Os restantes membros da direcção mantêm-se sensivelmente os mesmos. Recorda-se que no corrente ano deixaram aquela direcção Francisco Balsemão, que era o presidente anterior e João Morais Leitão, ambos chamados a exercer cargos no VI Governo.

A FIL decorre sob o signo do ambiente

É já no próximo mês de Maio que se inaugura a Feira das Indústrias de Lisboa, considerada o mais importante certame económico que se realiza no País.

A 21.ª Fil inclui representações oficiais nacionais e estrangeiras dos mais variados sectores de actividade industrial de que se destacam a construção, a metalomecânica pesada e ligeira, a electrónica, a electricidade industrial, a química, veículos de transporte, óptica, fotografia e serviços.

Oficialmente participam na FIL: Grã-Bretanha, Bélgica, Brasil, Espanha, Itália, Jugoslávia, França, Canadá, Japão, Checoslováquia, RFA, URSS, Koweit, Holanda, Bulgária, India e países árabes.

A FIL, que se prolongará por dez dias, vai permitir a cerca de 200 expositores divulgar os seus produtos industriais.

Este ano vão ser debatidas, durante o decorrer do certame, questões relacionadas com o Ambiente, que foram já debatidas durante a última conferência da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI). Aquela conferência concluiu que era necessário haver mais informação sobre as técnicas de produção existentes e sobre a forma como afectam o meio ambiente, assim como intensificar os métodos de apreciação de projectos industriais que considerem restrições relativas ao meio ambiente.

o jornal Extra

25 de Abril

Edição especial à venda na sexta-feira em todo o País

DACTILOGRAFA

Precisa-se com experiência de teclado internacional, arquivo e expediente geral.

Resposta ao n.º 24 411 deste jornal.

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECANICA E MINAS DE PORTUGAL

SAUDAÇÃO

25 DE ABRIL — SEMPRE

A chama do 25 DE ABRIL não se apaga. Ela está viva no coração do nosso povo, na vontade inquebrável de defender as conquistas alcançadas e consagradas na Constituição da República.

As próprias forças de direita e o seu governo reaccionário são obrigados a reconhecer a existência da data que derrubou o regime terrorista do grande capital monopolista e latifundista, embora o queira fazer através da demagogia e de actos públicos que trazem o cheiro bolorento do passado.

A vontade e a determinação dos trabalhadores de defenderem os seus direitos, sobejamente demonstradas nas recentes lutas pela contratação e contra a política reaccionária do Governo, demonstram o grande ascenso das massas na sua disposição de lutarem pelo regime democrático e pelo Portugal de Abril.

Neste **25 DE ABRIL** e no **1.º de Maio,** os trabalhadores e o povo português levarão novamente para a rua a sua alegria e a sua firme determinação, transformando estas duas gloriosas jornadas de luta e unidade em nova e poderosa alavanca na defesa das conquistas de Abril.

As forças do passado e o seu governo Carneiro/Amaral mais uma vez sairão derrotadas, o que constituirá passo importante para o seu derrube do aparelho de Estado e a criação de condições para a formação dum governo realmente democrático e respeitador da Constituição.

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL, interpretando o desejo e o sentir dos 240 mil trabalhadores que representa

SAÚDA,

Os bravos militares que, reunidos em torno do MFA e do seu Programa libertador e antimonopolista, saíram à rua na madrugada de 25 de Abril de 1974, abrindo as portas à liberdade.

Os homens e mulheres que, durante a longa noite fascista, através do seu sacrifício e dura luta, resistiram com vontade férrea ao fascismo e criaram condições para o seu derrube.

Os heróicos trabalhadores dos campos, das fábricas, dos escritórios e das escolas que, lutando arduamente ergueram e firmemente defendem as principais conquistas de Abril — a REFORMA AGRÁRIA, as NACIONALIZAÇÕES, o CONTROLO OPERÁRIO, etc.

VIVA O PORTUGAL DEMOCRÁTICO!
VIVA O 25 DE ABRIL!
VIVA O 1.º DE MAIO

A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS!

25.4.80 O SECRETARIADO NACIONAL

NUM PAÍS A "CAMINHO DA EUROPA" SOMOS JÁ UMA EMPRESA DE DIMENSÃO EUROPEIA

Salvador Caetano

I.M.V.T.- S.A.R.L.

sonarte

Comunicação Social

PCP processa RTP

Numa conferência de Imprensa levada a cabo ontem à tarde, no centro de trabalho Vitória, com a presença na mesa de Aurélio Santos, António Abreu e Rui Pedro, o Partido Comunista Português anunciou que vai processar a Radiotelevisão Portuguesa por boicote ao livre exercício do direito de antena consignado na Lei, ao recusar-se a projectar hoje, dia 24, um filme de dezasseis milímetros, a cores, com doze minutos de duração, que contém imagens das últimas manifestações, entrevistas a trabalhadores e a dirigentes sindicais, a donas de casa e uma retrospectiva do 25 de Abril e 1.º de Maio de 1974.

Este filme, que termina com uma alocução de Álvaro Cunhal, será projectado hoje à noite na Praça da Figueira.

Naquela conferência de Imprensa, Aurélio Santos, do PCP, acentuou que o seu partido decidiu recorrer aos tribunais contra a administração da RTP por nítida violação de um direito assegurado pela Constituição e pela lei que regulamenta o direito de antena.

No âmbito desta lei, que entrou em vigor em Janeiro último, o PCP tem anualmente direito a 54 minutos de antena na Televisão, com um período de cinco a quinze minutos de trinta em trinta dias. Aurélio Santos, acrescentou que, após várias diligências, o presidente da Comissão Administrativa da RTP, Cunha Rego, não havia entrado em contacto com o PCP, apesar de ter manifestado essa intenção em 28 de Fevereiro passado.

Segundo o texto da referida Lei, «os partidos políticos têm garantido o direito a tempo de antena na Radiotelevisão, entendendo-se por tal, **espaço de programação própria, da responsabilidade do titular do direito.**

O PCP denuncia esta ilegalidade cometida pela administração da RTP, que põe em evidência a política do actual Governo no controlo absoluto da Comunicação Social, procurando transformar os diversos órgãos estatizados em meios de propaganda exclusiva, ofendendo e deturpando desta forma o que, a tal respeito, se encontra consagrado na referida Lei e na Constituição.

O PCP considera ainda que as garantias da liberdade de expressão e de pluralismo, reguladas legal e constitucionalmente, são condição importante para assegurar que as próximas eleições se realizem em condições efectivamente democráticas.

Gazeta do mês

Está desde ontem à venda o primeiro número da nova série do «Gazeta», que agora aparece sob a forma de mensário, realizada pela equipa de base que lançara a «Gazeta da Semana»: João Martins Pereira, Jorge Almeida Fernandes, Fernando Belo, João Santos, José António Salvador, Rodrigues da Silva e outros. Colaboram também neste número Augusto Abelaira e Eduarda Dionísio. Fernando Belo escreve o editorial sobre o relançamento da publicação, definindo o seu espaço como o de «uma espécie de nova esquerda».

Jacques Amalric renuncia a dirigir "Le Monde"

Quatro membros da Redacção de «Le Monde» propuseram a sua candidatura para suceder a Jacques Fauvet na direcção do jornal.

São, por ordem alfabética, Paul Fabra (52 anos), Alain Jacob (47), Claude Julien (55) e Michel Tatu (47).

Entre estes quatro candidatos, Claude Julien, chefe de Redacção de «Le Monde Diplomatique», obtivera 51,2% dos mandatos (em lugar dos 60 exigidos), em 26 de Fevereiro passado, depois de três voltas de escrutínio do conjunto da Redacção. Três novos candidatos aparecem, portanto, tendo Jacques Amalric renunciado.

Plano Siderúrgico Nacional

Futuro económico do país joga-se no Seixal

Alvaro Barreto afirmou ontem no Seixal que a primeira fase do Plano Siderúrgico Nacional (PSN) terá um «impacto importantíssimo na economia portuguesa». O ministro da Indústria e Energia encontrava-se de visita à Siderurgia Nacional, onde vai ser instalada uma nova unidade de produção e montados um alto forno (com capacidade para um milhão de toneladas/ano), dois convertidores para 120 mil toneladas anuais, três máquinas de vazamento contínuo de biletes e um trem de laminagem de fio, com a capacidade de quatrocentas mil toneladas anuais.

Com este equipamento, a capacidade de produção de aço bruto, no Seixal, será em 1983 tripla da actual, enquanto a de laminagem será, no mesmo ano, duas vezes maior e três vezes superior em 1987. Durante a visita, Álvaro Barreto presidiu à cerimónia de assinatura da carta de intenções entre a administração da Siderurgia Nacional e a Voest-Alpine-AG (austríaca), relativa ao «engeneering» da aciária. Na mesma ocasião foi ainda assinado um contrato entre um banco austríaco e a Siderurgia, que assegura a cobertura financeira de 85 por cento da componente externa do valor de dois convertidores para a nova Aciária.

Mas, sobre (ainda) o arranque rápido da primeira fase do PSN, que o Governo considera altamente prioritário, de acordo com Álvaro Barreto ele assenta na ampliação das instalações do Seixal. Idêntico grau de prioridade, disse também, terão os projectos de aproveitamento do minério de ferro de Moncorvo e das pirites Alentejanas, integrados no mesmo plano. Ainda durante o corrente ano, Álvaro Barreto tomará as providências e medidas indispensáveis ao lançamento e arranque efectivos destes três empreendimentos.

A ampliação da Siderurgia do Seixal

A ampliação da Siderurgia do Seixal para uma capacidade de produção anual de um milhão de toneladas de aço bruto foi autorizado por resolução do Concelho de Ministros de 26 de Abril de 1979.

Tal ampliação insere-se na primeira fase do Plano Siderúrgico Nacional (PSN). Envolvendo a extensão da unidade do Seixal, exigirá um investimento global de cerca de 36 mil milhões de escudos, a preços actuais e 47 mil milhões até 1987 – 65 por cento do qual constituído por bens e serviços a encomendar à indústria portuguesa e o restante a importar.

Embora apresente uma produção inicialmente excedentária que se pretende venha a ser exportada), a concretização da primeira fase possibilitará a viabilização da exploração do minério de ferro de Moncorvo e reforçará as condições de rentabilidade do projecto de aproveitamento integrado das pirites alentejanas. O diploma governamental destacava os efeitos da concretização do PSN sobre a balança de pagamentos, o emprego e segurança do abastecimento siderúrgico ao País.

Apesar de a produção siderúrgica europeia ser actualmente excedentária, as autoridades europeias já deram a sua plena concordância ao PSN. Com a entrada em exploração de novos empreendimentos, prevê-se a criação de 7500 novos empregos. Foi talvez por isso que o Governo apelou à administração e aos trabalhadores da empresa no sentido de melhorarem a produtividade, de modo a proteger a indústria portuguesa face à concorrência internacional, quando da integração de Portugal no Mercado Comum.

EDP: a maior investidora portuguesa

A EDP (Empresa Pública de Electricidade de Portugal) é a maior investidora portuguesa, prevendo-se para 1980 um investimento total de 26 400 milhões de escudos e para os próximos cinco anos 350 mil milhões de escudos.

As suas principais actividades são a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, para as quais está destinada uma verba de 25 100 milhões de escudos este ano.

Os restantes 1300 milhões estão destinados a outras actividades como, por exemplo, a distribuição de gás à cidade de Lisboa.

A actividade produtiva absorverá só por si 65,2 por cento do investimento total. O sistema de produção de energia eléctrica possui uma potência instalada de 3389 megavátios, dos quais 2251 pertencentes ao sistema hidroeléctrico e 1138 ao sistema termoeléctrico.

Com os novos empreendimentos em construção ou a construir, o potencial de origem hídrica e térmica deverá aumentar consideravelmente nos próximos tempos.

Estima-se que dentro de cerca de seis anos o potencial de origem hídrica atinja 11 500 gigavátios por hora, através da ampliação da central de Belver e da construção de novos aproveitamentos hidroeléctricos, entre os quais Aguieira e Raiva, no Mondego, Pocinho e Crestuma no Douro; e Alqueva, no Guadiana.

Fica em Setúbal a maior central termoeléctrica

Além da Siderurgia do Seixal, o ministro da Indústria e Energia visitou, ainda ontem, a Central Termoeléctrica de Setúbal, deslocações integráveis nas comemorações do 25 de Abril que o Governo vem promovendo.

Em Setúbal, Álvaro Barreto anunciou a adopção para breve de um esquema nacional de poupança de energia na indústria, e revelou que a aprovação do plano de investimentos da EDP para este ano, ascende a 26.400 milhões de escudos.

A Central Termoeléctrica de Setúbal, por ventura a última a instalar em Portugal utilizando para queima fuel-óleo (um derivado do petróleo), tem já um grupo de 250 megavátios (MW) em funcionamento e será a maior central termoeléctrica portuguesa, quando se encontrarem concluídos os três restantes grupos, também de 250 MW cada.

A central poderá então, em 1983, produzir anualmente 6500 milhões de quilovátios por hora (KWH), isto é, 40 por cento da energia produzida em Portugal em 1979. A juntar a central termoeléctrica de Setúbal haverá que referir a central térmica a carvão, a construir em Sines, cujos dois primeiros grupos já foram adjudicados, envolvendo um investimento de 160 mil milhões de escudos.

Segundo a EDP, não foi economicamente viável, tendo em conta a data do projecto (anterior a 1973), substituir a queima de fuel-óleo, opção para a qual a empresa elaborou estudos, nomeadamente sobre a viabilidade da queima de carvão em dois dos grupos.

A Central de Setúbal possibilitará a criação de 240 postos de trabalho e o investimento até agora realizado ascende a cerca de oito mil milhões de escudos.

DESPERTAR ABRIL
INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA
NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS
BILHETES À VENDA

MAIORAL
ADMITE-SE, PARA ZONA MOITA/MONTIJO
DÁ-SE: Remuneração compatível, casa, horta, água e luz.
Possibilidade de também se admitir o cônjuge
Resposta a este Jornal ao n.º 24412 ou pelo telef. 41193

PUB.

LIVROS E GRAVURAS

TRÊS LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
O MUNDO DO LIVRO
Largo da Trindade, 11-13
LOJA DAS GRAVURAS
Centro Comercial Sopal
Loja 18 – Rua Ivens, 58
O MUNDO DAS GRAVURAS
Shopping Centre Palladium
Loja 19 – Av. Liberdade, 1 e 7

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

COMUNICADO A TODOS OS SÓCIOS DA A.I.L. E AOS MORADORES EM GERAL

25 DE ABRIL DE 1980, seis anos decorreram sobre o derrube do regime fascista.

Ao Movimento das Forças Armadas, à resistência do povo português, ficou-se a dever a grande viragem histórica que se operou neste País.

Os direitos e as liberdades fundamentais que durante os 48 anos do fascismo sempre nos foram negados foram finalmente restaurados.

A 2 de Abril de 1976 a Constituição Portuguesa veio tornar realidade estas conquistas.

O direito a habitar é parte integrante da Constituição Portuguesa.

A A.I.L. profundamente empenhada na defesa deste direito continuará a lutar integrada no amplo movimento de massas neste País.

A A.I.L. apela a todos os sócios e moradores em geral para comemorarem gloriosa data do 25 de Abril por forma a manter bem viva a vontade da maioria da população portuguesa.

PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL
PELO DIREITO A UMA HABITAÇÃO DIGNA
VIVA O 25 DE ABRIL

A DIRECÇÃO DA A.I.L.
a) Armando Barrosa

Restaurante férias
Av. do Mar, 30
(Qt.ª de St.º António)
Telef. 240 19 45
COSTA DE CAPARICA
Ao sábado: Feijoada à Transmontana
Ao domingo: Caldeirada e Dobrada
EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS EXCURSIONISTAS DURANTE TODA A SEMANA
RESTAURANT FÉRIAS: em que a especialidade da casa é a qualidade de bem servir
(Encerra às terças-feiras para descanso do pessoal)

25 DE ABRIL NA ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

CONVITE À POPULAÇÃO

Depois das 18 horas e durante a madrugada venha à ADFA, Palácio da Independência comemorar Abril. Temos uma exposição «Arte em Abril». Cinema «Ecos de uma Guerra» e comes e bebes.

QUE ABRIL SEJA MADRUGADA PERMANENTE A NASCER EM NÓS TODOS OS DIAS.

CTT e bancários confirmam greves

Petrogal vai mesmo fazer nova greve

Uma nova paralisação, esta de três dias (de 28 a 30 deste mês), foi ontem aprovada pelos trabalhadores da Petrogal, em plenários efectuados nos locais de trabalho. A proposta foi da iniciativa das Federações dos Sindicatos dos Químicos e dos Sindicatos do Comércio. As organizações sindicais dos escritórios já se tinham pronunciado pela mesma forma de luta.

Os plenários em que foi aprovada a proposta das organizações sindicais contaram com a participação maciça dos trabalhadores. De acordo com a forma de luta agora adoptada, num dos três dias de greve deverá ser feita uma manifestação junto ao Ministério da Indústria.

A paralisação de três dias será reforçada com a recusa de trabalho no feriado do 1.º de Maio e a 3 e 4 de Maio, dias de descanso semanal, por parte dos trabalhadores não abrangidos pelos turnos contínuos. Por seu turno, a Fetese vai mais longe, determinando a greve nos descansos semanais dos dias 26 e 27, além da de horas extraordinárias nos dias, 1, 3 e 4 de Maio.

Greve nos CTT tem apoio generalizado

Mais de uma centena de delegados sindicais em representação dos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações do distrito de Coimbra decidiram, ontem em reunião, apoiar a greve marcada para 28 e 29.

Rui Silva, dirigente regional do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), informou que a votação da greve, realizada no dia 18, registou no distrito uma adesão média geral de oitenta por cento, havendo muitos locais em que o apoio foi total.

O mesmo informador disse que os delegados sindicais «vão conseguir aumentar esta percentagem nos próximos dias», adiantando que foi elaborado um plano de esclarecimento que inclui distribuição de comunicados e sessões para discussão dos problemas, nos diferentes locais de trabalho.

Os dirigentes dos secretariados regionais de Coimbra do SNTCT e do Sindicato das Telecomunicações (SINTEL) reunem-se hoje para discussão conjunta das questões relacionadas com a greve.

Bancários parados já na terça-feira

Cerca de 50 mil bancários de todo o País poderão estar em greve no dia 29, em virtude de terem sido suspensas as negociações contratuais – informou um porta-voz sindical.

Um pré-aviso para essa greve será hoje entregue depois de tal ter sido determinado quarta-feira em reunião das três direcções sindicais do sector.

As negociações para novo acordo de trabalho foram interrompidas em virtude de a Comissão Executiva da Contratação (CEC) se ter demitido – o que foi tornado público no dia 10.

A Secretaria de Estado do Tesouro não nomeou nova CEC, dentro do prazo estipulado pelos sindicatos.

A interrupção, disse um porta-voz sindical, «causa graves prejuízos aos bancários».

Nota oficiosa

Ainda o "caso" Petrogal

O conflito na Petrogal mereceu, do Ministério da Indústria e Energia, mais uma nota oficiosa, que publicamos por imposição legal. É do seguinte teor:

«Têm os órgãos de informação noticiado posições dos sindicatos representativos dos trabalhadores da Petrogal, desmentindo a nota oficiosa do Governo do passado dia 16/4/80, na qual se davam a conhecer elementos relativos aos encargos salariais suportados por aquela empresa em 1979.

Para completo esclarecimento desta questão o Governo informa que, conforme o afirmado na nota oficiosa de 16/4, na Petrogal, em 1979, o total dos encargos salariais por trabalhador (incluindo remuneração-base + remunerações acessórias + encargos sociais obrigatórios e facultativos) foi de 405 contos, ou seja, na base de 12 meses, de cerca de 33.750$00 mensais, valor esse que é em média 30% superior aos valores praticados nas restantes empresas industriais do sector empresarial do Estado.

Também têm os sindicatos vindo a informar não ser verdade que aPetrogal tenha recebido qualquer subsídio governamental em 1979 afirmando que, pelo contrário, esta empresa é das mais lucrativas das empresas públicas tuteladas pelo Ministério da Indústria e Energia.

Para esclarecimento da opinião pública, informa-se que além dos subsídios pagos pelo Governo à Petrogal para fins justificados e bem determinados (subsídio de frete, de transporte, de fixação de câmbio, de naftas, etc...) o Governo, através do Fundo de Abastecimento, atribuiu a esta empresa, em 1979, um subsídio de 1.840.000 contos que é o subsídio mais elevado atribuído, nesse ano, a qualquer empresa pública do sector industrial.

Assim, o lucro contabilístico apresentado pela Petrogal para 1979, no valor de 1 300.000 contos representaria, caso esse subsídio não tivesse sido atribuído, um prejuízo de 540 mil contos.

Os factos atrás indicados são por si só elucidativos e justificam a concordância do Governo com a posição do Conselho de Gerência da Petrogal em não aceitar a reivindicação apresentada pelos sindicatos para um aumento geral de 31% que, caso fosse aceite ,viria afastar ainda mais os trabalhadores da Petrogal da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses».

Resposta dos Químicos

A esta nota oficiosa respondeu a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal com o seguinte comunicado:

«1. O Governo continua a propalar notícias que não correspondem à verdade.

2. Insistimos em afirmar que o salário ilíquido dos trabalhadores é de 15.860$00, em média e que 74,1% dos trabalhadores tem um salário médio ilíquido de 13.742$00.

3. A Petrogal não recebe subsídios. Se os recebesse deveria obrigatoriamente referi-los no seu relatório e contas. Tal não foi feito em 1979.

Mas, mesmo que tivesse recebido um subsídio de 1.840.000 contos, conforme afirma a nota oficiosa, o que é falso, o resultado contabilístico não era um prejuízo de 540 mil contos como o Governo leviamente afirma naquela nota. Seria um lucro líquido de cerca de 360.000 contos, resultante da dedução ao lucro bruto de 2,5 milhões de contos dos 1,8 milhões referidos na nota e aplicando a mesma percentagem para impostos sobre lucros.

4. E falso, repetimos, que aqueles 1.840.000 contos sejam subsídio. Trata-se dum cálculo efectuado internamente para avaliar o custo de subutilização da capacidade de refinação instalada, que atingiu 52,4%, sem responsabilidade dos trabalhadores. Mas tal montante já está incluído no chamado diferencial de refinação.

5. Provavelmente o Governo quando fala em subsídios quer referir-se ao diferencial de refinação que é a diferença entre custos reais de produção e preços de refinação fixados pelo próprio Governo. Se assim é afirmamos que tal comparação não tem qualquer significado económico.

O que acontece é que a Petrogal contribui para o Fundo de Abastecimento com a taxa de compensação cobrada ao consumidor, recebendo do Fundo o tal diferencial. O saldo destes dois movimentos é aquilo que a Petrogal entrega para o Fundo de Abastecimento e que atingiu, em 1979, 272.235 contos.

6. Reafirmamos os elevados resultados da Petrogal. Os lucros aumentaram 347%, os meios gerados 650%, a produtividade 216%. Tais resultados «patenteam uma evolução economicamente positiva e uma situação patrimonial melhorada» conforme diz o Conselho de Gerência. E seriam certamente muito superiores se os elevados encargos financeiros de 8,2 milhões de contos fossem reduzidos pelo facto do Governo libertar os capitais estatutários suficientes.»

COMPRA-SE

MANSÃO GRANDE, LINHA DO ESTORIL, PREFERÊNCIA PROXIMIDADE PAÇO D'ARCOS OU OEIRAS.
RESPOSTA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Almada, decidiu por unanimidade em reuniões ordinárias efectuadas em 15.2.80 e 25.3.80, exigir do governo a aplicação integral da Lei 1/79 (Finanças Locais) chamando na altura a atenção, para os prejuízos que as populações iriam sofrer caso a Lei das Finanaças Locais, não fosse aplicada na íntegra.
Considerando que a Câmara Municipal de Almada, elaborou os seus Planos e Orçamento para 1980, com base na aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

Considerando que a aprovação e formulação da Lei das Finanaças Locais correspondeu a uma verdadeira exigência nacional e constitui um passo fundamental na construção do novo Poder Local nascido do 25 de Abril e consagrado na Constituição da República Portuguesa.

Considerando que a atribuição, às Autarquias Locais, dos meios financeiros que a Lei das Finanaças Locais estabelece é uma condição essencial para a resolução de muitas das carências que afectam as populações de todo o País e, consequentemente, para a melhoria das suas condições de vida.

Considerando que os órgãos autárquicos eleitos pelo Povo, e que verdadeiramente se encontram ao seu lado na defesa dos seus interesses, já deram sobejas provas da sua capacidade de realização.

Considerando que a proposta de Lei do OGE, apresentada pelo governo, é um atentado à descentralização democrática e ao mais rápido desenvolvimento equilibrado das populações de todo o País.

Considerando que o Programa do Governo, apontava para um reforço da descentralização, o que pressupõe a atribuição aos municípios das verbas que lhes cabem de acordo com a Lei das Finanças Locais.

Considerando finalmente, que a proposta de Lei do OGE, a ser aprovada pela Assembleia da República, iria retirar a este município cerca de 230 mil contos em 1980, impossibilitando, assim, a execução de um programa elaborado criteriosamente.

A Câmara Municipal de Almada reunida em sessão ordinária no dia 18 de Abril de 1980 decide:

1.º Exigir da Assembleia da República, que rejeite e altere os artigos da proposta de Lei do OGE, referentes às Finanças das Autarquias, impondo a integral aplicação da Lei das Finanças Locais.

2.º Dar conhecimento desta Moção ao Presidente da República, Assembleia da República e Governo, e promover a sua publicação nos órgãos de Comunicação Social.

FILMES A NÃO PERDER

quarteto

26.ª SEMANA

um filme de WIM WENDERS

ACLAMADO COMO OBRA-PRIMA PELA CRÍTICA INTERNACIONAL

contra a morte, a aventura

O AMIGO AMERICANO

baseado na novela "Ripley's Game" de PATRICIA HIGHSMITH

DENNIS HOPPER · BRUNO GANZ · LISA KREUZER · GERARD BLAIN
NICHOLAS RAY · SAMUEL FULLER · JEAN EUSTACHE · LOU CASTEL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

SACIL

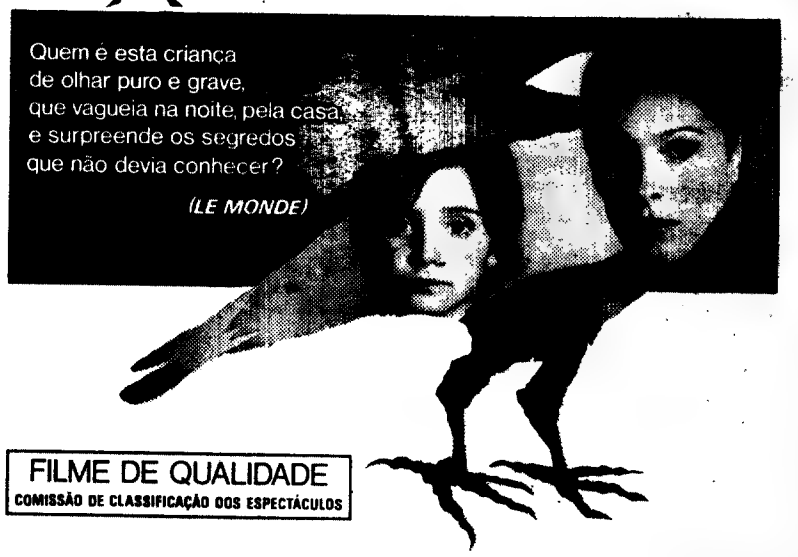
estudio

5.ª SEMANA

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI FESTIVAL DE CANNES

um filme de CARLOS SAURA

GERALDINE CHAPLIN
ANA TORRENT



CRIA CORVOS

cria cuervos...

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

ninas

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30 H

o silêncio dela tem a força de um grito!

UMA RAPARIGA FRÁGIL

LA DENTELLIÈRE

ISABELLE HUPPERT

a melhor actriz da nova geração
(PRÉMIO "FEMINA" DO CINEMA FRANCÊS)

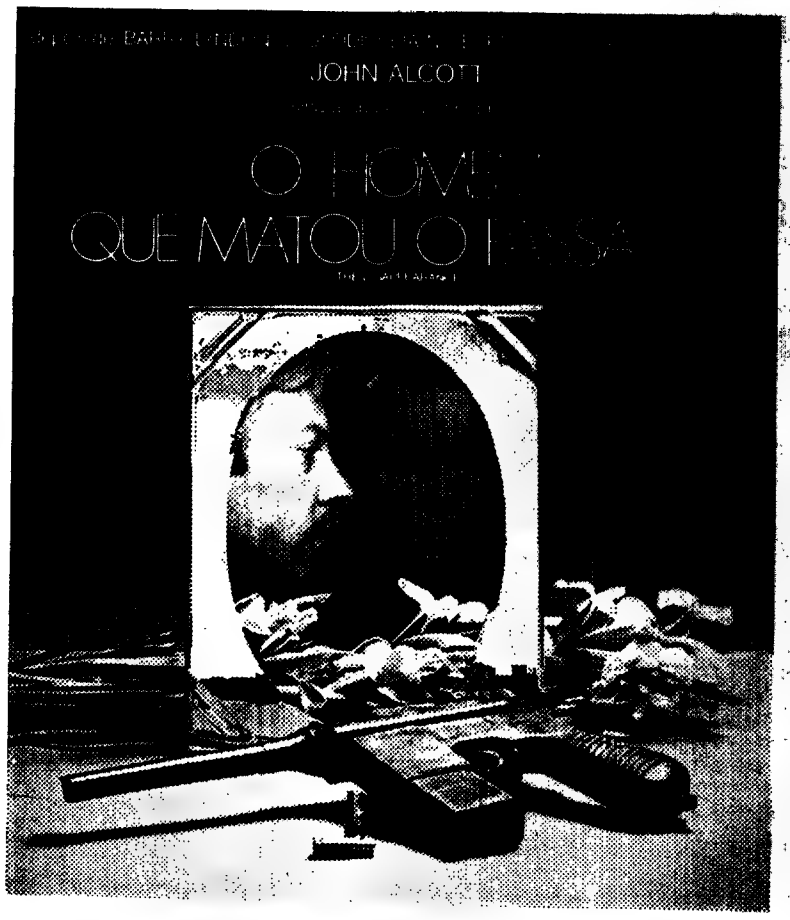
num filme de CLAUDE GORETTA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SACIL

quarteto

11.ª SEMANA



DONALD SUTHERLAND · FRANCINE RACETTE
DAVID HEMMINGS · DAVID WARNER · CHRISTOPHER PLUMMER

realização de STUART COOPER

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

OCIDENTE

CEE não chega a acordo sobre preços agrícolas

Os ministros da Agricultura dos «Nove», reunidos até a madrugada, não conseguiram por-se de acordo a respeito dos preços agrícolas europeus.

Este desaire poderá comprometer o êxito do Conselho Europeu que se vai celebrar domingo e segunda-feira próximos em Luxemburgo.

Pierre Mehaignerie, ministro da Agricultura francês, não conseguiu convencer os seus colegas da necessidade de se chegar antes a um esquema de acordo quanto aos preços agrícolas.

O presidente da República Francesa, Valery Giscard D'Estaing tinha, no entanto, dado claramente a entender na quarta-feira, no Conselho dos Ministros francês que na falta de progressos suficientes na questão agrícola, o Conselho Europeu de Luxemburgo não poderia chegar a uma conclusão acerca da redução da contribuição orçamental britânica para a CEE.

Riad corta com Londres

A crise, de uma gravidade sem precedentes, que se desencadeou ontem entre Riade e Londres sobre a difusão de um filme numa cadeia de televisão britânica sobre a execução de uma princesa saudita poderá ter consequências extremamente sérias nas relações económicas bilaterais. Poderá também comprometer a posição estratégica e política da Grã-Bretanha no Golfo segundo pensam os observadores.

Apesar dos esforços da diplomacia britânica, no sentido de acalmar os dirigentes sauditas, Riad mostrou-se intratável e decidiu expulsar do país o emxaixador britânico James Carig e ameaça agora pôr em questão os laços económicos entre os dois países.

Uma ruptura mesmo parcial das relações económicas com a Arábia Saudita teria consequências muito severas para a Grã-Bretanha que está a atravessar um período de recessão que faz com que o número dos desempregados britânicos atinja um nível sem precedentes desde há um século.

Por outro lado, a cautelosa reforma sindical empreendida pelo Governo de Margaret Thatcher encontra cada vez maior oposição parlamentar nos deputados da extrema-direita do partido Conservador, que são apologistas de medidas mais enérgicas contra os sindicatos.

Na última votação na Câmara dos Comuns, realizada na terça-feira à noite, 45 deputados rebelaram-se contra o governo, aprovando uma emenda à lei de emprego, preparada pelo ministro James Prior, um conservador moderado.

Rio negro

Um «rio negro» corre lentamente, quinta-feira, ao longo dos 25 quilómetros entre as margens do rio Pó. As duas ou três mil toneladas de petróleo derramadas na segunda-feira no rio perto de Milão pelo oleoduto Conoco descem a 3 km à hora para o Adriático.

Santiago Carrillo:
"Algo cheira a podre no caso dos refugiados cubanos"

O secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, pensa que «algo cheira a podre no caso dos refugiados cubanos».

Num editorial publicado pelo diário comunista «Mundo Obrero», Carrillo dá a entender que a coisa foi montada pelos Estados Unidos para justificar uma acção perigosa para a paz. Mas o chefe do PC Espanhol, não precisou qual poderia ser tal acção.

Segundo Carrillo «parece que se pretende criar no mundo a impressão de que a Revolução Cubana se está a desmoronar, para justificar não se sabe o quê... Na dúvida, pode-se imaginar o pior e não se pode olvidar que certos Governos latino-americanos estão a favorecer, sem se aperceberem, planos que podem ser extremamente perigosos para eles próprios e para a paz».

«Pode-se perguntar se não há no Pentágono um louco que pretende criar uma situação tensa na zona para submeter mais firmemente do que agora, os países do continente americano».

Carrillo criticou, por outro lado, o Governo espanhol, por haver acolhido 500 refugiados cubanos quando os espanhóis têm falta de trabalho e de alojamento.

Entretanto, o presidente da Costa Rica enviou segunda mensagem a Carter, advertindo para a inconveniência das grandes manobras militares que os EUA se propõem levar a cabo em Maio nas Caraíbas, zona ultimamente em crescente tensão social. As manobras incluem um desembarque de «marines» na Base de Guantanamo, em Cuba, o que foi já considerado como uma provocação por alguns Governos da América Central.

Para salvar os JOs
Lord Killanin pretende ir à URSS e aos EUA

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Lord Killanin, propôs conversações com os presidentes americano e soviético, Carter e Brejnev, na tentativa de suster o crescente boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Numa declaração no termo de três dias de debates olímpicos em Lausana, o chefe do COI declarou estar pronto a visitar Washington e Moscovo «para salientar, uma vez mais, a posição do COI e o propósito dos Jogos Olímpicos, que é reunir a juventude do mundo, de acordo com os princípios olímpicos».

Enquanto isto, o Parlamento da RFA aprovou, por maioria esmagadora, a recomendação do Governo no sentido do boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Registaram-se 446 votos a favor desta medida, 8 deputados votaram contra e 9 abstiveram-se.

Antes da votação, o chanceler Helmut Schmidt fez uma longa exposição sobre a atitude do Governo que decidiu, em Conselho de Ministros, recomendar às organizações desportivas a não-participação nas Olimpíadas de Moscovo.

Por outro lado, o Comité Olímpico Chinês decidiu boicotar as Olimpíadas de Moscovo, este Verão, a não ser que a União Soviética retire as suas tropas do Afeganistão, até 24 de Maio, revelou um informador em Pequim do grupo.

Idêntica atitude tomou o CO da Coreia do Sul.

Bispos brasileiros pedem libertação de sindicalistas

Dirigentes da Igreja Católica brasileira voltaram a pedir ao Governo a libertação de 13 sindicalistas presos em S. Paulo, depois de as autoridades terem declarado ilegal a greve dos metalúrgicos e terem substituído a direcção do sindicato por «funcionários de toda a confiança».

O cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo de S. Paulo, o maior centro industrial brasileiro, declarou que «a Igreja tenta evitar uma catástrofe». Num comunicado assinado também pelo bispo Cláudio Hummes, do subúrbio de S. Bernardo, ponto fulcral da greve, aquele prelado afirma que o clima de tensão poderia conduzir a repercussões em todo o país.

Entretanto, a greve continua.

Pronunciando-se pela primeira vez quanto à atitude da Igreja, o presidente Figueiredo exprimiu a opinião de que só alguns sectores apoiam os trabalhadores grevistas. Em particular, acusou Mons. Evaristo Arns de incitamento ao abandono do trabalho. O desmectido do arcebispo foi imediato: «A Igreja limita-se a oferecer apoio espiritual e material aos trabalhadores, para que possam tomar as suas decisões como homens livres, sem medo, sem constrangimento e sem estarem submetidos à pressão da fome.»

PUB.

greve geral 28 e 29 de Abril CTT

À POPULAÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES

GREVE NOS C. T. T.
DIAS 28 E 29 DE ABRIL

OS TRABALHADORES DOS CTT VÃO LUTAR POR:

— Salários que reponham o poder de compra (o aumento do custo de vida foi de 24,4% e a administração só dá 15,4% em 1980);
— Actualização das diuturnidades para o quantitativo pago na Função Pública (quando passámos a Empresa Pública, foi-nos prometido que manteríamos todos os direitos dos funcionários públicos);
— Actualização das pensões dos aposentados (que a Administração propôs como manda a Lei, em 1978 e o Governo se recusa a publicar);
— Direito a que os filhos dos trabalhadores tenham direito aos Infantários ou subsídio, tal como os filhos das trabalhadoras dos CTT já têm;

Não obstante a situação económica da empresa ser considerada boa, como afirmou a administração na reunião efectuada no Porto em 27 e 28-3, quando da apresentação (pública) das linhas gerais de orientação para o ano 2000.
Não obstante a administração prever um lucro de 463 mil contos para 1980.
Não obstante em 1979 a empresa ter tido lucros, cerca de 200 mil contos (apesar de em 1978 dizer que não haveria qualquer lucro previsto).

O CA E O GOVERNO:

— Recusam aumentar «um tostão» à tabela salarial que apresentou aos sindicatos;
— Recusam o aumento das diuturnidades;
— Recusam negociar aumento de qualquer outra cláusula (com excepção do subsídio de refeição);
— Recusam negociar cláusulas (mesmo que estas venham de encontro à aproximação dos CTT com os TLP).

Os trabalhadores dos CTT sabem que ao encetarem formas de luta prejudicam o público que utiliza os seus serviços e que para isso pega.
Porém, a intransigência da empresa conduz inevitavelmente a formas de luta, as quais são contra a nossa vontade. Apenas e em último recurso recorremos a elas.
O apoio e a compreensão dos outros trabalhadores e do público em geral são factor importante para a resolução dos nossos problemas, ou seja, para que consigamos minimamente aquilo a que temos direito.

VAMOS LUTAR PELA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS!

CONTRA A POSIÇÃO DO CA / GOVERNO QUE NOS QUEREM TIRAR REGALIAS!

PEDIMOS A COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE DO PÚBLICO!

A Comissão Negociadora Sindical
SNTCT / SINTEL

ASSEGURAMOS OS SERVIÇOS DE CARÁCTER URGENTE

Comunicações de carácter urgente. — Asseguramos comunicações de acidentes, morte, pedidos de assistência médica, bombeiros, hospitais ou outras de carácter urgente.
Telegramas de carácter urgente. — Utilize sempre que possível os telegramas telefonados.
Encomendas de medicamentos de carácter urgente. — Facilitaremos o seu levantamento, embora não seja possível a sua aceitação.

EM QUALQUER CASO DE DÚVIDA, DIRIJA-SE AOS PIQUETES DE GREVE JUNTO AOS SERVIÇOS E PEÇA ESCLARECIMENTOS

25 abril 1980

13.30 H CARAVANA AUTOMÓVEL
Concentração Largo do Rato
17.30 H **MARCHA** DO LARGO DO RATO AO LARGO DO CARMO

COM INTERVENÇÕES DE MÁRIO SOARES, CUNHA LEAL E SÁ BORGES
MENSAGEM DE LOPES CARDOSO

PARTIDO SOCIALISTA

Polícia sul-africana carrega sobre estudantes

Cerca de cem mil estudantes mestiços continuam o boicote às aulas na África do Sul, permanecendo, no entanto, no interior das escolas, contra as quais a polícia não tentou, até agora, qualquer acção. A repressão tem incidido sobre os desfiles pacíficos de milhares de estudantes, dispersos à bastonada, com gases lacrimogénios e tiros, por enquanto, para o ar.

Dirigentes da comunidade mestiça (2,5 milhões de pessoas) exortaram o Governo a atender as reivindicações dos estudantes, que protestam contra a qualidade inferior do ensino que lhes é ministrado, sob o risco de um novo massacre, como o de Soweto, em 1976, durante o qual morreram mais de 600 pessoas.

Entretanto, os jovens estudantes negros não têm participado, até ao momento, nas acções de protesto dos seus colegas mestiços.

O bispo anglicano negro Demond Tutu, secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrekas, criticou o ministro para os Assuntos dos Mestiços, Marais Steyn, por ter acusado «agitadores adultos» de estarem por detrás da luta dos jovens.

«Não há nenhum aluno negro do ensino secundário que precise de um agitador para lhe dizer que os seus professores ganham menos que os professores brancos, nem que há quatro sistemas diferentes de ensino baseados em diferenças étnicas, nem que o governo gasta muito mais com uma criança branca do que com uma criaça preta» – comentou o bispo Tutu.

Naufrágio nas Filipinas: 96 mortos

O naufrágio do navio filipino «Don Juan» na terça-feira à noite causou 96 mortos – indicam números provisórios da catástrofe.

O naufrágio do «Don Juan» (2300 toneladas) deu-se perto da ilha de Mindoro, 180 quilómetros ao Sul de Manila. O barco abalroado pelo petroleiro «Tacoblan City» também de nacionalidade filipina.

O naufrágio demorou dez minutos, segundo revelou um dos sovreviventes da tragédia.

As autoridades locais informaram que foram recolhidos 888 sobreviventes. Seis pessoas foram dadas como desaparecidas.

O «Don Juan» transportava 990 passageiros e tripulantes.

Luta no Irão

Dezoito estudantes iranianos morreram terça-feira em combates travados na Universidade de Teerão e mais 16 pessoas foram mortas durante os confrontos entre rebeldes e forças governamentais, na província do Curdistão, no Norte do país.

Enquanto isso, o Irão anunciou que está a tentar alargar os seus laços económicos e comerciais com a União Soviética e Europa socialista, estabelecer relações diplomáticas co o lemem do Sul e a planear a expulsão dos correspondentes norte-americanos em Teerão.

Alinhando pela posição da Comunidade Económica Europeia (CEE), o Japão decidiu hoje reduzir o pessoal da sua embaixada em Teerão e dar directrizes à indústria privada para restringir a assinatura de contratos.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE deicidiram, no Luxemburgo, impor sanções económicas ao Irão se «progressos decisivos» não forem alcançados na questão dos reféns, até 17 de Maio.

Os líderes japoneses decidiram seguir de perto os movimentos das principais nações do Mercado Comum e continuar a cooperar com eles.

Confrontos na Argélia com a minoria berbere

O jornal argelino «El Moudjahid» noticiou a ocorrência de confrontos violentos entre a minoria berbere e as forças de segurança da Argélia.

O diário dá conta de que se registaram tentativas de incendiar a sede do Partido Nacional na região da Cabília, predominantemente berbere, onde no domingo as forças argelinas foram obrigadas a ocupar a universidade de Tizi-Ouzou.

Houve igualmente assaltos a um hotel, uma estação de caminhos-de-ferro, autocarros e viaturas oficiais em diversas cidades da região, a sudeste de Argel – assinala o «El Moudjahid».

Fontes não oficiais e testemunhas oculares assinalaram a ocorrência de várias mortes e elevado número de feridos nos incidentes, o que as autoridades argelinas negaram.

Os correspondentes estrangeiros foram instados pelo ministério argelino da Informação a permanecerem em Argel e a não se deslocarem para a zona.

A minoria berbere, que representa cerca de 25 por cento da população argelina, tem vindo a exigir o reconhecimento oficial da sua língua.

A onda de violência teve início na passada semana, quando activistas berberes convocaram uma greve geral na Cabília.

Tunísia

O presidente Habib Bourguiba nomeou ontem Mohammed Mzali como novo primeiro-ministro tunisino, substituindo Hedi Nuira, doente desde o princípio do ano.

Mzali, de 55 anos, ministro da Educação, foi ainda nomeado secretário-geral do Partido Socialista Destour.

Nouira sofreu uma hemorragia cerebral em Fevereiro e foi admitido num hospital de Paris. Regressou à Tunísia no princípio deste mês, estando desde então em convalescença.

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

PRAÇA DA FIGUEIRA
24 de Abril á noite

Com início às 21,30 horas e terminando às 23,30 horas

GRANDE ESPECTACULO

ORQUESTRA, CANÇÕES, CINEMA, SLIDES
POEMA DE JOSÉ GOMES FERREIRA
SAUDAÇÃO DA APU AOS MILITARES DE ABRIL E AO POVO DE LISBOA

Participação de:
Antônio Borga
Carlos Mendes
Coro dos Ceifeiros de Cuba
Eunice Muñoz
José Manuel Osório
Júlia Babo
Luis Filipe Costa
Paulo Carvalho
Pedro Osório
Rui Pedro
Trovante
José Barata Moura

ROSSIO
24 de Abril á noite

Das 21,30 horas às 23,30 horas

ESPECTACULO
- Rancho "Danças e Cantares de Portugal"
- Fado de Abril com Ana Pinto, Artur Loureiro, José Castanheira, Luisa Vieira Quim Valente
- Coral dos Amigos do Barreiro

Coordenação e locução
Pedro Pinheiro e Vitor de Carvalho

A partir das 23,30 horas

BAILE
com o conjunto Clave

Durante toda a noite funcionarão bares e bancas

MANHÃ INFANFIL
25 de Abril | PARQUE EDUARDO VII

9 HORAS
ALVORADA DE FOGUETES

DAS 9 HORAS ÀS 12 HORAS
DESPORTO
Basket, volei, corrida de sacos, jogo do chinquilho

TORNEIO DO JOGO DO "MATA"

GINÁSTICA INFANTIL
com participação de colectividades

PINTURA INFANTIL
livre e orientada para um mural do 25 de Abril

EXPOSIÇÃO DE DESENHO INFANTIL
sobre a Reforma Agrária

DAS 12 HORAS ÀS 13 HORAS
ESPECTÁCULO
Barata Moura
Palhaços Pantufa e Pantufinha
Pioneiros de S. Bernardo
Fantoches
apresentado por Maria Eufémia

Durante toda a manhã funcionarão bares, uma exposição do livro infantil, visita a uma ambulância e a um carro de bombeiros e uma banca de Solidariedade com a Reforma Agrária

PARQUE EDUARDO VII
25 de Abril a' tarde

DAS 14,00 HORAS ÀS 16,30 HORAS
ESPECTACULO
- OS SHEIKS
- CONCERTO ROCK PELO CONJUNTO UHF
- CONJUNTO "CHARANGA"

ÀS 14,30 HORAS
- LARGADA DE BALÕES

COMICIO
com intervenções de

Dias Lourenço
Luis Catarino
Anselmo Aníbal

Durante todo o dia funcionarão no Parque bares, stands de venda, posto médico

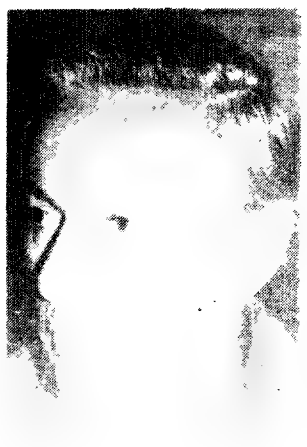
EXPOSIÇÃO DO CARTAZ POLÍTICO

Comissão da ALIANÇA POVO UNIDO promotora das comemorações do 25 de Abril em Lisboa

TEMAS ACTUAIS

UM NOVO SUPLEMENTO DO JORNAL «VOZ DO POVO»

NO 1º NÚMERO



Entrevista exclusiva com Samir Amin

O marxismo em mesa redonda

Augusto Mateus, Ramiro da Costa, Saldanha Sanches e Salgado Matos debatem problemas centrais do pensamento revolucionário

À VENDA A PARTIR DE 5ª FEIRA — 24 DE ABRIL

MILTON NASCIMENTO

COLISEU DOS RECREIOS
DIA 27 DE ABRIL ÀS 21 H.

BILHETES À VENDA NO COLISEU E NA AGÊNCIA ABEP

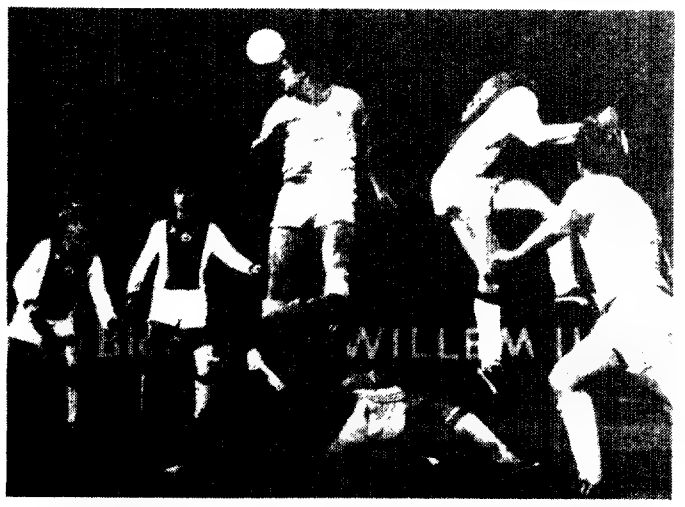
COLABORAÇÃO

JÁ À VENDA -MILAGRE DOS PEIXES- DISTRIBUIÇÃO

PIANO BECHSTEIN REPRESENTANTE

Desporto

Hamburgo: grande penalidade cometida por Garcia sobre Keegan



Amesterdão: Lerby, Ling, Shilton, Roberston, Schoenaker e Burns

Turim: Cusio e O'Leary em duelo perante uma plateia vergada

Taças europeias

Real destroçado em Hamburgo

O Nottingham Forest poderá conquistar, a 28 de Maio, em Madrid, o título de bicampeão da Europa, caso vença na final o Hamburgo, que ontem derrotou o Real Madrid, por 5-1.

O Nottingham conseguiu o apuramento mesmo depois de derrotado em Amesterdão, pelo Ajax, por 1-0, já que no seu campo venceu os holandeses por 2-0, no encontro da primeira «mão».

O Hamburgo conseguiu uma verdadeira proeza, ao não só anular os dois golos de desvantagem com que partiu de Madrid para o jogo da segunda «mão» mas, essencialmente, por infligir ao Real Madrid uma derrota «histórica» (5-1).

Ingleses e alemães já saborearam triunfos em competições europeias, com destaque para o Nottingham Forest que, na época passada conquistou a Taça dos Campeões Europeus, vencendo na final os suecos do Malmoe, por 1-0. O Hamburgo conquistou em 1977 a Taça dos Vencedores das Taças derrotando na final o Anderlecht, por 2-0, nove anos depois de ter sido batido na final da mesma competição pelo Milão, em Roterdão, por 2-0.

Valência e Arsenal tentarão, por seu lado, no dia 14 de Maio, em Bruxelas, conquistar a sua primeira Taça dos Vencedores das Taças, depois de deixarem pelo caminho o Nantes e o Juventus.

O apuramento dos ingleses do Arsenal foi mais difícil, pois no jogo da primeira «mão» tinham empatado em sua casa com o Juventus, a um golo. Desta vez, no terreno do adversário, o Arsenal desmentiu o favoritismo dos italianos e ganhou por 4-0, ultrapassando com facilidade a desvantagem trazida de França, quando perdeu por 2-1. A equipa espanhola regressa às finais das competições europeias 17 anos depois de ter conquistado a antiga Taça das Feiras (hoje Taça UEFA) em duas épocas consecutivas. Em 1962 conquistou o troféu, vencendo o Barcelona por 6-2 e empatando depois a um golo. No ano seguinte, frente ao Dynamo de Zagreb, empate a dois golos e depois o triunfo decisivo por 2-0.

O Arsenal venceu em 1970 a mesma Taça das Feiras derrotando os belgas do Anderlecht por um total de 4-3 (derrota 1-3 em Bruxelas e vitória 3-0 em Londres).

A final da Taça UEFA disputa-se nos dias 7 e 21 de Maio entre as equipas germânicas do Borússia Moenchengladbach e do Eintrach de Francfort.

Hamburgo: prémio Real

Loucamente incitados pelos 62.000 espectadores, os jogadores do Hamburgo desde o início da partida que inquietaram a defesa do Real. Aos dois minutos de jogo, o Hamburgo metia a primeira bola nas balizas adversárias, mas o golo foi invalidado pelo árbitro que assinalou um fora de jogo discutível. Oito minutos mais tarde, Kaltz marcou facilmente o primeiro tento da equipa alemã, na cobrança de um «penalty» por falta de Perez Garcia sobre Keegan. O mesmo Kaltz viria a marcar o 3.º tento da equipa alemã, aos 40 minutos, depois de aos 17, Hrubesch ter feito os 2-0.

O último quarto de hora da primeira parte foi mais equilibrado, tendo Cunningham conseguido bater o guardião, Rudi Kargus, aos 29 minutos, depois de ter falhado o alvo por pouco, momentos antes. Contudo, os alemães viriam a acentuar a sua pressão e, mesmo ao findar do primeiro tempo, Hrubesch, viria a bater o guarda-redes Miguel Angel, que entrara a substituir Garcia Remon.

Depois do intervalo, os alemães, a quem o resultado convinha perfeitamente, nem por isso tomaram maiores cuidados defensivos, decerto devido à sua própria e infeliz experiência do desafio de primeira-«mão». Numa altura em que o Real Madrid procurava o golo que lhe daria a qualificação, Del Bosque (nervoso) agrediu Keegan, sendo expulso.

Finalmente, no último minuto de jogo, Memering marcaria o quinto e último golo alemão, pondo termo, em definitivo, a quaisquer esperanças que os espanhóis ainda pudessem acalentar.

Actual «leader» do campeonato da RFA, o Hamburgo é assim o terceiro clube alemão ocidental a participar numa final de taças europeias, esta temporada: o Francfort e o Moenchengladbach, com efeito, já se apuraram (na 3.ª feira) para a final da «Taça UEFA», que assim, vença quem vencer, ficará sempre na posse de um clube alemão. O «Mundial 78» já não passa de simples má recordação para o futebol da República Federal da Alemanha, que se encontra outra vez na melhor das formas.

Sob arbitragem do italiano Michelotti as equipas alinharam:

Hamburgo: Kargus, Kaltz, Buljan, Nogly e Hidien; Memering, Jakobs e Magath; Keegan, Hrubesch e Reimann.

Real Madrid: Garcia Remon (Miguel Angel); Perez Garcia, Benito, Pirri e Camacho; Angel, Del Bosque e Stielike; Juanito, Santillana e Cunningham.

Cada jogador do Hamburgo recebe o prémio de 700 contos por este êxito.

Nottingham velha raposa

O Nottingham Forest mostrou claramente, na primeira metade do jogo de 2.ª «mão» da meia-final da «Taça dos Clubes Campeões», as intenções com que foi a Amesterdão defrontar o Ajax.

Os ingleses deixaram os holandeses dominar territorialmente. Resultado: dez «cantos» na primeira metade, para o Ajax. Mas este domínio foi platónico: os ingleses, bem agrupados na defesa, à frente do guarda-redes Shilton, não permitiram que os ultrapassassem. O Ajax jogava com passes curtos e múltiplos, mas as suas acções deparavam sempre com um ou dois ingleses. Só «tiros» vindos de jogadores situados mais atrás, nomeadamente Rudi Krol e Soren Lerby, inquietavam um tanto Shilton. Os contra-ataques do Nottingham Forest eram raros, mas os camaradas de equipa de Trevor Francis estavam prontos a explorar a mínima falta dos holandeses. Birtles e Robertson punham-se em evidência, mas os defesas, dos dois lados, nada deixavam passar.

Na segunda metade, o Nottingham adoptou uma disposição mais ofensiva. O jogo tornou-se mais atractivo: os ingleses criaram várias situações de perigo mas não conseguiram concluir e o Ajax aproveitou para lançar contra-ataques.

Aos 60 minutos, Lerby abria o «score» graças a uma magnífica «cabeça», no seguimento de um «canto» disparado da esquerda. Os holandeses, encorajados pelo público, deram tudo por tudo para marcar um segundo golo que teria colocado as duas equipas em igualdade. Foi então que o Nottingham mostrou a sua grande experiência: tal como no primeiro período, os ingleses fecharam de novo o jogo, obrigando o Ajax a cair no seu pequeno jogo. Os detentores da «Taça dos Campeões» controlaram facilmente o jogo até ao final, o que significou a sua qualificação.

O Forest cedeu 23 «pontapés de canto» contra dois do Ajax».

Sob a direcção do árbitro Romeno Rainea, que admoestou com o cartão amarelo os holandeses Boeve e Neutstege, alinharam:

AJAX; Schrijvers; Meutstege, Wijnberg, Krol e Boeve (Zwanborn); Schoenaker, Arnesen e Lerby; La Ling, Bonsink e Jensen.

FOREST: Shilton; Anderson, Burns, Lloyd e Gray; O'Neil, Bowyer e McGovern; Francis, Birtles e Robertson.

Arsenal astucioso

Um golo de cabeça de Waessen, a dois minutos do final, deu a vitória ao Arsenal de Londres sobre a Juventus, em Turim, por 1-0, e colocou os britânicos na final da «Taça das Taças», a 14 de Maio, em Bruxelas. Waessens, que entrara aos 77 minutos a substituir Price, marcou na sequência de um passe de Rix.

O tento do Arsenal foi um «balde de água fria» para os 60

Continua na pág. 16

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 36 DE 27 DE ABRIL DE 1980

Boa Nova, 1x2 1xx 11x 1211; Cavalgada do Ritmo, 1x2 121 112 121x; Rádio Totobola, 1x2 1x1 11x 1x11; Correio de Coimbra, 1x2 121 111 1211; Correio do Vouga, 1x2 121 1x1 1211; Defesa de Espinho, 11x 1x1 1xx 1x1x; Diário de Coimbra, 11x 111 11x 1xx2; Ecos do Cacia, x12 121 1x1 121x; Jornal de Gaia, 112 x2x xxx 1211; Folha de Domingo, x12 1xx 11x 1211; O Jornal de Felgueiras, 112 x2x 1x1 1x1x; Jornal de Santo Tirso, 112 111 1x1 121x; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 x1x 111 1xx1; Litoral, x22 121 11x 1x11; Manchete Desportiva, 1x2 1x1 1x1 1211; Notícias de Chaves, 112 121 12x 12xx; Notícias de Felgueiras, 11x xxx 1x1 1x1x; Notícias de Gouveia, x1x 1xx 111 1111; Penalti, 112 111 11x 1x11; Rádio Altitude, 112 1x1 111 1x11; RDP/Secção Desportiva, xx2 x21 1xx x211; RDP/Diário Desportivo, 1xx 1x1 11x 1x1x; A Voz do Domingo, 112 121 112 1211; Voz de Lamego, x12 121 121 1x11; A Voz das Beiras, x1x 1x1 111 xx1x; Grafonola Ideal, 11x 121 2x1 1x12; O Dia, 11x 1xx 11x 1111; Jornal 1x2, xx2 1x1 11x 1211; A Comarca de Arganil, 112 12x 1x1 1211; Diário de Lisboa, 112 1x1 1x2 1xxx; Eu Sei Tudo, x1x 122 11x 121x; Jornal da Beira, 1xx 1x1 111 xx11; Maria da Fonte, 112 121 1x1 1x1x; Mundo Desportivo, 112 121 1x1 1211; Notícias de Évora, 1x2 121 11x 1x11; Reconquista de Castelo Branco, x12 12x 1xx 1212; A Voz de Palmela, x1x 221 111 12xx; Jornal do Sul, 2xx 12x x11 1211; Alvo Desportivo, xx2 1xx x11 1111; O Comércio de Leixões, 2x2 121 112 1xx1; Estúdio 64, 2x2 12x 12x x11x; Jornal da Graça, 112 121 111 1211; O Primeiro de Janeiro, 112 1x1 121 12x1; Rádio Alvo, 112 x12 11x xxx1; Panorama, 222 221 111 xxx2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reporter do Dia, x12 12x 111 1211; A Voz dos Ridículos, 1x2 xxx x21 1xx1; Jornal o Porto, 1x2 1x1 xx1 1xx2.

	1	X	2	1	X	2
1. V. [illegible]	6	13	1			
2. [illegible]	12	18				
3. [illegible]		15	21	1		
4. [illegible]	1					
5. [illegible]	6	16	1			
6. [illegible]	8	15				
7. [illegible]	15	5		1		
8. [illegible]	11	16				
9. [illegible]	17	16				
10. [illegible]	12					
11. [illegible]		11	11		1	
12. [illegible]	10	11		3		1
13. [illegible]	8	14	5		5	1

1) - Nos termos do Art. 14. [illegible] Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1

Futebol europeu

Continuação da pág. 15

mil espectadores que assistiam ao encontro e que já contavam com a presença da «Juve» na final.

O jogo de ataque do Arsenal, nos últimos quinze minutos da partida, na tentativa de alcançar o remate da vitória, foi a salvação de uma partida monótona, disputada quase sempre a meio campo com as equipas muito preocupadas em defender as suas balizas.

O treinador do Arsenal (Terry Neill) que acreditava no êxito nos minutos finais, deu o golpe de misericórdia no adversário, quando ordenou a substituição de Price e Talbot por Waessen e Hollins, a treze minutos do final. Os suplentes do Arsenal impulsionaram a equipa para o sucesso e, quando surgiu o golo de Waessen, os itawianos já não tinham força física nem capacidade anímica para virarem o resultado. Porém, no último minuto, a Juventus ainda dispôs de uma oportunidade, quando Cucureddu, na zona da marcação de «penalty», desferiu um remate forte e colocado: mas, Pat Jennings estava no caminho da bola e defendeu.

O centro campista Liam Brady, que tem sido sondado por vários clubes italianos (entre os quais a Juventus) com vista à próxima temporada, cotou-se como melhor jogador em campo.

Sob a direcção do árbitro austríaco Linemayr, alinharam:

Juventus: Zoff; Cuccoreddu, Cabrini, Furino e Gentile; Scirea, Causio e Prandelli (Marocchino 67); Bettega, Tavola e Fanna.

Arsenal: Jennings; Rice, Devine, Talbot (Hollins 77) e O' Leary; Young, Brady e Sunderland; Stapleton, Price (Waesen 77) e Rix.

Valência furibundo

Um golo do alemão federal Bonhof, aos nove minutos de jogo, abriu o caminho para a vitória do Valência (Espanha) sobre o Nantes (França) por 4-0, assegurando a presença dos espanhóis na final da Taça dos Vencedores das Taças: O Valência ficou apurado com um total de 5-3.

A dois minutos do intervalo, o Valência aumentou a contagem, por intermédio de Subirats, em remate de longe, depois de a bola ter embatido no corpo de um defesa francês. Era, na verdade, a «fúria espanhola» que estava em campo.

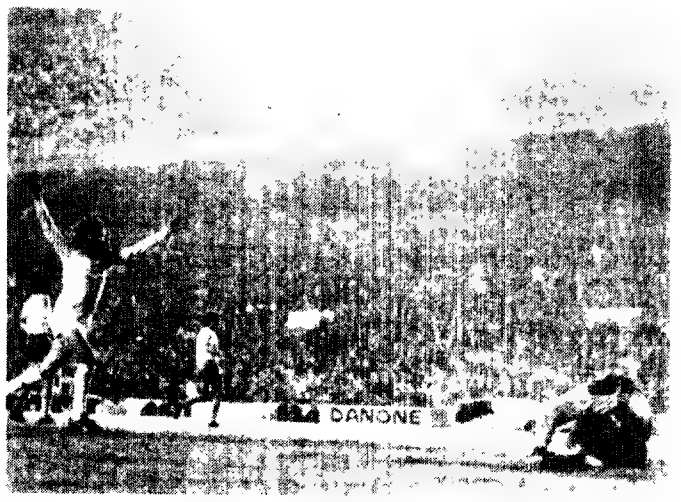
O Nantes criou várias oportunidades de golo, mas os avançados Baronchelli e Pecout revelaram-se desastrados no remate à baliza.

Na segunda parte, os franceses jogaram ao ataque, mas os espanhóis defenderam-se com acerto e as combinações entre Bonhof e o argentino Mário Kempes causaram pânico no extremo reduto francês. Dois golos de Kempes, no espaço de quinze minutos, acabaram definitivamente com a resistência do Naftes e deram a necessária tranquilidade aos adeptos espanhóis. Aos 58 minutos, Bonhof penetrouna área contrária e passou a bola a Kempes que, num remate seco e rasteiro, apontou o 3.º golo. Aos 73 minutos, Bonhof escapou-se de novo à defesa contrária, mas um elemento do Nantes rasteirou-o, cometendo uma grande penalidade, que Kempes transformou.

Sob a direcção do árbitro Bonnet (Bélgica) alinharam:

Valência: Pereira; Carrete, Arias, Tendillo e Botubot; Solsona, Subirats e Bonhof; Saura (Villaroda), Kempes e Pabolo.

Nantes: Bertand Demanes; Bossis, Michel, Rio e Tusseau; Trossero, Muller e Rampillo; Baronchelli, Pecouto (Toure) e Amisse.



Valência: O argentino Mário Kempes acaba de rubricar o 3.º golo

Jogadores e técnicos: o baile continua

A tempo e horas, jogadores e treinadores acautelam o futuro. Mais uma leva de nomes na berlinda: o brasileiro Pedrinho está prestes a trocar o Bonfim pelo Restelo, ao inverso do que poderá acontecer com o técnico Juca que, se os sadinos ficarem na 1.ª divisão, poderá ser o novo responsável pela turma vitoriana, ainda que possa unir essas funções às de contrato federativo para a sucessão de Mário Wilson.

Por seu lado, o Portimonense ataca em força, procurando contratado José Luís (Setúbal), João Santos (Estoril), Conhé (Braga), China (Marítimo), Pinhal (União de Leiria e Nelson (Beira-Mar). No Algarve, ainda: Júlio Amador deverá ser o novo treinador do Olhanense, ao mesmo tempo que é natural uma mudança radical no futebol do Farense.

O turbulento Vítor Batista procura vida nos «states»: o Earth Quakes de São José da Califórnia, clube onde Simões é técnico-adjunto, está interessado no seu concurso.

Fidalgo recuperado

O guarda-redes Fidalgo voltou à actividade, na partida de reservas entre o seu clube (Sporting) e o Belenenses.

Castigos a esmo

Perto de 300 nomes estão incluídos no mapa de castigos ontem elaborado pelo Conselho de Disciplina federativo. Na divisão principal, foram suspensos por um jogo Vítor Manuel (Guimarães), Quim (Rio Ave), Guilherme (Portimonense), Vitinha (Estoril), Martin (Setúbal) e o sportinguista Jordão que, por ter cumprido o castigo num desafio de reservas, pode actuar perante o Rio Ave. O Portimonense foi multado em mil escudos.

Na 2.ª divisão triste notoriedade para o seixalense Romeu: seis jogos de castigo **por tentativa de agressão à equipa de arbitragem** o mesmo que (no escalão 3) bateu à porta do sarilhense Francisco Fernandes.

Loures e Mafra em rija pedalada

Incluído nas Festas do Concelho, disputa-se a partir de amanhã o Grande Prémio Ciclista de Loures, uma realização em que (dando verdadeiro cunho de pluralismo e democracia) se associaram todas as forças políticas locais: APU, PS e AD. Na base da organização está o dr. Artur Lopes (presidente da Assembleia Geral da Associação de Ciclismo do Sul e do Grupo Desportivo de Lousa), clínico distinto e grande entusiasta pelo ciclismo, lado a lado com Severia Falcão (presidente do Município de Loures). Uma curiosidade: a prova está orçada em 386 contos (verba coberta pela câmara) e a PSP de Loures faz todo o policiamento sem cobrar um centavo.

Itinerário da corrida:

Amanhã: Prólogo (contra/relógio individual): Lousa - Carcavelos, na distância de 2,700 km e partida do primeiro ciclista às 17 horas.

Sábado 1.ª etapa: Lousa - Loures, com passagem por todas as freguesias do concelho, na distância de 165 km e partida às 14 horas, estando a chegada prevista para cerca das 18 horas.

Domingo 2.ª etapa: Odivelas - Moscavide, por Pontinha, Caneças, Loures, Lousa, Frielas, Sacavém e Prior Velho, na distância de 65 km e partida às 8 horas. 3.ª etapa: Loures - Loures (c/relógio individual), com passagem por Santo Antão do Tojal, Bucelas, Frielas, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Lousa, Ponte de Lousa, Guerreiros e Pinheiro de Loures, partindo o primeiro ciclista às 14 horas.

Nos mesmos dias em que se disputará o Grande Prémio de Loures, decorrerá também a I Volta ao Concelho de Mafra, competição igualmente organizada pela Associação de Ciclismo do Sul e dedicada às categorias de juvenis e de aspirantes, bem como de infantis, esta correndo somente nos dias 25 e 27, em Mafra.

"Placard"

TÉNIS EM VILAMOURA

Realiza-se nos «courts» de ténis do Hotel Dom Pedro (Vilamoura) de hoje até domingo o II Torneio Internacional de Ténis de Vilamoura, composto de duas provas: «I Grande Prémio Sical» e «I Torneio Sic Tea», estando até este momento inscritos as melhores raquetes nacionais como Miguel Soares, Manuel de Sousa, Luís de Sousa, Raul Peralta, Mário Azevedo Gomes, José Cordeiro e Pedro Cordeiro. Em senhoras está inscrita a primeira raquete italiana (Sabrina Symond) e as portuguesas Leonor Peralta, Graça Cardoso, Paula de Abreu e Filipa de Almeida. Hoje realiza-se um cocktail – Party de boas vindas a todos os participantes, iniciando-se amanhã os torneios, encerrando-se pelas 18 horas de domingo com um lanche onde serão distribuídos os prémios.

«VUELTA»

O irlandês Sean Kelly venceu ontem a primeira etapa da «Volta à Espanha» em bicicleta, disputada entre La Manga e Benidorm. Kelly gastou quatro horas e 8,05 minutos nos 155 quilómetros do percurso, à média de 38,696 quilómetros por hora. Nos lugares imediatos ficaram Van De Meer (Holanda), Peter Thaler (Alemanha Federal) e Giuseppe Martinelli (Itália), todos com o mesmo tempo do vencedor. O italiano Roberto Vicentini mantém a «camisola amarela».

FEIRA POPULAR DE LISBOA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

ABRE AO PÚBLICO AMANHÃ

— ÀS 19 HORAS — AMANHÃ

O MAIOR ESPECTÁCULO DE LISBOA

A ALEGRIA VOLTA

À CAPITAL

AMANHÃ E SEMPRE A FEIRA ESPERA POR SI

O SEU JANTAR . O SEU PASSEIO

A SUA DIVERSÃO

ESTÁ NA FEIRA POPULAR!

Os seus filhos menores de 10 anos,

não pagam a entrada

Pub.

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal

PRÉ-AVISO DE GREVE

— Ao Ministério do Trabalho
— Ao Ministério da Indústria e Tecnologia
— Ao Conselho de Gerência da Petrogal, E.P.
— A todas as Entidades Interessadas

— Considerando a posição reiterada do Conselho de Gerência da Petrogal e do Governo, de não evoluir na sua proposta de tabelas salariais apresentada em 25 de Fevereiro de 1980, apesar da luta desenvolvida pelos trabalhadores através de greves efectuadas nos dias 7, 16, 17, 18 e 19 de Abril.

— Considerando que a actuação do Conselho de Gerência e do Governo no processo negocial de enveredar pela mentira, calúnia, ameaça e medidas repressivas tais como a ilegal requisição civil e posterior instauração de processos disciplinares a 8 trabalhadores, que mais não podem ser acusados do que defender o exercício que a Constituição prevê e a Lei regula, demonstra a deliberada intenção de não negociar mas de agravar o conflito.

— Considerando que os trabalhadores estão dispostos a lutar pelas suas reivindicações e repudiam energicamente a actuação do Conselho de Gerência e do Governo, exigindo a reposição da legalidade violada.

As Organizações Sindicais abaixo referidas nos termos do Decreto-Lei 65/77, declaram por meio deste pré-aviso:

a) Paralisação Geral nos dias 28, 29 e 30 de Abril com início às zero horas do dia 28 de Abril e fim às 24 horas do dia 30 de Abril;
b) Greve à prestação de trabalho em dia feriado e em dia de descanso semanal nos dias 1, 3 e 4 de Maio.

Lisboa, 22 de Abril de 1980

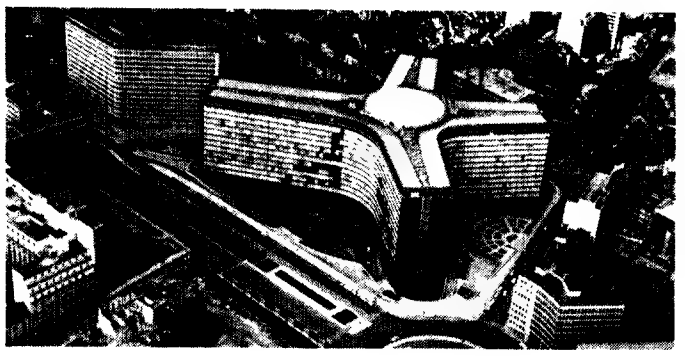
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS CONTRUTORES CIVIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE
FEDERAÇAO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO NORTE
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE POR TUGAL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURISMO
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO DISTRITO DO PORTO, BRAGANÇA E VILA REAL
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCAS
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO NORTE
SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FAR MACÊUTICA DE PORTUGAL

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

A próxima

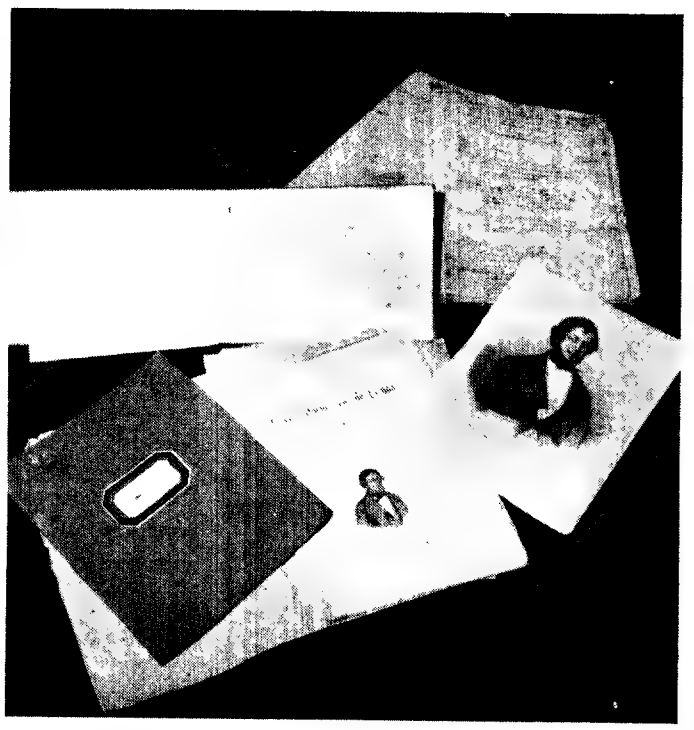
Contando-lhe como foi a sua última, poderá o leitor imaginar de que cor será a sua próxima? O homem chama-se Sousa Tavares e a última dele tem a ver com a contenção dos falcões da AD.
Pág. 24



Quem te viu!

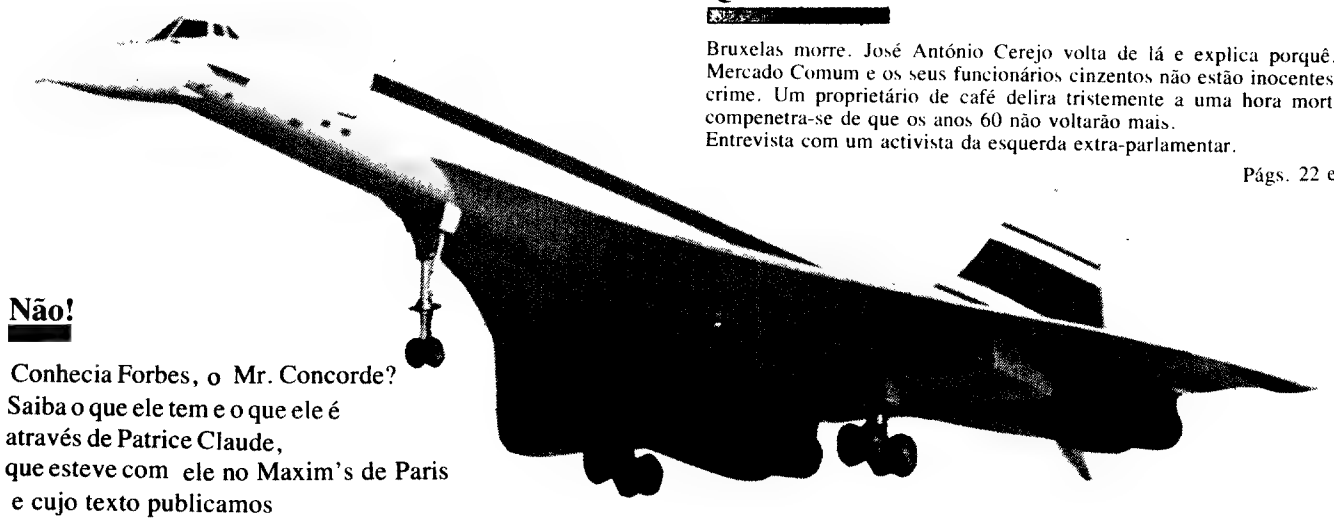
Bruxelas morre. José António Cerejo volta de lá e explica porquê. O Mercado Comum e os seus funcionários cinzentos não estão inocentes do crime. Um proprietário de café delira tristemente a uma hora morta e compenetra-se de que os anos 60 não voltarão mais.
Entrevista com um activista da esquerda extra-parlamentar.

Págs. 22 e 23



Palavras explodidas

Múcio Cévola: no seu segundo exílio londrino, Almeida Garrett escreve ao futuro editor do primeiro jornal português que passar mais de um século de história sem se entregar à infâmia e à desonra. Estamos em 1830. Ele começa por dizer que os portugueses são naturalmente sofredores e pacientes.
Pág. 19



Não!

Conhecia Forbes, o Mr. Concorde? Saiba o que ele tem e o que ele é através de Patrice Claude, que esteve com ele no Maxim's de Paris e cujo texto publicamos ao abrigo do rigoroso exclusivo «Le Monde»/«Diário de Lisboa».
Pág. 21

O "funky" passou por cá...

Bastaram alguns minutos (os iniciais), ontem à noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, para que o previsível acontecesse: a conquista total do público presente na sala por parte do Quinteto de Horace Silver.

Não constituía segredo para ninguém ser Horace Silver um dos grandes pianistas e compositores da História do Jazz. A haver uma incógnita, ela apenas se situava ao nível da «forma» actual da «velha raposa» e do valor dos jovens músicos que integram o seu Quinteto. Pois bem, a resposta foi-nos dada muito rapidamente: a forma actual de Horace Silver é soberana e a actuação de Ron Bridgwater (saxofone-tenor), Barry David Ries (trompete), Told Coolman (contrabaixo) e Harold White (bateria) não deixou, antes pelo contrário, ninguém descontente. Poder-se-á dizer inclusivamente terem os aplausos da assistência brindado por igual o labor desenvolvido pelos cinco músicos presentes no palco. Quer isto dizer: se o «mestre» (um homem que ao longo dos últimos 40 anos trabalhou com Coleman Hawkins, Jimmy Cleveland, Cannonball Adderly, Miles Davis, Lester Young, Zoot Sims, Stan Getz, Sonny Rollins, Art Blackey e The Jazz Messengers, etc.), não deixou os seus créditos por mãos alheias, os «alunos» souberam, com garra, talento e espontaneidade criadora, não colocarem em xeque o seu «leader» e fugir ao sempre triste papel de meros figurantes.

QUINTETO DE HORACE SILVER

Tudo isto permitiu e contribuiu para o sucesso da noite de ontem. Para que se ouvisse, tal qual como ela é, essa forma de jazz chamada «funky» (em inglês: sujo, indecente, obsceno), cuja paternidade deve ser imputada a Horace Silver. Foi ele, com efeito, que soube, no momento oportuno, reconciliar o jazz com as audiências populares, ou seja, fazer um jazz sem luvas brancas, sem gravata, mais desbragado, irreverente.

Nesse seu regresso às fontes, à audiência do início do século, e como não poderia deixar de ser, Horace Silver não quis, por um lado, esquecer os «blues» e, por outro, as suas origens cabo-verdianas. Deste modo se explica a presença de um «compromisso» – «The Cap Verdean Blues», «Song for my father» (Canção para meu pai), «Senhor Blues»...

Dotado de uma mão esquerda muito activa,

Horace Silver soube com a sua arte e ritmo lançar para altos voos os restantes membros do Quinteto. Embora superficialmente, deles já falámos. Mas, pela parte que nos toca, o baterista, sobretudo, ficou-nos na retina. O seu «tu cá, tu lá» com o instrumento quase sempre deslumbrou. Ora com violência, ora com suavidade – quer no «bop», «cool» ou «blues» –, o seu «bater» não teve uma falsa nota.

Não se poderá falar de um trecho superior, em termos de execução, aos outros. No entanto, a escolhermos um, optaríamos por «Self Portrait Number One». A nosso ver foi um hino ao «colectivo» deveras empolgante.

... Mais uma vez temos que estar gratos à dupla Luís Vilas Boas-Duarte Mendonça pelos momentos ontem vividos. Embora não agrade a alguns (a bom entendedor...), a verdade é esta: são os animadores do Cascais-Jazz, salvo raras e honrosas excepções (Festival de Jazz de Setúbal, por exemplo) que mais têm contribuído para alimentarem os amadores de jazz em Portugal. Não se nega os esforços e os méritos daqueles que, usufruindo de outras possibilidades (bem mais pequenas, é certo), vão metendo a ombro as mais diversas iniciativas. É exactamente por não poderem dispor dos mesmos meios e, talvez, facilidades, que o seu trabalho de manter acesa a chama do jazz no nosso País, não pode ser comparado com aquele desenvolvido pelos homens do Cascais Jazz. Que se saiba, foram eles e não outros que nos colocaram ao alcance da orelha um Sonny Stitt, um Sam Rivers, uma Betty Carter, um Miles Davis, um Horace Silver e por aí fora...

Entretanto, uma seminotícia: em Junho parece que vai haver «uma coisa em grande» (dixit Luís Vilas Boas). Oxalá que sim!

Manuel Anta

Michael Garrick na escola do Hot Clube

Para dar aulas na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, está em Lisboa o pianista e compositor, Michael Garrick, músico britânico de primeiro plano, galardoado pela Escola de Berklee (a mais importante escola de jazz do mundo, em Boston).

Garrick começou a dirigir o seu primeiro quarteto em 1958, na Universidade de Londres, onde frequentava o curso de Literatura inglesa, razão por que esteve ligado ao Movimento Poesia e Jazz durante os anos 60. Em 1964 gravou o primeiro álbum «October Women» para a Argo, com quem gravou um total de 10 discos.

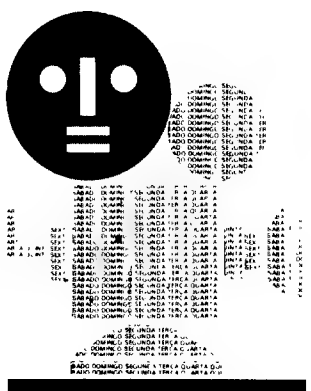
Tornou-se membro do Don Rendall-Ian Can Quintet em 65 (considerado pela revista «Melody Maker» o melhor grupo inglês, durante 3 anos consecutivos) até que o grupo desapareceu em 69. Com ele gravou 3 álbuns para a Columbia.

Como compositor, tem escrito peças de «jazz-coral» como «Judas Kiss» (2 horas, sobre a forma de uma paixão), «Mr. Smith's Apocalypse» (1 hora) «Jazz Praises» (2 horas) e ainda muitas canções quase exclusivamente para a voz de Norma Winstone.

Durante 10 anos (65-75) foi músico de jazz residente da «Câmara» do Condado de Hampshire. É director do Curso Anual de Jazz do Wavendon Allmusic Plan de John Dankworth e fundador da Travelling Jazz Faculty.

Michael Garrick dará 3 concertos em Lisboa (no Hot, às 22 e 30, hoje, amanhã e depois) acompanhado por José Eduardo (contrabaixo) e Zlatvko Kaucik, baterista jugoslavo residente em Espanha, membro dos grupos de Paul Stocker e Mike Osborne.

Agenda



CINE/PONTO

«O amigo americano»: vai bater **também** um recorde de bilheteira?

As estrelas

O Amigo Americano	★★★★
Apocalipse Now	★★★★
1941	★★★
Cria Corvos	★★★
Mulher entre Cão e Lobo	★★
Kramer contra Kramer	★★
O Casamento de Maria Braun	★★
A Morte em Directo	★★
O Senhor dos Anéis	★
O Homem que Matou o Passado	★
O Campeão	●

A «Chave»
★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

O Amigo Americano

de Wim Wenders (RFA-França-1977)

Mesmo para o observador mais atento o sucesso de **O amigo americano** é uma daquelas coisas indecifráveis. Não que o filme o não mereça, longe disso, mas porque se não percebe como uma obra cerradamente envolta em códigos culturais pode ter tamanha difusão. Esse é talvez um dos segredos do Quarteto: fazer sucessos de filmes que, noutras salas, seriam desamparadamente ignorados. Tratando-se, como é o caso, de uma das mais apaixonantes ficções cinematográficas dos últimos anos, só me resta congratular-me com o facto.
Cinema Quarteto-sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h) (não acons. men. 18 anos)

Apocalipse Now

de Francis Ford Coppola (USA-1977/79)

Quanto a Coppola (que, entretanto, já está a produzir o mais recente filme de Wim Wenders), este seu **Apocalipse Now** é uma daquelas obras memoráveis, que surgem (quando surgem) de dez em dez anos a iluminar o cinema com a luz vivíssima do génio.
Um filme inquietante e perfeitamente arrebatador que convém seja visto no Monumental: não só a dimensão do **écran** o justifica mas sobretudo o som, em Dolby Stereo, o torna obrigatório.
Cinemas Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24 h) e Monumental (15, 18.15 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Marie-Christine Barrault em **Mulher entre cão e lobo**

1941

de Steven Spielberg (USA-1979)

Parece impossível mas, à excepção da cena final em que uma casa de despenha numa ravina, todo este filme foi rodado em estúdio, mercê da mais fabulosa série de maquetes que algum dia o cinema utilizou. O submarino, por exemplo, é um modelo à escala natural contraindo num tanque em estúdio, o luna-parque é uma «cidade de brinquedo», o Hollywood Boulevard também. **1941** é, assim, uma paixão infantil de brincar ao «faz de conta».

Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Cria Corvos

de Carlos Saura (Espanha-1975)

O cinema espanhol (esse enorme e injustificado desconhecido) chega, através de um filme assinado pelo mais prestigiado dos seus realizadores.
Cria Corvos, viagem a uma infância dolorida, é uma das suas obras de topo onde, ao lado da sempre magnífica Geraldine Chaplin, reencontramos Ana Torrent, essa enigmática criança que Erice revelara em **O espírito da colmeia.**

Cinema Estúdio (15, 17, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 13 anos)

Mulher entre cão e lobo

de André Delvaux (Bélgica-França-1979)

Delvaux reconsidera em relação à vacuidade esteticizante e metafísica que enformava o seu trabalho recente e faz aqui um mergulho em direcção ao coração da responsabilidade individual, da culpa e da liberdade.

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 18 anos)

Kramer contra Kramer

de Robert Benton (USA-1979)

O mais oscarizado filme do ano nem por isso se transforma em algo de que a gente de lembre daqui a uma década. Benton «sabe-a toda» e Kramer contra Kramer é isso mesmo: um filme preparado como um «golpe» e que funciona. Um argumento milimétrico e eficaz (todas as classes médias se sentem retratadas no filme), uma realização funcional, actores que cumprem, mas nada verdadeiramente de excepcional.

Cinemas Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21 e 23.30h) (não acons. men. 13 anos)

O Casamento de Maria Braun

de Rainer W. Fassbinder (RFA-1978)

Talvez a desilusão do ano. Demasiado óbvio para poder transportar consigo a **diferença,** esta película de Fassbinder é um êxito garantido mas está longe de, ainda desta vez, nos convencer quanto ao seu autor.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

A Morte em Directo

de Bertrand Tavernier (França-RFA-1979)

Um argumento de ouro para um filme que quase parece temer os riscos que ele implica e por isso lhe pega pelo lado menos produtivo. Mesmo assim um filme interessante
Cinema Star (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

EM FOCO

Óscares 79

Sublinhar a mediana

Meryl Streep, óscar da melhor actriz secundária em **Kramer contra Kramer**

Face aos **óscares,** como face à generalidade dos prémios festivaleiros, não vale a pena terçar armas, isto é, contestar este em função daquele, erguer polémica. Os prémios não foram criados para premiar a «qualidade» (coisa que, aliás, ninguém sabe muito bem o que é) mas para distinguir o que numa determinada época e local interessa que seja realçada.

Nem os prémios têm todos o mesmo significado nem é possível afirmar-se que um mesmo prémio mantenha uma qualquer coerência ao longo do tempo. É assim demasiado simplista dizer que os óscares, por exemplo, servem apenas os interesses comerciais da grande indústria. Porque o que sobretudo importa detectar é quais são a cada momento os valores que essa indústria pretende sublinhar. É que, não esqueçamos, se os óscares têm uma forte componente comercial (os premiados são, invariavelmente, sucessos) essa componente tem como substracto uma caução oficial à difusão enorme dos produtos distinguidos. E é essa caução que me interessa agora analisar. Dois filmes disputavam, este ano, entre si a maior parte dos prémios importantes (**Kramer contra Kramer,** de Robert Benton e **Apocalipse now,** de Francis Ford Coppola); dois filmes que, com óscares ou sem eles, eram já enormes sucessos comerciais. A Academia de Hollywood distinguiu o primeiro com os óscares mais significativos (melhor filme, melhor realização, melhor argumento adaptado, melhor actor — Dustin Hoffman — e melhor actriz secundária — Meryl Streep), enquanto **Apocalipse now** era galardoado «tecnicamente» (melhor fotografia e melhor som). Sendo os dois filmes definitivamente diversos, quer tematicamente quer quanto à forma de encarar o próprio cinema, qual a opção que Hollywood promove e qual a que recalca?

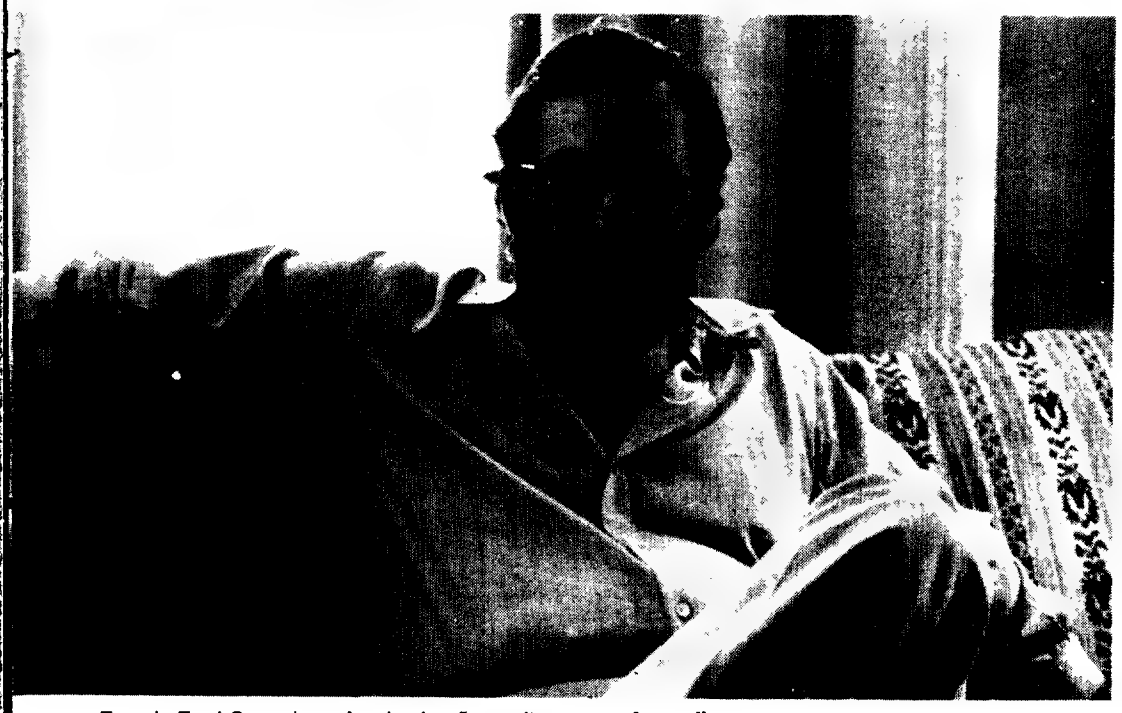
Parece óbvio que a escolha vai

O Drácula de

Por vezes acontecem coisas destas. Um filme revela qualidade de realização não desprezíveis, um trabalho cenográfico apurado, uma beleza visual quase indiscutível, uma partitura musical em perfeita consonância e um trabalho de actores a roçar o lamentável. Por vezes, de onde menos se esperava (John Badham, o realizador do inefável **Saturday night fever**) surge a revelação e onde se julgava poder contar com terra firme (Laurence Olivier, por exemplo) descobrem-se areias movediças.
Encenar **Drácula** pela enésima vez é algo de extremamente estimulante e, ao mesmo tempo, limitador. O mito é amplamente conhecido, teve rostos tão diversos quanto os de Bela Lugosi, Christopher Lee ou Klaus Kinsky, está tão enraizado na tradição do cinema que inspirou desde obras-primas (**Nosferatu** de Murnau, por exemplo) até a rebotalhos de quinta ordem, é, enfim, uma «história» sem surpresas de maior.

E, no entanto, ao dar a Drácula o rosto e o porte de um **latin lover.** Badham não está só a seguir a moda de Hollywood (ou a querer inventar um Travolta das trevas), está a ligar esse mito maléfico ao do sedutor temível (D. Juan ou Casanova) dando-lhe o poder de perturbar as leis da vida e da morte e também a lei moral no que ela tem de mais entranhado socialmente. Drácula é aqui, antes do mais, aquele que vem despertar o desejo e só depois apossar-se da alma daquelas que lhe entregam o corpo. Langella tem a figura exacta para corporizar um tal personagem, mas não tem as qualidades de actor bastantes para o tornar verdadeiramente sólido. A voz, os tiques, os gestos de Langella são mais os de um **gigolo** que os do magnífico príncipe das trevas. Mas mesmo assim algo passa e permanece. Os restantes actores masculinos trabalham todos em registos ou cabotinos (Oliver e Pleasence) ou ineptos (Trevor Eve) e só Kate Nelligan parece ser capaz de entender a ficção em que se move.

Jorge Leitão Ramos



Francis Ford Coppola: a Academia não aceitou o seu **Apocalipse now**

antes do mais pata o filme cuja estética por um lado mais se aproxima da da televisão (**Kramer contra Kramer** é a obra típica cuja concepção prevê a rápida difusão televisiva, após cumprir um intensivo e curto circuito cinematográfico) e, por outro, cuja temática remete para uma audiência toda-a-família. De resto os valores que o filme defende têm a ver com as drásticas consequências de uma ruptura na estrutura familiar e, implicitamente, procuram cimentar essa instituição. É um filme onde as pessoas são simpáticas, próximas do espectador, comoventes, um filme que acaba bem, reconfortante dentro dos limites do impasse que encena.

O conceito de realização cinematográfica que o filme testemunha e que a Academia premiou está em directa correspondência com a temática: é um trabalho que se dissimula enquanto manipulação de materiais para deixar passar uma total «neutralidade» da câmara, isto é, a transparência completa do **écran** em relação ao real. No que respeita a interpretação dos actores (ambos premiados), a concepção de representação que lhe está subjacente é ainda similar: trata-se de fazer esquecer por completo o corpo do actor para realçar o do personagem e neste, jogar forte num registo sentimental.
Quanto a **Apocalipse mow,** filme **diferente** por excelência, é curioso verificar a forma subtil para onde Hollywood pretende canalizar esse facto: para a técnica. O que é uma maneira de realçar que a **diferença** assenta noutro lugar. À inquietação que o trabalho de Coppola produz, à sua terrível reflexão sobre o horror que cada um alberga em si, ao fascínio de uma revelação iniciática aos limites da razão, a megalomania de **Apocalipse now**, prefere a Academia sublinhar um registo dentro das baías da «normalidade». Aos grandes espaços de interrogação, prefere as questões familiares no espaço do lar. Ao risco prefere a segurança. À diferença prefere a mediania industrialmente **perfeita**.
Não é por falar do Vietname que Hollywood regeitou frontalmente **Apocalipse now** (o ano passado dois filmes sobre essa guerra foram galardoados: **Coming home** de Hal Ashby e **O Caçador** de Michael Cimino) mas por dizer, em torno do Vietname, coisas que não são do domínio do lugar-comum, por ousar interrogar em lugar de se limitar a denunciar ou a lamentar, por ousar questionar aquilo que de mais escondido existe no inconsciente colectivo americano. De resto, o **establishment** não pode perdoar a Coppola que ele esteja a subverter a filosofia da superprodução, que esteja a utilizar meios técnicos, humanos e financeiros enormes, não para tranquilizar mas para perturbar o espectador, não para exibir a riqueza mas para significar o desperdício.

John Badham

O rosto e o porte de um **latin lover** para o príncipe das trevas

Por outro lado a exuberância barroca dos cenários, forçando o tom excessivo (sobretudo no que respeita ao castelo de Drácula) não deixa de ser fascinante no seu lado feérico, no assumir de um lugar impossível para um personagem impossível. Mas é no trabalho de Badham, nas magníficas ideias que descobre (como a da cena final, memorável) como nos rotundos falhanços (as cenas do manicómio são completamente anódinas e confusas) que está o interesse deste filme. Ele consegue, por vezes, fazer-nos redescobrir o mito (sobretudo ao recusar o medo e ao propor a ambiguidade), consegue inventar lá onde tudo já parecia inventado (como na clássica abertura do caixão de Drácula pelos seus perseguidores onde, ao invés de encontrarem um monstro odiento mergulhado na terra tumular e escorrendo sangue, descobrem um casal de amantes ternamente enlaçados).

É claro que, no cômputo geral, o filme aparece como falhado.

Mas possui duas ou três coisas de tal maneira fulgurantes que leva a suspeitar que, fora das obrigações comercialeiras a que tem estado ligado, talvez haja muito a esperar de John Badham. O futuro o dirá.

FICHA:

Título original: Dracula
Realização: John Badham (USA - 1979).
Argumento: W. D. Richter, segundo a peça teatral de Hamilton Deane e John L. Balderston baseada no romance de Bram Stoker.

Fotografia (panavision/technicolor): Gilbert Taylor.
Cenários: Peter Murton **(production designer),** Brian Ackland — Snow **(art director).**
Música: John Williams.
Montagem: John Bloom.
Interpretação: Frank Langella **(Drácula),** Laurence Olivier **(Van Helsing),** Donald Pleasence **(Seward),** Kate Nelligan **(Lucy),** Trevor Eve **(Harker),** Jan Francis **(Mina),** etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme/CIC.
Cinema: Tivoli.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 108 minutos.

LITERATURA

Carta de Múcio Cévola a um futuro editor de jornal português

A carta de Múcio Cévola a um futuro editor de jornal, escrita por Garrett no seu segundo exílio político em Londres, é hoje divulgada por Luís Augusto Costa Dias nas nossas páginas. «Permito-me lembrar o exemplo cultural e político que ela constitui, e que pede com toda a propriedade uma atenção generosa por parte dos leitores», dizia Costa Dias ao apresentá-la. É verdade. Os leitores verão porquê.

Carta de Múcio Cévola ao futuro editor do primeiro jornal português que passar mais de um século de história sem se entregar à infâmia e desonra

«Sr. Editor:
Os portugueses são naturalmente sofredores e pacientes: e muito arrachada há-de estar a corda com que de mãos e pés os atam seus opressores, antes que rompam em um só gemido os desgraçados. Um murmúrio, uma queixa... nem talvez no cadafalso a soltarão.
Vendem-nos resignadas ovelhas! vendem-nos desleais pegureiros de quem nos deixamos governar;
vendem-nos, enxotam-nos para a feira a cajado, e a latido e mordedela de seus mastins; e nós vamos e gememos. Se um clamor de queixume, se uma voz de desconfiança acaso surde de entre o paciente rebanho, aqui os clamores de rebeldes, as alcunhas de demagogos... e a nação (o rebanho direi antes) que se resigna e sofre, continua a caminhar para seu exílio!»
Assim se lia num jornal que em Londres se publicava há cento e cinquenta anos por um grupo de exilados portugueses.
Assinou-o o desespero, o sofrimento, a fome «... e porque se não na-de dizer a verdade? a fome também. . . ou quando a matámos, foi com o pão das lágrimas e da vergonha», assinou-o o ódio pelos traidores, os vendilhões e os demagogos de toda a espécie, mas porém a assinava também a esperança sempre acalentada por um vulto proeminente das nossas letras, que assim pagava, com a solidão e desgraça do exílio, o amor à liberdade, ao seu povo, a um regime onde estivesse banida a «miséria de que o valor do povo francês (jacobino) nos libertou».
João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett fora filho da Revolução de 1820 e dela um defensor desde a primeira hora: sofreu-a sentidamente, apaixonadamente, como a Revolução de Abril a sofrem hoje milhares e milhares de portugueses — operários, camponeses, empregados, estudantes, tantos outros, ou jovens intelectuais como Garrett. Autor do texto «O Dia 24 de Agosto Ano I — Lisboa -1821»; dirigente estudantil quando, em Dezembro de 1820, a juventude portuguesa lutava por obter a sua participação nas primeiras eleições que no nosso país se realizaram; poeta libertino que teria de responder em tribunal pelos seus poemas libertinos (vulgo: materialistas); oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino; autor de diversos artigos destinados à ilustração da opinião pública — o jovem Garrett passaria depois por uma larga e rica experiência, única, talvez, entre nós, como diplomata, nos gabinetes ministeriais, nos jornais políticos liberais, no Parlamento, na organização do teatro nacional, de armas na mão a combater na guerra civil de 1832/34.
O leitor diria tratar-se de um «homem público». Sim; e um profundo amante da liberdade, que os tropeços e convulsões daquela época não permitiram

se mantivesse inalterável a sua consciência. Inamovível, terá sido (necessidade da luta contra os tiranos e demagogos «miseráveis e enganadores»):
«Pois e D. Miguel porventura a causa de nossas desgraças? Não será ele somente efeito, mero efeito, um dos muitos efeitos que produziu a causa que vós defendeis? Foi D. Miguel que assassinou Gomes Freire, que fez o tratado de 1810, que inutilizou a Revolução de 1820, que destruiu a liberdade em 1823, que fez quebrar a palavra Real em 1824, que traiu o Rei e o povo em 1826? Seria D. Miguel quem a embaixada de Londres e das secretarias de Lisboa intrigou para se dar a Regência a D. Miguel?

Foi D. Miguel que chamou Lord Beresford a Lisboa para lhe entregar o exército e destruir a Carta? Foi D. Miguel que formou, e que dissolveu a Junta do Porto? Foi D. Miguel que para insultar as veneráveis cãs do general Pizarro, para insultar tantas mil vítimas da lealdade e da liberdade, entregou o comando do depósito de Plymouth a um tenente-coronel só conhecido no exército por haver combatido nas fileiras inimigas, por haver traído três vezes o soberano e a pátria? Seria ele que de Londres e ao Imperador enviou uma deputação de imbecis e traidores para tratar os mais importantes negócios do país?»
Mercê de uma profunda penetração revolucionária, o jovem Garrett mostrava um profundo conhecimento das

de uma visão activa da história, afirmou um dia sobre a revolução do seu tempo:
«Mas o espírito da revolução era moderado, pacífico e conciliador: se o povo nela entrasse quem o poderia conter? Pois eis aí o defeito da revolução. Revoluções pacíficas, moderadas, só o Governo as pode fazer porque as faz com a força na mão, manda ao povo em seu próprio nome, e não no dele; não discute nem propõe, determina e ordena. Mas quando a revolução se faz pelo povo e em seu nome, forçoso é que o povo entre e disponha nela; que a máquina social se desloque; as instituições velhas se destruam todas de uma vez, e que em terreno limpo e desembaraçado se edifiquem de novo novos edifícios.
A consciência desse homem da Revolução de 1820 que o leitor melhor identifica com o Garrett das «Viagens na Minha Terra» ou «Frei Luís de Sousa», é sua permanente confiança no futuro do seu País e dos que por ele ofereceram lhe uma generosidade de espírito exemplar entre os homens do seu tempo. Desde os seus 22 anos, porém, viveu entre a Polícia, a liberdade e a prisão; a ameaça de cadafalso e de morrer ante a fome ou a doença, os repetidos exílios — eis a fatalidade para que se não poupem os traidores, os vendilhões e os absolutistas, nem se cale indefinidamente a traição, a conivência e a tirânia, seus principais, seus únicos inimigos.
Com a certeza de quem luta por causa justa e inevitável, pela necessidade de não sujeitar o devir da sua terra aos interesses pessoais e mesquinhos, distantes dos interesses do povo e da liberdade no seu país, soltou-se-lhe, a Almeida Garrett, essa voz de ódio e protesto incontido, esse grito de recusável compaixão pelos que procuram travar o devir, mas cujos crimes não podem permanecer escondidos à face da história. E, por detrás do anonimato, termina assim confiante a sua carta:
«... a experiência lho mostrará a seu tempo, a esses desprezíveis servos, e a seus amos... Oh! e terrivelmente, e tremendamente para eles!
Londres, 4 de Outubro de 1830
M. Cévola»

Luís Augusto Costa Dias

BANDA DESENHADA Sete Ponto Sete

Prefira sempre os mitos da BD

Quando uma das personagens femininas da série «Dick Tracy» teve um filho, fez-se um concurso para escolher o nome: foram recebidas mais de 400 000 cartas, muitas delas com recomendações sobre os cuidados a ter com o recém-nascido... Dick Tracy foi alvo de muitas atenções por parte dos leitores, numa das suas mais movimentadas aventuras que «quase» lhe ia custando a vida e o próprio Henry Ford escreveu uma carta pedindo que o cão da jovem protagonista de uma banda desenhada americana voltasse a aparecer nos quadradinhos. Poderíamos multiplicar os exemplos até ao infinito. «Há muitos anos, quando eu era uma criança, escreve Fidel Morales, director da revista cubana de estudo da BD, Línea, todos os sábados à noite, a chover ou com um frio de rachar, eu corria até ao quiosque da esquina onde vendiam revistas e jornais para comprar um suplemento a cores que publicava «Tarzan» e o «Fantasma». Mas a melhor aventura, era para mim, a de João Tempestade (Johnny Hazard), que a minha mãe lia. Era assim que as coisas se passavam e ainda é assim que as recordo. Aqueles personagens acompanharam-me durante muitos anos, tal como aconteceu com as pessoas da minha geração, que hoje têm mais de 35 anos.»

Até que ponto foram estes heróis de papel tão reais como Greta Garbo, Tom Mix ou Alan Ladd?

Banda de Zíngaro na desaparecida revista VISÃO: quantos leitores teve?

A imensa maioria dos seus admiradores nunca possuiu mais do que imagens impressas em papel e a cores ou impressionadas no celulóide. Uns e outros eram personagens de uma «verdade-ficção» que ditava modas; frases, gostos e vícios. Falava-se, dos heróis da BD, como se fossem pessoas de carne e osso e ninguém aceitava que eles envelhecessem. Os mitos contemporâneos são construídos a 90 milhas à hora, como se disse um dia dos romances de Jack Kerouac. O que «D. Quixote» representa para a Espanha, levou 200 anos a edificar; «o «Gato Félix» foi obra de um ano. Para que isso acontecesse foi necessário aperfeiçoar os métodos de impressão e esperar pelo começo do século XX. Depois do aparecimento de «Yellow Kid», foram precisos 30 anos para que se operasse uma mutação qualitativa no carácter utilitário dos personagens. Até aí, não passaram de instrumentos de ampliação das vendas dos jornais em que se inseriam. Deviam ter «garra», ser atraentes e envolventes tendo a cor constituído um argumento de peso. A maior parte dos heróis preferidos são infantis. A partir da depressão, começam a surgir os heróis adultos.

A «idade de ouro» dos quadradinhos americanos corresponde a um período de renhida «divisão» do mundo. A pequena e grande burguesia urbanas dos países subdesenvolvidos são deslumbradas (e inundadas) por uma avalancha de produtos sintéticos. Os canais de informação são monopolizados. Chegam os «comics» e filmes de «cow-boys» em séries de 26 minutos. Durante décadas, eles manterão o controlo absoluto dos canais de informação e propaganda da América Latina. As agências de publicidade multiplicam-se, promovendo o «american way of life».

Teremos ainda que esperar dez anos, após o fim da Segunda Guerra Mundial, para ver a indústria cinematográfica europeia arrasr o muro de celulóide imposto ao cinema e televisão por Hollywood.

Com os quadradinhos, nem isso aconteceu. A Europa redescobriu os seus próprios rumos, mas nos países do Terceiro Mundo, apenas é conhecida a produção americana, excluindo casos isolados na Argentina, Brasil e México. A indústria dos «comics» transforma-se numa hidra de sete cabeças. A partir de 1935, milhões de «comic-books» inundam todos os continentes: têm 32 páginas em média, são a cores, com capas impressas em «off-set». Nos jornais, a «daily strip» conquista novas posições e reforça os espaços já garantidos. Com o tempo, vem a «perfeição». Os heróis moldam as suas personalidades, desenvolvem as suas características e criam os seus próprios valores e «verdades». No cinema e na televisão, quando o público descobre que os seus ídolos se drogam ou que as superestrelas tentam suicidar-se, o mito desmorona-se. Mas ninguém aceita mitos defeituosos: os «comics» não têm destes problemas, não estão expostos às fraquezas terrestres que cercam os seus colegas humanos. Que mais se pode ambicionar neste mundo?...

Carlos Pessoa

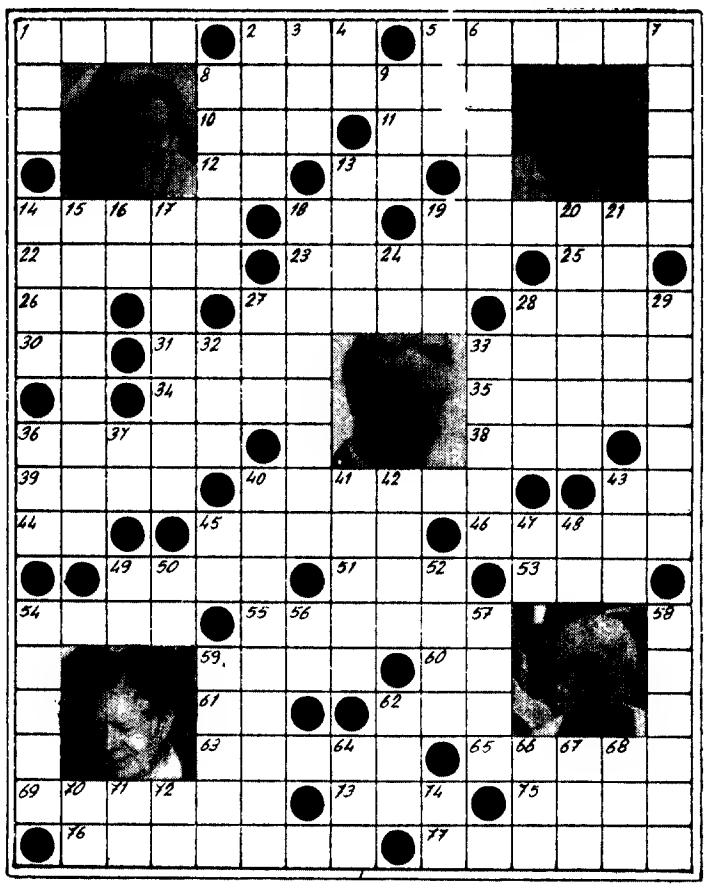
sete PONTO sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».

Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes, Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

PUB
a barraca
HOJE 21.30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub. SEC
2.º MÊS
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (sò) 16 H

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/14/18, O diário romano «Il Messagero», lembrou uma profecia de Malaquias segundo a qual este pontífice deverá visitar Turim e ser aí assassinado; 2, Serra do estado do Ceará; 5/19, Esta primeira-ministra indiana escapou por milagre a um atentado à faca, todavia, a polícia prendeu já 5 pessoas suspeitas de ligação à tentativa de assassínio. Um porta-voz da polícia disse que os suspeitos incluem o vice-presidente da Câmara de Boroda, membro da ala fundamentalista indu do partido Janata, que se opõe ao governo desta líder política; 8, Crustáceos comestíveis; 10, Origem (fig.); 11, Preposição e artigo (pl.); 12, Nota musical; 13, Abreviatura de Santíssimo; 22, Bailarina cigana, espanhola, já falecida; 23, Bosqu3s; 25, Ouro (s.q.); 26, Medida japonesa igual a dois decilitros; 27/40, Escritores da RFA estão contra este presidente americano e pedem ao Governo da Alemanha Federal que não se deixe envolver pelo Governo norte-americano numa política que poderia ter como consequência a destruição de todas as formas de vida neste planeta; 28, Grande cão de fila; 30, Sufixo que designa estado; 31, Filho de Loth, irmão de Moab; 33, Aproxima; 34, Invulgar; 35, Carimbas; 36, Que se paga todos os anos; 38, Magnete natural; 39, Irmão Abel; 43, Ondas curtas; 44, Artigo definido; 45, Equipar; 46, Jogo dianteiro das carretas de artilharia; 49, Olhe atentamente; 51, Mediana; 53/65, Após uma luta armada de sete anos, o Zimbabwe tornou-se independente no passado dia 17 do corrente durante uma cerimónia onde estiveram presentes representantes de cerca de 100 países, de notar, foi a ausência deste antigo primeiro-ministro, líder da maioria branca e chefe da rebelião contra a coroa britânica que preferiu ficar na África do Sul; 54/59/69, Foi a sepultar no meio da confusão e da desordem este escritor francês que recusou o Prémio Nobel da Literatura, a Legião de Honra e não quis ser oficial quando cumpriu o serviço militar, porém, não pôde evitar estas homenagens póstumas, mais ou menos ruidosas; 55, Desse mios; 60, Samário (s.q.); 61, Carta de jogar; 62, Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros; 63, Separa de; 73, Terceiro; 75, Trata por tu; 76, Unimos; 77, Apelido.

VERTICAIS:

1 Objecto roubado (Gir. Bras). 2 Nome que os Israelitas dão a Deus, com o qual, no Sinai, contraíram aliança. 3 Espádua. e, 4 Autores, 5 O mesmo que ion. 6 Pronome possessivo (pl). 7 O mesmo que rabino. 8 Diadema. 9 Chefe etíope. 13 Fecham as asas para descer mais depressa. 14 Divisão territorial da Gália. 15 Tornas morno. 16 O mesmo que uma (ant e pop). 17 ataram. 18 Magnetizaram um corpo. 19 Fluído aeriformee. 20 Coresão que, segunda a Bíblia, entregou Sansão aos Filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos – nos quais residia a sua força. 21 Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Peru e na Bolívia. 24 Prome pessoal. 27 Um dos estados da Federação da Malásia. 28 Descerram. 29 Relativo a oásis. 32 Calamidade. 33 Agarrara. 36 Ferro temperado. 37 Interjeição de dor. 40 Incinerassem. 41 borla de barrete. 42 Numeral cardinal. 43 Recusa (inv). 45 Viração. 47 – Zomba. 48 Miriare. 49 Cânhamo de Mnila. 50 Prefixo de negação. 52 Tosta. 54 Executas. 56 Género de palmeiras do Brasil. 57 Aves pernaltas. 58 Costumes. 59 Adeja. 62 Vai para fora. 64 Lírio. 66 Oceano. 67 Sufixo que designa pequenez. 68 Cidade de Espanha. 70 Antes de Cristo. 71 Letra grega. 72 tálio (sq). 74 Prefixo de negação.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/14/18, JOÃO PAULO II; 2, Joa; 5/19, INDIRA GANDHI; 8, Camarão; 10, Ovo; 11, Aos; 12, Re; 13, SS; 22, Amaia; 23, Matas; 25, Au; 26, Gó; 27/40, JAMES CARTER; 28, Alão; 30, Or; 31, Amon; 33, Abica; 34, Rara; 35, Selas; 36, Anual; 38, Imã; 39, Caim; 43, OC; 44, Os; 45, Armar; 46, Armão; 49, Mire; 51, Meã; 53/65, IAN SMITH; 54/59/69, JEAN PAUL SARTRE; 55, Miasse; 60, Sm; 61, As; 62, Saa; 63, Isolo; 73, III; 75, Atua; 76, Colamos; 77, Morais.

VERTICAIS:

1, Jia; 2, Javé; 3, Omo; 4, Aa; 5, lão; 6, Nossas; 7, Arabi; 8, Coroa; 9, Ras; 13, Siam; 14, Pago; 15, Amorenas; 16, Ua; 17, Ligaram; 18, Imanaram; 19, Gas; 20, Dalila; 21, Huaca; 24, Te; 27, Jor; 28, Abem; 29, Oásico; 32, Mal; 33, Asira; 36, Aço; 37, Ui; 40, Cremassem; 41, Ramal; 42, Três; 43, Não; 45, Ar; 47, Ri; 48, Ma; 49, Ma; 50, In; 52 – Assa; 54, Jogas; 56, Iú; 57, Emas; 58, Manhas; 59, Paira; 62, Sai; 64, Lís; 66, Mar; 67, Ita; 68, Tuí; 70, AC; 71, Ro; 72, Tl; 74, Im.

PARAÍSOS **Sete Ponto Sete**

Retrato de milionário com grupo

Eram cem há dias no Maxim's, em Paris. Tinham ido confraternizar com um multimilionário americano, Malcom Forbes. Cem jovens patrões simpáticos, brilhantes, todos eles **certos das virtudes do capitalismo.**

De resto, foi o Maxim's Business Club que organizou o jantar. E não é seu costume receber um comerciante qualquer. O artigo 2 dos seus estatutos diz mesmo que a associação tem por objectivo criar contactos entre pessoas que tenham adquirido **uma reputação indiscutível** na sua actividade. No total, oitocentos conseguiram passar no exame de entrada na «jet set» francesa dos negócios, e estão muito orgulhosos com isso...

Desde 1968, o príncipe Jean S. Poniatowski, director comercial de **Tele 7 jours** e primo do ex-ministro (o pior informado da V República), preside com mais três nomes importantes dos negócios aos destinos do MBC. Estes cavalheiros, ilustres fundadores do clube, agitam-se incessantemente. Viagens de estudo e de prazer, visitas a empresas, estreias de filmes, espectáculos de jazz... a sua actividade é exaustiva. Tanto mais que é aconselhável **honrar com a sua presença** os jantares-debate organizados na «imperial do Maxim's» (isto é, no primeiro andar). Os senhores Alain Peyrefitte, Albin Chalandon e até Gaith Pharaon, outro multimilionário (em dólares) saudita, vieram, no passado, dar a sua mensagem a esta brilhante assistência.

Alguns Rothschild e o barão Empain — membros eminentes do clube — tinham-se mesmo deslocado, ao que parece, para os ouvir. Lamentarão decerto não ter estado presentes no dia 8 de Abril para ouvir Malcom Forbes discorrer sobre o tema **A minha vida e os meus combates.**

Era impressionante. Devido ao quadro, naturalmente. Não se é todos os dias convidado para a cantina dos ricos (o prato do dia era, de resto, suculento). Mas, sobretudo por causa do indivíduo em questão. Sessenta anos activos, rosto quadrado iluminado por dois olhos risonhos, para além de austeros óculos de tartaruga, **o apóstolo do capitalismo**, como ele gosta de ser chamado, é, com efeito, um homem encantador.

A prova disso: algumas horas antes de pisar a alcatifa (já um tanto gasta) do Maxim's, estava no palácio do Luxemburgo, recebendo, comovido, o «bacalhau» de um senador, encarregado de o condecorar com a Ordem Nacional do Mérito. Forbes também é conhecido, diga-se desde já, pela alcunha de «Mister Concorde». Foi o seu combate que permitiu ao elegante supersónico franco-britânico pousar o bico em terra americana. Para tal vitória não se contentou em mobilizar o seu jornal («Forbes Magazine», 650 000 exemplares, um único accionista, ele). Dando o exemplo, desfez-se mesmo do seu DC 9 pessoal, lindamente baptisado com o nome de **Capitalist tool** (a ferramenta do capitalista), em troca de uma assinatura anual para viajar no Concorde. Para vir de Nova Iorque descansar no seu majestoso palacete restaurado de Balleroy, no Calvados, ou passar o «week-end» na sua bela casa de Londres, é, efectivamente, mais rápido.

É pena que o Concorde ainda não sirva o Tahiti, as ilhas Fidji e Tânger. Forbes tem nestes lugares respectivamente uma base de pesca, uma ilha inteira e um palácio. Com o seu rancho de oito mil hectares em Montana, a sua coutada de 70 mil hectares no Colorado, mais duas ou três residências por esse mundo, seria aconselhável, se lhe interessa, na verdade, aproveitar os seus bens, comprar desde já um exemplar do supersónico. Ao que se julga, há-os à venda.

Dito isto, o excelente Forbes não se contenta com «ter». Ele «é». É fanático de balões, é um homem de negócios genial — todos os seus golpes são um êxito — é o pai feliz de cinco filhos brilhantes — um deles é vice-presidente do «Forbes Magazine», o outro preside à «Seven Seas Cinema Cy», que pertence ao papá, outro é fotógrafo, etc.

O manual do capitalista

Finalmente, **dear Malcom**, como lhe chama o mestre de cerimónias do Maxim's, é um pouco político. Não profissional mas diletante cheio de brilho. **A maior parte dos políticos dos Estados Unidos passam hoje os seus dias a lamber as botas. Não têm tempo para reflectir.** Ele tem. Desde 1957, ano que foi batido na corrida para o lugar de governador de Nova Jersey, pensa muito. Escreveu três livros, entre eles uns memoráveis **Provérbios do Presidente Malcom**, com o gracioso subtítulo **Manual do Capitalista.**

Algumas citações: **Nunca contrate ninguém para um lugar que você poderá ocupar.** Ou: **A diferença entre um homem e um adolescente reside no preço dos respectivos brinquedos.** E ainda: **É muito mais fácil sugerir soluções quando não se conhece o problema a fundo.** Forbes, de resto, não se priva de as sugerir.

Dando uma boa nota ao ministro tal, lançando o anátema sobre outro, tranquilizando os «jovens lobos» franceses ao ameaçar a URSS com uma **guerra imediata** se ela se lembrasse de tocar na Europa d Oeste, qualificando Khomeiny Kadhafi e os outros dirigentes dos países da OPEP de **maluco** (nuts), tudo isto com muito humor, o querido Malcom provocou a constante alegria d assistência. Mas o grande triunfo conseguiu-o ele quand referindo-se a Jimmy Carter, disse que durante muito tempo julgara mesmo incapaz de provocar uma recessão. Forbe é republicano.

O seu candidato favorito? Ronald Reagan, **porque ele acredita numa América forte,**, e porque, ao fim e ao cabo, **como os políticos são actores, não há razão para que se recuse um actor para presidente, mesmo sendo ele da série B.** Sentado à direita do orador, o senhor François Giscard d'Estaing, outro primo **ilustre,** e presidente do Banco **Francês** do Comércio Externo **(BFCE) tinha** dificuldade em **manter** a sua seriedade. Enfim **um jantar** fascinante...

Patrice Claude
Serviço Exclusivo
«Le Monde»/«DL»

ORGANIZADAS PELO MUNICÍPIO DE LISBOA

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL 1980

PROGRAMA

DIAS 22 e 23

– TEATRO M. S. LUIZ

21 H. – Seminário subordinado ao tema «Pensar o 25 de Abril» em que intervirão diversas personalidades da vida política portuguesa.

DIA 24

– ALAMEDA D. A. HENRIQUES

21.30 h. – Concerto por Filarmónica

– PRAÇA DO IMPÉRIO

21.30 h. – Concerto de Jazz

0.00 às 0.45 h. – Fogo de Artifício

DIA 25

– TEATRO M. S. LUIZ

21.30 H. – Espectáculo de Bailado

– P. COMÉRCIO E J. FREGUESIA

10.00 H. – Alvorada de morteiros

– VÁRIOS LOCAIS DA CIDADE

10.00 às 12.00 h. – Actuação de Filarmónicas transportadas em camionetas engalanadas.

– Também percorrerá a Cidade um eléctrico «estilo 1900», com a Banda do Pessoal da C.C.F.L.

– JARDIM DA ESTRELA

15.00 H. – Espectáculo musical com Cecília Cardoso, Gabriel Cardoso e Maria José Valério

– LICEU CAMÕES

15.00 h. – Espectáculo musical com Alexandra e Carlos Zel

– REITORIA DA UNIVERSIDADE (Cidade Universitária)

15.00 h. – Concerto Rock

– PRAÇA DO IMPÉRIO

15.00 h. – Concerto Rock

– ESTAÇÃO SUL E SUESTE

15.00 e 17.00 h. – Passeios fluviais, com filarmónica a bordo

– PRAÇA DO COMÉRCIO

15.30 às 17.30 h. – Exibição de Ranchos Folclóricos com actuações simultâneas em 2 locais.

17.45 às 19.15 h. – Festas dedicadas às crianças (palhaços, ilusionistas, ventríloquo, etc.

– Distribuição gratuita de balões às crianças.

21.30 às 23.00 h. – Variedades com Trio Odmira, Lenita Gentil, Rui de Mascarenhas e Cândida Branca Flor

23.15 às 02 h. – Baile animado pelo conjunto «Interregno»

Actuação de Bandas Militares em vários locais da Cidade

Filmes Sandro

SOCIEDADE **Sete Ponto Sete**

Bélgica quem te viu e quem te vê

— Antes do Mercado Comum, a carne era barata na Bélgica e cara na Holanda; a manteiga, pelo contrário, era cara na Bélgica e barata na Holanda. Agora, tanto uma como outra são caras nos dois países...

Desta forma simples, simplista mesmo, o proprietário de um café definiu-nos uma noite destas, em Bruxelas, as consequências da criação da CEE na sua vida quotidiana.

Passava da meia-noite e Bruxelas já era uma cidade morta há pelo menos quatro horas. Eu era o único cliente e o homem explicou-me longamente como, em sua opinião, Bruxelas se transformou numa cidade abandonada, ela que antes foi cheia de vida:

de dia, é o reboliço de dezenas de milhar de funcionários do Estado, de grande número de multinacionais que ali têm as suas sedes europeias, de empresas belgas. Ali mesmo, por detrás da sua casa, ficam os serviços do Mercado Comum

Ao anoitecer, é o regresso movimentado desse mar de gente que, por todos os meios de transporte, se dirige para os vastos arredores da cidade, onde habita. A especulação imobiliária, a fractura (não apenas linguística) entre flamengos e valões e a febre empresarial esvaziaram o centro e transformaram-no num gigantesco depósito diurno de burocratas.

A partir das 20 horas, o movimento, no centro, é praticamente inexistente. O antigo burgo está quase despovoado. Apenas as febres de sexta-feira e de sábado à noite», com a sua parada de bebedeiras monumentais, conseguem animá-lo a seu modo, duas vezes por semana

Chão que deu uvas

Atrás do seu balcão, o nosso homem queixa-se de que tudo isto é muito triste: «O dinheiro comeu a cidade e os seus habitantes. Hão-de morrer todos debaixo de uma das torres de betão que construíram por toda a parte.»

Para ele, a morte da cidade está ligada à gasolina cujo preço mais uma vez subiu nesse dia, às centenas de milhar de desempregados que há no país, ao agravamento da crise entre flamengos e valões, à decadência industrial da Valónia, à inflação, ao Afeganistão, ao Irão, e tudo isto simboliza para ele o fim da épocas das vacas gordas: «É a crise! Nunca mais voltaremos aos anos sessenta!»

O «eldorado» europeu com que metade dos políticos sonham em Portugal chegou ao fim da linha. «Foi chão que deu uvas», dizem-nos emigrantes com quem falamos no café da esquina ou na sua associação.

Ao viajar pela Europa da CEE, e sobretudo pela Bélgica, que é dos «nove» um dos mais atingidos pela crise, sem dúvida devido à sua grande dependência em relação ao capital norte-americano, tem-se a sensação de que se atingiu um qualquer «point de non-retour», uma viragem perigosa — mas para onde?

Os desempregados também marcam o ponto

O discurso do nosso «cafetier» é apenas um bom exemplo do tipo de crítica intuitiva e desesperada que dia a dia se produz neste país.

As conversas que se ouvem nas longas bichas que se formam todos os dias nos serviços de desemprego de cada freguesia, onde as pessoas vêm marcar o ponto nos seus cartões de desempregados, também são elucidativas. A crise é descrita e comentada em tantas línguas e dialectos quantos os da Bélgica e dos emigrantes que comungam da sorte dos nacionais. As mulheres são largamente maioritarias, seguindo-se-lhes os jovens.

Passa-se numa universidade ou numa escola profissional e o espantalho do desemprego é dominante. À excepção dos filhos-família, todos se interrogam sobre onde arranjar emprego, acabado o curso. Pouco antes da obtenção do diploma, cada vez mais jovens se inscrevem no serviço de desemprego, para passarem a auferir os respectivos subsídios mal o tenham na mão. Claro que os subsídios são apenas uma ajuda, e todos pensam como e onde vão desobrir «biscates» que lhes permitam obter, no conjunto, uma mensalidade aceitável.

Os sociólogos são unânimes, nas análises que se multiplicam sobre os efeitos da crise: o desemprego tem consequências psicológicas gravíssimas para os jovens, que se vêem sem futuro. Por exemplo, a bicha quotidiana para marcar o ponto, sempre a horas diferentes e com o seu ritual e ambiente característicos, é profundamente humilhante para a maioria.

As belíssimas fachadas da Grand'Place, sinais de um centro tornado espectral a partir das oito da noite

Boleia

Em duas deslocações à boleia através do sul francófono do país, tive oportunidade de contactar cinco automobilistas de diferentes níveis sociais. A sensação que transmitem é a mesma, as suas conversas orientam-se automaticamente para «a crise». A inflação, o desemprego, a ausência de perspectivas... Eu perguntava-lhes: e a CEE? Não vêem nela um futuro, uma solução?

— A CEE já deu o que tinha a dar. Nunca notámos muito a sua existência, a não ser nos discursos dos políticos e nos preços dos produtos. Mas agora, em plena crise, podemos esperar por tudo menos pelas soluções dos seus tecnocratas...

Intuitivamente, é todo um modelo de desenvolvimento económico e de organização social e política que são postos em causa. Não se trata, evidentemente, da contestação «consciente» do sistema: cada nova consulta eleitoral mostra-o claramente. Mas é a descrença, o alheamento e o desinteresse da maioria dos cidadãos pelo «coisa política», descrença e alheamento que o número de abstenções, também em cada novo acto eleitoral, gritantemente testemunha.

As lutas

Apesar disto, nestes tempos em que as falências se sucedem a um ritmo nunca visto e em que as férias em Espanha se vão tornando cada vez mais raras para grandes sectores da população, as lutas multiplicam-se. São por um lado as greves e ocupações de empresas (sobretudo no Sul) e as movimentações dos agricultores contra a política agrícola da CEE, e por outro as lutas dos movimentos ecológicos por um novo entendimento do desenvolvimento económico, contra a industrialização acelerada, contra a economia do desperdício e do esgotamento dos recursos naturais, contra a exasperante ideologia do consumo.

As experiências «alternativas», desde a energia solar e eólica e da agricultura biológica até à frente cultural (há pouco falámos aqui, por exemplo, do «Contra Eurovisão») desenvolvem-se por todo o País.

No que diz respeito às lutas dos agricultores, ainda na semana de 17 a 23 de Março e seguintes se multiplicaram as manifestações exigindo um aumento dos preços à produção superior àquele que a Comissão da CEE propõe. Esta contestação da política agrícola do Mercado Comum não se limita, aliás, à Bélgica. Milhares de manifestantes dos nove países membros reuniram-se no princípio do mês em Estrasburgo para exigirem aumentos de preços superiores às taxas de inflação dos respectivos países, e em Roma, ainda na semana passada, 120 mil agricultores vindos de toda a Itália paralisaram a cidade, em guerra contra as directivas do Mercado Comum.

Nas «frentes» operária e ecológica, aparecem cada vez mais claramente tipos de contestação global das opções-CEE.

Se é verdade que a esquerda tradicional (socialistas e comunistas belgas) pouco representam ao nível da contestação do sistema, no primeiro caso porque o PSB é social-democrata e totalmente integrado no «establishment», no segundo porque o PCB é de dimensões extremamente reduzidas, também é verdade que, na Bélgica, não existe uma liderança política clara das lutas sociais, que são, no entanto, extremamente agudas. Dos sectores à esquerda do Partido Comunista ao sector operário do Partido Social Cristão, com o seu Movimento Operário Cristão (MOC) e a sua central sindical (CSC), passando pelos socialistas ligados à central sindical FGTB, vem-nos a impressão de que há, desde princípios dos anos setenta, vastos sectores políticos e sociais comprometidos numa luta comum contra a «crise», isto é: a «crise» é suficientemente forte para levar ao entendimento e aos acordos pontuais sectores diversificados da vida política e social do país.

Extraparlamentares

Entre os sectores que se empenham nessas lutas conta-se a organização «Pour le Socialisme» (Pelo Socialismo), que reivindica a sua filiação nas correntes políticas minoritárias que desde Maio de 1968 se apresentam como alternativa à esquerda europeia «tradicional» e a si mesmas se classificam de «nova esquerda». Por outro lado, esta organização e outras congéneres reivindicam uma posição original em relação a quase todos os partidos da esquerda «tradicional» no que diz respeito à CEE: neste particular, a sua posição é de contestação aberta e «radical» do projecto do Mercado Comum.

Por nos parecer interessante esta posição, entrevistámos em Bruxelas François Braem, de **Pour le Socialisme**, e membro do comité de Redacção do jornal «Pour»:

— Como é que vocês vêem as Comunidades Europeias e em que

Jovens agricultores belgas oferecem flores aos passantes diante do Charlemayne Building, onde estão reunidos os ministros da agricultura da CEE. Os manifestantes queixam-se de que se tornou impossível, no «ghetto europeu», continuar a viver da terra (foto de segunda-feira passada)

é que as contestam?

— Há uma série de coisas graves que se passam actualmente ao nível da própria CEE: é por exemplo o caso da CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) que foi a primeira instituição da CEE e conduziu ao actual plano Davignon, chamado de reestruturação da siderurgia, mas que se limita a organizar os despedimentos em massa a nível europeu, é a política energética da CEE que impõe a energia nuclear, os super-reactores, etc. Depois, há coisas muito mais inquietantes porque dizem directamente respeito às liberdades. Trata-se, por exemplo, do Espaço Judiciário Europeu, que é uma tentativa de coordenação da repressão, cuja iniciativa pertence a Giscard e a Schmidt no quadro da hegemonia dos Estados fortes no seio da CEE. Ainda há pouco os fizeram reuniões entre todos os membros da CEE sobre o assunto, e prosseguem os contactos bilaterais e multilaterais. Um dos objectivos é tornar a extradição automática desde que o delito, qualquer que ele seja, político ou não, de que é incriminada a pessoa cuja extradição é pretendida, corresponda, no país que requer a extradição, a penas que ultrapassem um ano de prisão. Quando se sabe que um país como a Espanha prevê penas de seis meses a seis anos de prisão por denunciar a tortura, compreende-se a absurdidadé de uma tal medida tomada a pretexto de combater a delinquência. Compreende-se que o verdadeiro objectivo é atingir as lutas que a todos os níveis se desenvolvem em toda a Europa. Na verdade, o que se quer é acabar com o direito de asilo, na medida em que os perseguidos políticos não mais poderão beneficiar da natureza política dos actos de que são acusados, a não ser que a eles correspondam penas inferiores a um ano de prisão. Mas, quais são os delitos que sao passíveis de penas inferiores a um ano de prisão, se no caso de denúncia da tortura em Espanha as coisas se passam assim?

Europa dos trabalhadores ou dos patrões

— E quando se diz que de qualquer modo a CEE representa algo de novo nas relações internacionais e que, por outro lado, a longo prazo, é possível modificar do interior os seus aspectos mais negativos, e transformá-la na «Europa dos trabalhadores», como dizem, por exemplo, os comunistas italianos.

— «Bom, a concepção que nós temos das instituições europeias, é fundamentalmente a que temos do Estado. O Estado não é neutro e as Comunidades Europeias não são neutras. Elas foram criadas para reconstruir a economia capitalista depois da guerra e não foi por acaso que só ao fim de tantos anos de tergiversações é que decidiram criar um «Parlamento Europeu» eleito por sufràgio universal direito, para legitimar a sua acção no domínio da aplicação das suas políticas de crise. Naturalmente que esse «Parlamento», e a maneira como ele está organizado e estrutura as suas prioridades, não nos são indiferentes, e não seriam as mesmas, se em vez de estarem nas mãos dos patrões como estão, estivessem nas mãos dos trabalhadores. A CEE tem uma lógica de acção e prioridades bem precisas que se destinam a fazer suportar pelos trabalhadores, por um lado, e pelos Estados mais pobres da Europa, ou fora dela por outro, o peso da crise do capitalismo. Em tudo isso, o papel da República Federal Alemã é central. Ao nível económico e político, é o modelo do Estado forte alemão dominado pela direita, ou por uma social democracia especialmente à direita, que se pretende impor a toda a Europa através das instituições da CEE. Portanto, para nós, esta é a «Europa dos patrões» e não outra. É evidente que desejamos que a CEE consiga distanciar-se dos dois blocos, mas, na realidade, a situação actual não o permite de modo algum, visto que a «construção europeia», tal como ela se efectua, está orientada, antes de mais contra os trabalhadores. Veja-se por exemplo, o número ridículo daqueles que no Parlamento Europeu, pretendem fazer da CEE outra coisa que não seja a Europa dos patrões, e diga-se como é que é possível pôr essa instituição ao serviço dos trabalhadores. Claro que também nos devemos bater nessa frente, mas devemos ter claro que o objectivo fundamental da CEE e das forças que a dominam, como a social democracia alemã, é de assegurar através da «unificação da Europa» o domínio da burguesia, e impedir a concretização de vias autónomas. Evidentemente que, no caso dos países que já são membrois da CEE, é importante que as forças de esquerda lutem a esse nível! Os radicais italianos ou a «Democracia Proletária», elegeram deputados para o Parlamento Europeu e o trabalho de denúncia que eles aí fazem é extremamente importante.

Falências e mais falências

Alguns excertos de artigos sobre a situação económica e social da Bélgica, retirados de uma página recente de um jornal comprado ao acaso em Bruxelas. Trata-se de «La Libre Belgique» e até é um jornal católico conservador.

«Uma incessante vaga de falências atinge as empresas das diferentes regiões do país. Neste fim-se-semana, ainda mais alguns nomes conhecidos do público acabam de desaparecer.»

★ **S.A. Maison Bleue.** — O tribunal de comércio de Bruxelas pronunciou a falência de duas sociedades de discos: a S.A. «Maison Bleue» e a sua filial Fabeldis S.A. (Fabricação belga de discos). O passivo líquido das duas empresas, no seu conjunto, eleva-se a 82 milhões de francos (1 milhão de francs equivale a 1700 contos), dos quais, cerca de 50 milhões são dívidas aos fisco e à segurança social. (...) A «Maison Bleue» quanto a ela, deve 12,5 milhões aos seus empregados. (...).

★ ETS Marcel Peeters. — Esta sociedade bem conhecida nos meios de Antuérpia ligados à construção civil tinha introduzido um pedido de conciliação judicial com os seus credores em meados de Fevereiro. Empregando cerca de 70 pessoas (contra 500 em 1975) a firma embrulhou-se pouco a pouco numa série de dificuldades que levaram a declaração de falência. (...).

★ **Empresa M.P.M.** — A empresa M.P.M. (máquinas, plástico, matrizes) localizada no parque industrial de Wilrijk, foi declarada em falência depois de ter depositado o seu balanço junto do tribunal de comércio de Antuérpia. Entre 180 e 200 pessoas perderão assim o seu emprego se não se encontrar nenhuma solução. (...) Depois de falhadas todas as tentativas efectuadas através da Secretaria de Estado para a economia regional faz-se agora uma última tentativa para que a multinacional americana Remington venha a tomar conta da empresa. (...)

★ **Nicole Catulle.** — A sociedade criadora de modas «Nicole Catulle» foi declarada em falência pelo Tribunal de Comércio de Bruxelas no passado dia 12. (...)

Hospitais em perigo

O fenómeno não é novo mas está em vias de se agravar consideravelmente: os hospitais da Bélgica conhecem uma tesouraria cada vez mais doente. (...) Actualmente, o Estado, cuja tesouraria está mais que anémica, demora ainda mais a liquidar os subsídios que deve à Previdência, e esta, em consequência vê-se obrigada a não pagar as contas que deve aos estabelecimentos hospitalares. (...)

Outra circunstância agravante é a subida vertiginosa das taxas de juro. Os hospitais têm que pedir empréstimos com taxas de cerca de 20 por cento, o que os coloca numa situação financeira dramática. Aliás, acontece cada vez mais frequentemente que os hospitais encontram as portas dos bancos fechadas. (...)

Paralelamente, os hospitais são incapazes de pagar ao fisco o montante do imposto profisssional dos seus empregados e já se dão por muito felizes de ainda poderem continuar a pagar os salários destes últimos. O cúmulo é que o Estado, que está na base das dificuldades financeiras de grande número de estabelecimentos hospitalares, não hesita a ameaçar, em nome do fisco, aqueles que se vêem obrigados a não pagar o imposto profissional. É assim que os serviços de contribuições ameaçam penhorar o material desses hospitais. (...)

Desemprego

O Ofício nacional do Emprego comunica que, em 15 de Março de 1980, se contavam 304.803 pessoas no desemprego absoluto, recebendo os respectivos susbsídios. Entre eles, havia 112.121 homens e 192.682 mulheres. (...)

Significativo! Não?

Mas não podemos ter ilusões que é possível transformar a CEE por dentro nem que a adesão de novos países vai reforçar essas possibilidades!

A adesão de Portugal

— E a entrada de Portugal na CEE, como é que vocês a vêem?

— «Naturalmente, que Portugal não interessa especialmente à CEE dado o pouco significado que o país em si tem para o grande capital europeu. O que é muito importante para eles, são as antigas colónias portuguesas. Há cerca de dois anos tive a oportunidade de entrevistar Mário Soares, e nas suas declarações isso era bem claro. Segundo ele, Portugal pouco interessa à CEE e vice ver-sa, dados os elevados custos económicos e sociais que a sua integração vai custar. Mas, dizia Soares, não havia alternativa. Claro que uma vez que os governantes portugueses renunciaram a virar-se para o Terceiro Mundo e para a diversificação das relações com o mundo industrializado, aí não havia alternativa! Quando a opção política portuguesa foi a submissão ao grande capital europeu, então, naturalmente que não havia mais nenhuma alternativa. Mas para isso, tornava-se necessário pagar à Europa servindo de «relais» entre os interesses do capitalismo europeu e as antigas colónias portuguesas.»

— Em relação aos emigrantes portugueses na CEE e às promesas que lhes são feitas a propósito da entrada de Portugal para a CEE, qual é a vossa opinião?

— «Fundamentalmente, trata-se de demagogia. Em primeiro lugar, o desemprego aumentará em Portugal com a entrada para a CEE e diminuirão as possibilidades de se concretizar o único grande desejo dos emigrantes — o regresso a Portugal. Por outro lado, é evidente que a crise económica que se vive na Europa tem tendência a agravar-se e os emigrantes em geral sofrerão as consequências mais duramente que os seus camaradas dos países em que vivem. É que com a crise, digam as leis da CEE o que disserem, todos os governos encontrarão maneira de as não aplicar e expulsar os emigrantes sejam eles de países da CEE ou não.»

José António Cerejo

RYAN O'NEAL
BRUCE DERN
ISABELLE ADJANI
em

O PROFISSIONAL
-DRIVER-
Dois homens e uma mulher.
Três solitários jogando tudo
numa partida em que
nenhum pode perder.
um filme de
WALTER HILL
Realizador de "OS SELVAGENS DA NOITE"
Produtor Associado FRANK MARSHALL Produção de LAWRENCE GORDON
Música de MICHAEL SMALL Argumento e Realização de WALTER HILL - Technicolor
EMI Films Limited EMI Copyright © 1978
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H
EDEN estúdio 444 TIVOLI

ROMY SCHNEIDER na sua maior criação
FILME DE GRANDE QUALIDADE
DA CRÍTICA DE TITO LIVIO, NO «DIÁRIO POPULAR»:
«ATENÇÃO, POIS A «A MORTE EM DIRECTO» DESDE JÁ UM DOS GRANDES FILMES DESTA ÉPOCA».
A MORTE EM DIRECTO
Eles previram tudo, mesmo a sua morte...
mesmo de comprar a sua morte.
Ela decidiu fugir,
mas ela...
não previu tudo.

PRÉMIO UNIFRANCE DA IMPRENSA ESTRANGEIRA 1980
UM FILME DE BERTRAND TAVERNIER COM
ROMY SCHNEIDER • HARVEY KEITEL
MAX VON SYDOW • HARRY DEAN STANTON • THÉRÈSE LIOTARD
8.ª SEMANA
STAR
MUNDIAL FILMES
Não ac. a men. 18 anos
Atenção: seja pontual. O primeiro minuto deste filme é importante.

Exteriores em dia

Péssimo

Sousa Tavares ganhou péssima reputação entre os falcões da AD, quando lá Luas lhe travou o desígnio de defenderem publicamente a posição de Álvaro Cunhal, depois do discurso do líder comunista no termo da quarta conferência de Reforma Agrária. Veria de compensar a imagem assim produzida. Que surpresa [illegible]?

Fra[illegible] «à l'aise»

O [illegible] acaba de adquirir um terreno na Avenida [illegible], em Lisboa, para ali [illegible] futura sede do [illegible] Franceses. O projecto do novo edifício inclui sala de cinema e de espectáculos, bibliotecas e salas para exposições. A construção só deverá estar concluída dentro de dois anos.

Dinheiro a rodos

Garantem-nos que o palacete da Barata Salgueiro onde a SEC vai instalar parte da Cinemateca Nacional (a outra parte irá para o Porto) custou a módica quantia de 28 mil contos, e que o empreiteiro que o está a adaptar às suas novas funções receberá pela obra 47 mil contos.
Também nos garantem que não houve «projecto» para as obras, que estariam a ser conduzidas sob o signo do improviso.

Depois de uma primeira reacção de espanto, o meio cinematográfico nacional, onde se chegaram a ouvir comentários como «É o mesmo que comprar o Empire State Building para lá meter uma estátua do Eça», está agora muito animado: é que, há dinheiro para gastos destes, certamente há muito mais para produzir muita, muita fita!

Catapultados

A selecção de Rui Mário Gonçalves, sete artistas cuja exposição deveria inaugurar-se no Centro Nacional de Cultura na próxima semana, foi adiada para 26 de Junho devido aos próximos feriados. «A minha escolha representa uma defesa intransigente da pureza pictórica — disse Rui Mário Gonçalves sobre a exposição adiada. É aquilo em que acredito de momento».
A sua escolha: Jorge Pinheiro, Ângelo, Manuel Baptista, Helena Almeida, Graça Pereira Coutinho, Pires Vieira e Eurico.
Em Maio será a vez do nosso colaborador José-Augusto França apresentar a sua selecção, também subordinada ao tema «a escolha do crítico».

Garbisch Collection

Diz-se que Cavaco e Silva tem recebido sérias pressões de elementos da classe política, que desejariam ver revalorizado o escudo antes do dia 12 de Maio, nem que fosse para o desvalorizar pouco depois. Motivo: a célebre Garbisch Collection, que inclui esplêndidos Cézanne, Degas, Matisse, Lautrec, Monet, Picasso, Renoir, Van Gogh, Vuillard, etc., é leiloada nesse dia no Sotheby Park Bernet de Nova Iorque. Muitos dos recém-chegados à classe, vendo com optimismo o seu futuro político, desejariam disputar aos tradicionais coleccionadores algum recheio para as suas habitações, e...

Voto por A.R.

A Oposição derrotou a maioria AD na proposta governamental de alteração à Lei do Recenseamento por três votos. Preciosos. Tão preciosos que o veloz deputado comunista Carlos Carvalhas correu, correu em Estraburgo para apanhar um avião rumo a Lisboa. Do aeroporto correu, correu para a Assembleia da República. E foi mais uma cabeça, para a vitória da Oposição, que António Arnaut do alto da mesa da presidência pôde contar.
«Correndo, correndo» (Herberto Hélder).

Ao lado

Muito abatido, comentava um político da AD. «Se o Marcelo Rebelo de Sousa continua a inventar razões destas para a escolha de Soares Carneiro, como **sempre combateu os contraceptivos** e **sua mulher deu provas de grande intrepidez** ele já perdeu as eleições». Respondia um deputado da oposição: «A AD perdeu uma de duas: ou a moral ou o humor».

O regresso da Guernica

O famoso quadro de Pablo Picasso «Guernica», juntamente com 57 desenhos e dois estudos a óleo, voltarão a Espanha no próximo mês de Outubro, informou a direcção do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque numa carta dirigida ao governo espanhol.
O quadro, pintado depois do bombardeamento da cidade basca de Guernica pela aviação alemã enviada por Hitler a pedido de Franco, foi entregue por Picasso ao Museu de Nova Iorque em 1937.
«Guernica» regressará a Espanha depois de 30 de Setembro, quando termina no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque a grande exposição especial sobre Pablo Picasso, patente a partir de 22 de Maio.

Abram as vogais

O escritor brasileiro Viana Moog considerou importante a transmissão das telenovelas brasileiras pela RTP «dado o seu contributo para a linguagem» em Portugal.
Esse contributo, na opinião do escritor, confidenciava em Vila Real, reside em «não deixar apagar as vogais que em Portugal estão a ficar surdas».
«São os jornalistas, os homens da Rádio e da Televisão que terão de assumir a capacidade de saber ensinar ao povo a língua que falam, disse Viana Moog, que se deslocou a Portugal para participar no primeiro encontro internacional de camonistas.
Para o escritor brasileiro, «só através de formas de convívio que começam pelo diálogo» se podem suprir as insuficiências de intercâmbio cultural entre o povo brasileiro e o português.
«No Brasil, observou, os locutores da Rádio e da Televisão estão a dar um contributo muito benéfico nesse sentido. São os ditadores da linguagem».

Também no palco

Simone de Oliveira vai interpretar Genoveva, o principal papel da «Tragédia da Rua das Flores», na adaptação teatral que Carlos Manuel Rodrigues está a preparar do romance de Eça. Tudo indica que Simone vai ter de cantar, em cena, ,mais de uma vez, «L' Amant d'Armanda», a canção preferida de Genoveva. Varela Silva será o encenador. Victor, a primeira personagem masculina do texto de Eça, poderá ser representado por Carlos Daniel. Os organizadores estão a tentar obter da Câmara o Teatro de São Luís.

O próprio

François Truffaut conta vir a Lisboa por volta de 16 de Maio, para assistir à parte final da retrospectiva da sua obra organizada pela Gulbenkian e ao princípio do ciclo que a Câmara de Lisboa lhe dedica no São Luiz. «Os quatrocentos golpes», «Beijos roubados», e «O quarto verde» são algumas das fitas que poderemos revisitar, num ou noutro dos dois locais. A retrospectiva da Gulbenkian inicia-se no próximo dia 30.

Gang of four

O primeiro trabalho de longa duração do grupo «Gang of Four», considerado o mais político da Inglaterra, acaba de ser lançado em Portugal.
O LP, intitulado «Entertainment», é todo construído com textos críticos à sociedade de consumo e ataques à política britânica na Irlanda do Norte. Os «Gang of Four» assemelham-se em muito aos norte-americanos «Talking Heads», e eles constituíram-se em 1977.

O seu primeiro single foi posto à venda em Inglaterra em Maio de 1979.
O grupo é formado por Andy Gill (guitarra), David Allen (viola-baixo), Hugo Burnham (bateria) e Jon King (voz). Para o jornal inglês «Record Mirror», o grupo «é perigoso porque faz pensar», enquanto o «Time-Out» considera o LP «provocadoramente inteligente».
Os «Gang of Four» consideram o «Disco-Sound» e o «Heavy Metal» com profundas semelhança: servem de escape ao jovem trabalhador durante o fim-de-semana.
«Estamos certos que as pessoas poderiam divertir-se dançando a nossa música. Mas uma coisa é saltar dentro de um ritmo e esgotar as energias e outra é reforçar preconceitos e é isso que nos criticamos e nos recusamos a fazer» acrescentaram.

Rousseau

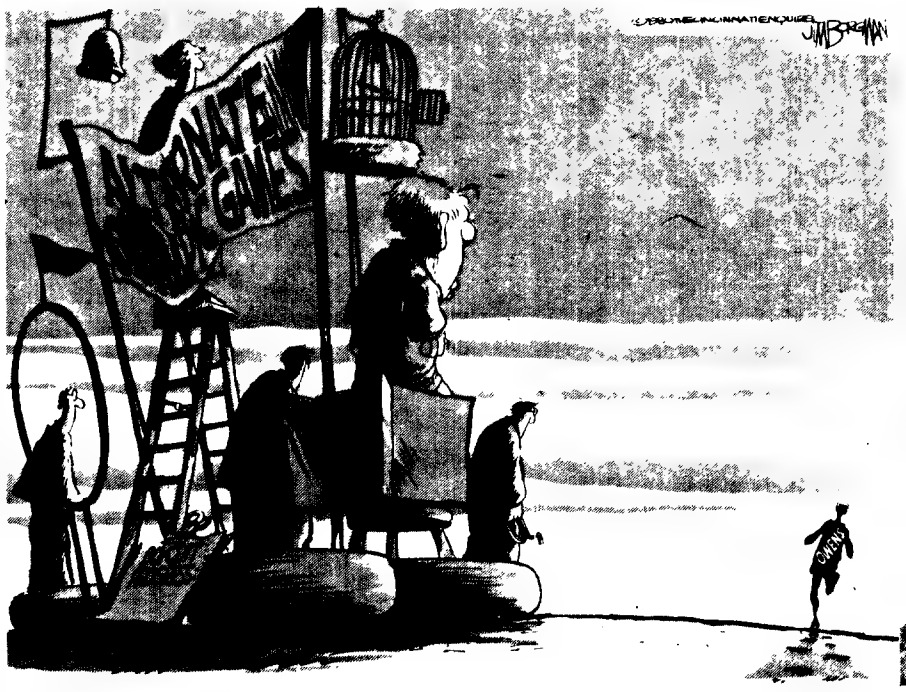
Louis Althusser, de Atenas onde se encontra, sobre a morte de Sartre, via «Le Monde»:
«Fiquei transtornado. Sartre deve ter sofrido muito com a perda irremediável dos seus olhos. Era um homem corajoso e generoso.
«Sempre defendeu a causa dos desgraçados, dos explorados e oprimidos. Sempre lutou pela liberdade, na maioria dos casos com os comunistas, e quando necessário contra eles. Ele acreditava na força da razão e no poder contagioso da ideia de liberdade.
Mas para lá de tudo isto, ele era o nosso Jean-Jacques Rousseau. Fazia-me sempre lembrar a frase de Marx sobre Rousseau, que cito de memória: «Um homem que, quaisquer que fossem os seus erros, era de uma intransigência soberana, e que nunca aceitou qualquer compromisso com o poder estabelecido».
«A meu ver não existe maior cumprimento para um intelectual. Espero que, a este nível, que é muito mais importante do que todas as nossas divergências, Sartre tenha uma infinidade de discípulos.»

Anti-«Psi»

Sartre foi sempre alérgico aos que hoje são conhecidos por «psi»: em 1935, tendo-se prestado voluntariamente a uma absorção de mescalina no serviço do dr. Lagache, foi dominado por alucinações de figuras de crustáceos gigantes, que encontramos mais tarde em «Os Sequestrados de Altona». Em 1963 escrevendo a versão definitiva de «As Palavras», propôs ao seu amigo psicanalista J.-B. Pontalis começar com ele uma análise, «por curiosidade intelectual». Pontalis viria a recusar, devido aos laços que os uniam, e Sartre abandonou o projecto.
Anos depois insistia, contra a opinião de vários conselheiros da «Temps Modernes», em publicar na revista a transcrição de bandas magnéticas gravadas por um analisando durante as sessões.

Como é feita

A revista «Temps Modernes», de que Sartre foi a alma, é hoje tirada a 11 mil exemplares apenas. Tem 192 páginas, sai mensalmente (para além dos números especiais) e o seu comité de Redacção — agora de Direcção — é formado por Simone de Beauvoir, Jacques-Laurent Bost, Claire Etcherelli, François George, André Gorz, Claude Lanzmann, Dominique Pignon, Jean Pouillon e Pierre Rigoulot. O comité reúne-se de quinze em quinze dias em casa de Simone de Beauvoir. Cada artigo proposto para publicação é primeiro lido por três dos seus membros, depois discutido na reunião. Chegou a acontecer que um número da revista fosse da responsabilidade de apenas um elemento. A revista é sobretudo difundida fora de França — na América Latina, nos EUA, em Itália e no Japão.



King Features

A King Features está a distribuir pela imprensa dos EUA e de todo o mundo caricaturas como esta, desfavoráveis à tentativa carteriana de boicote às Olimpíadas moscovitas.
Informadores de um jornal próximo da AD garantem que viram recentemente em Praga um «tipo» da King, envergando um pesado sobretudo e o tradicional gorro russo. Então? Não era de esperar?

Envelhecidos

Ex-cenário da guerrilha rosa entre mods e rockers, Brighton abriga agora cinquentões que não viveram o nudismo a horas e tratam de recuperar o tempo perdido apesar da brisa. Estes sobreviventes da «quadrofrenia» vão reanimar a envelhecida vida local, trazendo à praia o som e a fúria dos polícias locais, vinte anos depois?

A China em Veneza

Pela primeira vez, artistas chineses terão obras suas na Bienal de Veneza deste ano, que abre em 1 de Junho próximo. A exposição, que pretende ser um balanço das artes plásticas na década de 70 e mostrar as novas tendências para a década de 80, reunirá trabalhos de mais de duzentos artistas.

Escocês

Duche escocês, mas de neve, apanharam os turistas que se passeavam segunda-feira na amena Perugia, em Itália:

tradicionalmente solarenga nos princípios da Primavera, a cidade deixou-se

inesperadamente submergir por um terrível nevão. Regressados

aos seus países de origem, os turistas vão agora engrossar as

fileiras dos movimentos contra o nuclear: preservem o clima, burros!

Canal da crítica

Mário Castrim

TV-AD, adeus TV...

Uma estranha sensação esta. Uma sensação de alívio, de descontracção, como é que hei-de dizer...Não pretendo ser demasiado caçador ou catalogador de emoções. Mas é assim uma espécie de sensação libertadora...

Muito semelhante à de antes de 25 de Abril. Quando havia futebol, era uma alegria. Pelo menos durante duas horas, não víamos os rostos odientos, não ouvíamos, palavras de nojo e de solidão, palavras de um universo fechado. Os jogadores corriam, esfalfavam-se de um lado para o outro, metiam de vez em quando um gooooooooolo!, e tudo era bom, e nessa altura a televisão era boa.

Futebol é espectáculo, belo nem que seja com uma bola de trapos, belo como as princesas mesmo quando vestidas à Gata Borralheira.

O prazer doentio de ver futebol na TV encontramo-lo ontem. Ele ocupava o lugar do **Telejornal.** Claro que o dito havia de vir, mas tudo o que seja adiar, já consola.

Futebol, caridoso analgésico...

Nada se repete

Jogo como há muito tempo não víamos na Televisão. De grande qualidade, futebol atacante, muitos golos e todos muito belos. Sobretudo, futebol de bancadas cheias de gente, espectáculo desconhecido nas transmissões domésticas. Futebol deixou de ser desporto popular, tal o preço dos bilhetes. A vida não está para se ir em futebóis....

Na emissão, abundaram as repetições, não só dos golos, como das jogadas melhores ou mais controversas. O desportista de pantufa cria seus vícios. Quando se transforma em desportista de cimento, quando assiste ao vivo, fica, impressionado pela rapidez do lance, e fica à espera de ver a repetição do lance.

Mas a realidade não lho consente. Na realidade, quotidiana, como na História, nada se repete.

As grades

Em plena emissão desportiva, uma imagem insólita, uma imagem cruel, uma denúncia: o campo rodeado de arames, as pessoas encostadas às grades como se estivessem num campo de concentração.

Podemos partir daqui para compreender o papel que o futebol comercial desempenha nas sociedades decadentes. Campos vedados para proteger os atletas dessa fera chamada público, estão a ver?

Campos vedados para proteger os atletas: eis aqui uma imagem impossível de colher nos países socialistas, quer dizer, nos países civilizados. Esta imagem de milhares de pessoas de nariz encostado às grades de um campo desportivo ninguém poderia colhê-la lá onde os adversários nunca são tratados por inimigos.

Se o leitor perceber onde eu quero chegar, está no caminho certo para entender uma data de coisas que a desinformação lhe esconde.

Telejornal: não é um absurdo, é um adsurdo

Mas o que tem de acontecer, acontece mesmo. **Telejornal** acabou por vir.

Dizem para aí que ele é órgão de propaganda da AD. Mentira. Lavro aqui o meu protesto. É certo que ignorou totalmente a chegada de Álvaro Cunhal, depois de uma importante volta pela Europa Ocidental, simplesmente isso foi apenas porque não havia uma câmara, nem mesmo uma camarazinha, disponível. Mas também é verdade que foi perduláría ao ponto de conceder 27 segundos à conferência de Imprensa em que o PCP comunicou processar a RTP-AD, por não cumprimento no estabelecido por lei quanto ao direito dos partidos a tempos de antena determinados.

Já podem ver. No **Telejornal** de ontem vimos e ouvimos longamente a pessoa escolhida pela AD para candidato a presidente.

Depois vimos e ouvimos Freitas do Amaral, entrevistado em Copenhaga, ou lá o que era.

Depois ouvimos e vimos Sá Carneiro, também entrevistado lá longe, mas, como se sabe, hoje em dia não há distâncias.

A seguir, novo, imenso, bloco de reportagem sobre as conversações entre a AD dos Açores e a AD do continente; Cardoso e Cunha, ministro, distribuía umas terras a 200 casais; e Bissaia Barreto, o impetrogálico, discursava de olhos baixos (onde é que eu já vi isto?) sobre uns contratos muito vantajosos.

Mas não pensem que a AD tomou conta de todo o **Telejornal.** Magnânima (assim, sim, assim é que é pluralismo!) ainda ficaram uns bocadinhos para o discurso de Helmut Schmidt contra os Jogos Olímpicos e para uma reportagem sobre as eleições nos Estados Unidos, problema que, como se sabe, apaixona todos os portugueses. **Telejornal** órgão da AD? Calúnias. Aquilo por lá é tudo pela Nação nada contra a Nação. Mais nada.

...Mas logo à noite há festa na Praça da Figueira. Festa popular, Abril no coração. E isso é que os dana. A História não anda para trás.

Uma cena do filme «A Lei da Força» que será esta noite exibido através da RTP-1

Hoje

RTP-1

18.00 Sumário
18.05 Histórias Contadas – «O Rouxinol de Brin
18.30 Vida Animal – «O Sonar no Reino Animal».
19.00 País, País
19.25 Desporto e Vida – um programa da Direcç dos Desportos.
20.00 Telejornal (C)
20.45 «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 136.
21.15 O Tempo (C)
21.20 «A Lei da Força» – intérpretes: Humphrey Boga James Cagney, Rosemary Lone e Donald Crisp
22.55 Telefutebol Especial – (C) 2.ª mão das meias finais das Taças Europeias.
23.15 24 Horas (C)
23.30 Fecho

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico
20.30 Crónica de França – (C) actualidades daquele país.
21.00 Jazz Setúbal – o segundo de uma série de programas dedicados ao Primeiro Festival de Jazz Contemporâneo.
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Informação Especial – (C) as grandes questões políticas, económicas e sociais do nosso tempo.
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Lei da Força» (21.20)
RTP-2
Jazz em Setúbal (21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

10.55: Transmissão Directa – das cerimónias comemorativas do 6.º aniversário do 25 de Abril, na Praça do Império, em Lisboa; **15.00**: Transmissão Directa – da Assembleia da República da sessão plenária comemorativa do 6.º aniversário do 25 de Abril; **17.30**: Arte e Manhas; **18.00**: Atletismo – transmissão directa do Estádio José Alvalade; **19.30**: País, País; **20.00**: Telejornal (C); **20.50**: «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 137; **21.35**: O Tempo; **21.40**: O Homem Verde – (C) 3.º episódio; **22.10**: 40-60 (C); **22.55**: Claude Nougaro (C) **23.45**: 24 Horas (C); **00.00**: Fecho.

RTP-2

20.30: História do Cinema Alemão; **21.30**: Informação/2 (C); **22.00**: Fotografia Histórica; **00.00**: Fecho.

NB – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
5.ª FEIRA, DIA 24 ÀS 21.30
HOMENAGEM A JOSÉ GOMES FERREIRA
COM A PRESENÇA DO POETA
LEITURA DE POEMAS
SUB SEC

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Metro Palhavã Telef 77 09 69
grupo 4
Andorra
MAX FRISCH
«UM TEATRO EXTRAORDINÁRIO (...) UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL QUE É URGENTE VER E APLUDIR.»
MARIA HELENA SERÔDIO («O DIÁRIO»)
2.º MÊS
com a participação de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2.as FEIRAS
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Subsídio da S.E.C.

GH PUB.
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
HOJE ÀS 21.45
Curta série de espectáculos
«MISS JULIE»
de August Strindberg
com: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
WLADIMIR FRANKLIN
De 4.ª a 2.ª feira às 21.45
Matinées aos sábados às 16 h.
Domingos só às 17 h.
Folga às 3.as feiras
Interdito a M/13 anos
Entrada gratuita sócios Voz Operário
SUBSÍDIO DA S. E. C.

Casa de pasto
"Os Papagaios"
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3

CIDADE UNIVERSITÁRIA
TEATRO DA CANTINA VELHA
'MENINA JULIA' DE STRINDBERG
HOJE: 18 H
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo presente se faz público que no dia 18 de Junho de 1980, pelas 11 horas, no Tribunal do 11.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, na execução de sentença de condenação nº 32-A da 1ª secção, que a exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com escritório em Lisboa, move contra o executado António Luís Ferreira, industrial, residente em Camarate, Loures, há-de ser posto em praça para se arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o camião GFK10 matrícula EL-79-01, que se encontra guardado nas instalações da exequente, na Avenida de Berlim, n.º 6, Cabo Ruivo, Lisboa.
Lisboa, 17 de Abril de 1980
O Juiz de Direito,
Fernando José Matos Pinto Monteiro
O Escrivão Adjunto,
Emílio Mendes Esteves Ferreira

TV SUL
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
DE LOURENÇO SOEIRO
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA
MEDALHAS
DE
CÂMARAS MUNICIPAIS

● Solilóquio

Segundo o diccionário da Real Academia Espanhola, o «duende» é «um espírito que o vulgo crê que habita em algumas casas e que as percorre causando transtornos ou estrondo». É, pois, uma espécie de fantasma. Mas na lignuagem do toureiro para aqueles que o sentem, para os poetas que nele se encontram, «duende» é outra coisa: um mistério que se esconde em sensações sem transtorno nem estrondo que não se explica senão pelo experimentá-lo.

Quando no jogo da arena, o que buscamos não é o recreio divertido da violência, mas a emoção contida da beleza aproximando-se da morte; quando essa beleza em cada momento a não queremos igual mas renascida como transformação de um acto criador que se não repete, como se não repete a beleza das ondas que a borrasca levanta do mar – então tem o «duende» que estar presente na praça, temos que esperá-lo os espectadores dum rito que, dele abandonado, acabaria perdendo a força e o sentido.

Eis-nos pois na praça, esperando a chegada do «duende». Sabemos que chegará um dia. Não sabemos quando. Chegará quando pelas bancadas ficar a gente assombrada, uns dizendo para os outros: «Que maravilha! Que «duende»! E entretanto o «duende» terá partido de novo outra vez sem se saber quando voltará, que tantas coisas contam para o seu mistério, praça e lugar o torno e a luz, o dia e a hora, a cor e o sentimento...Que é afinal o «duende»? Que mistério é esse de que as gentes falam por toda a Andaluzia?

Crónica de touros

O "duende" e seu mistério

Tinha de ser um andaluz, genial e poeta, seus versos tão pródigos de «duende», quem melhor definiria o indefinivel. E a conferência que Garcia Lorca pronunciou em Buenos Aires, em 1933, sobre a «Teoria e jogo do duende», ficou a ser a obra mestra dessa impossível definição: «um poder e não um obrar, um lutar e não um pensar». Alguma coisa que, como ouvira certa vez a um velho guitarrista, «não está na garganta: sobe por dentro, desde a planta dos pés». «Quer dizer – continuava Lorca – não é uma questão de faculdade, mas sim de verdadeiro estilo vivo; isto é, de velhíssima cultura, de criação no momento». Federico sabe que para o «duende» não há mapa nem exercício, que rejeita a geometria aprendida, que rompe com os estilos, trás novas sensações de frescura, de rosa recém-criada, de milagre, da emoção, que os árabes saúdam com gritos de «Alá! Alá!», tão próximos que quem sabe se serão os mesmos que, tornados em «Olé! Olé», soam pelas praças de touros.

Para Garcia Lorca, sendo certo que o «duende» se acerca a todos os lugares onde a forma se funde com um desejo superior à sua expressão visível, é nos touros que ele adquire os mais impressionantes acentos: «porque o «duende» tem que lutar, por um lado, com a morte que pode destruí-lo, e por outro lado com a geometria, com a medida, base fundamental da festa. O touro tem a sua órbita: o toureiro, a sua; e entre órbita e órbita está o vértice do jogo terrível».

Jogo terrível que, para Federico, o «duende» coloca para além da temeridade de jogar a vida: «O toureiro que assusta o público na praça, com a sua temeridade, não toureia, coloca-se nesse plano ridículo, ao alcance de qualquer homem, de jogar a sua vida; por outro lado, o toureiro mordido pelo «duende» dá uma lição de música pitagónica, faz esquecer como sobre as hastes arroja o coração. Lagartijo, com seu «duende» romano, Joselito com seu «duende» judeu, Belmonte com seu «duende» barroco, e Cagancho com seu «duende» cigano, mostram, desde o crepúsculo da arena, a poetas, pintores, e músicos, quatro grandes caminhos da tradição espanhola. Espanha é o único país onde a morte é o espectáculo nacional, onde a morte toca longos clarins à chegada das primaveras, e cuja arte é regida por um «duende» agudo, que lhe deu sua diferença, sua qualidade de invenção».

Em Sevilha, estão agora soando esses longos clarins da primavera lorquiana. A volta da arena dourada da Maestranza, o público espera que o «duende» venha florir seu Abril: «quando algum toureiro chegue como dizia El Gallo, trazendo um mistério para contar. E no sábado chegou Curro Romero e contou o seu – mistério sempre renovado desse toureiro que os sevilhanos acorrem a ver, apesar de tantos e tão descarados fracassos. Porque no meio da legião de matadores em que valor e triunfo se medem pela repetição programada de passes, de gestos, de atitudes, esses fracassos de Curro sabem a esperança: de que o «duende» venha calar o furioso assobio do vento, e à saída do touro, limpo ainda de feridas, acolher seu instinto na mágica cadência de um capote.

Ser ou não ser

Continuação da pág. 3

Complementarmente são exigidos, ou fornecidos gratuitamente, conhecimentos linguísticos do País em que o curso tem lugar, adoptando-se e introduzindo-se na linguagem militar os termos e designações de origem.

Muitos dos cursos são aconselhados a ser frequentados por pessoal agregado à 1.ª Brigada Mista Independente, o que, além de ser mais una forma de selecção, representa a adopção de esquemas de actuação «estrangeiros» na Brigada Mista Independente, aumentando a sua dependência doutrinária relativamente a um dos parceiros da NATO: os EUA.

Sudsidiariamente informa-se previamente do destino final de colocação dos detentores dos respectivos cursos, abrangendo direcções das Armas ou Serviços, Escolas Práticas, 1.ª BNI, repartiçoes do Estado-Maior, etc., o que, à partida representa não só um estímulo como uma forma de muitos quadros se furtarem às periódicas movimentações que as diversas escalas de colocação impõem, originando o grupo privilegiado e já numeroso dos quadros das Forças Armadas na situação de inamovibilidade.

Se se acrescentar a esta vasta operação de oferta de cursos e estágios no estrangeiro (EUA), o envio posterior de publicações e manuais de doutrinação político-militar do exército americano, verificamos assim quão completo é o controlo exercido pelos EUA sobre a estrutura das Forças Armadas Portuguesas.

Finalmente, o credenciamento NATO: Não basta querer ou sentir-se competentemente vocacionado para determinados cursos ou funções – é preciso autorização prévia para entrar em determinadas áreas NATO, é necessário um credenciamento do militar, um atestado de confiança, que resulta de critérios que por não serem totalmente conhecidos permitem as mais ambíguas situações e selecções. Como a «hipoteca» à NATO das Forças Armadas Portuguesas (entenda-se aos EUA) é cada vez mais cómpleta, isto equivale a dizer que fica vedada a grande número de quadros a sua própria realização profissional naquelas áreas, o que é o mesmo que dizer que ficam impedidos de cumprir uma das missões que a sua própria Constituição lhes atribui, destinando--se-lhes tarefas «secundárias» de permanente subalternização», de marginalização tão acentuada que os faz sentir «estrangeiros» na sua própria Pátria, nas suas próprias Forças Armadas.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$00	60$00
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$601	1$701
BRASIL (cruzeiro)	$704	$954
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$45	43$45
(notas de 5 a 1000)	41$95	43$95
DINAMARCA (coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$661	$761
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$00	13$60
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$30	25$30
INGLATERRA (libra)	111$80	115$80
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$181	$211
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUÉCIA (coroa)	11$40	12$00
SUÍÇA (franco)	28$65	29$75
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava limpo, o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	16°
BEJA	15°
SAGRES	18°
FARO	19°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.31	3,2 m	5.10	1,7 m
23.54	3,4 m	17.23	1,7 m
Dia 25			
		6.00	1,5 m
12.25	3,4 m	18.11	1,6 m
Dia 26			
0.44	3,5 m	6.38	1,4 m
13.08	3,5 m	18.49	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.47
OCASO ÀS 20.24

DIA 30 DIA 7 DIA 14 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Pequenas obras; **21.00**: Poesia; **21.30**: 3.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00**: Programa da noite – revista desportiva; **23.00**: Musical-80; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.00: Música contemporânea; **17.42**: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara de Schubert; **20.45**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 3 actos «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; **00.20**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Rubrica Firestone; **19.15**: Dossier ciência; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30**: Novas fora rock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

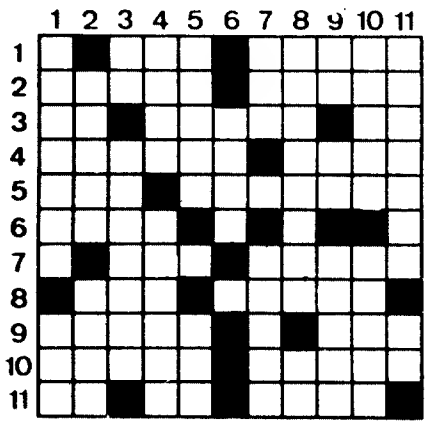
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12618



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome demonstrativo. Entrada (fig).
2 Nome de mulher. De mais a mais.
3 Amónio (s.q.). Esmonque. Reis.
4 Que tem ramos. Ópera de Verdi.
5 Nome de mulher. Acudir.
6 Casta.
7 Falda. Prensa de penteeiro.
8 Levanta (inv). Filha de Neptuno e amada de Júpiter (Mit).
9 Mudança. Apelido.
10 Tostar. Fazer horas, matar o tempo.
11 Vê. Batráquio. Vazias.

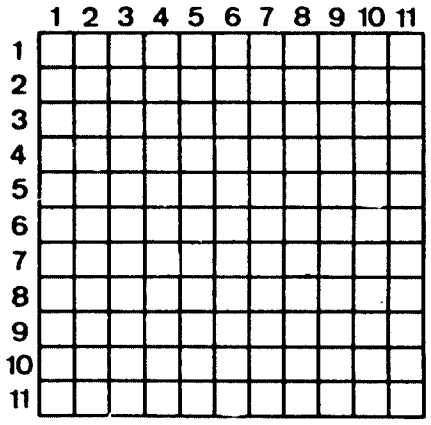
VERTICAIS:

1 Afiara. Bigorna de ourives.
2 Querida. Elevação da voz ou do tom.
3 Pronome pessoal. Rabiscos sem nexo feitos pelas crianças.
4 Grande cão de fila. Ancorar.
5 Afrouxa. Arara.
6 Fole.
7 O sustento. Açougue.
8 Encerariam. Ondas curtas.
9 Medida itinerária do Japão. Caminhar. Dera mios.
10 O futuro. Estacionas.
11 Tostaria. Caminhar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8678



HORIZONTAIS:

1 Capital da Suécia.
2 Sova. Cidade da antiga Caldeia. Quatrocentos em romano.
3 Pequeno símio do Brasil. Seguias. Remo para trás.
4 Rebentar.
5 Paixão. Autores.
6 Para barlavento. Doutoras.
7 Tens. Intimai.
8 Larvas das feridas dos animais. Costurar.
9 Regular as doses de. Cabelos brancos.
10 Célebre costureiro francês já falecido. Letra grega. Cidade da Alemanha.
11 Metal precioso de cor amarela Arara.

VERTICAIS:

1 Cidade da Alemanha. Transpirado.
2 Pronome possessivo. Rio da Suíça. Género de palmeiras do Brasil.
3 Laborioso.
4 Sufixo que designa estado. Espádua. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
5 Cidade do Egipto.
6 Aventurara.
7 Lusitana. Irmã.
8 Abreviatura da palavra inglesa mister. Cidade de Espanha.
9 Terreno inculto e árido onde há apenas vegetação rasteira.
10 Rema para trás. Cidade da Suíça.
11 Perfume. Nota musical. Catedrais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12617

HORIZONTAIS:

1 Renovaras.
2 Rs. Maço. Ios.
3 Santas.
4 DEUS. Item.
5 Rosas. Pê.
6 Baú. Domem.
7 Os. Cede. Ás.
8 Irmã. Amar.
9 ACEITA. Avá.
10 Ema. Raladas.
11 Cartas. Rã. A.

VERTICAIS:

1 Arad. BOA. EC.
2 Egas. Ama.
3 Nu. Içar.
4 Em. Sr Crê.
5 Nas. Odemira.
6 Ocais. Datas.
7 VONTADE. Al.
8 Teso. Ar.
9 Riam. Mamada.
10 Aos. Pesava.
11 SS Rem Rasa.

PROVÉRBIO: Deus aceita a boa vontade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8677

HORIZONTAIS:

1 Man. Sam. Cós.
2 Aparatosos.
3 Nora. Ota.
4 Cromos.
5 Obi. Am. Oral.
6 Ás. Nei. Aba.
7 Brocando. Ar.
8 Aa. Artigo.
9 Amial. Soa.
10 Deporias.
11 Sara. Ao. Ama.

VESTICAIS:

1 Mando. Bar.
2 Apó. Bara. Dã.
3 Narciso. Aer.
4 Rã. Campa.
5 Sa. Canário.
6 Atormentara.
7 Moto. Idílio.
8 Samo. Og.
9 Co Ossa.
10 Os. Sabá.
11 Largara.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **CENTRAL DO AREEIRO**, Av. Paris, 2-2-A (T. 880820); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

MARBEL, Av. Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 864351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012j0- **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2217580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** E. Mem Nartins, 173-B (T. 2914103); Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 360, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. Costa Cabral, 240 (T. 480593); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566 (T. 63561); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963/311965); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134).

DE DIA E TODA A NOITE

LAPA, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); **GOMES CARNEIRO**, R de Cedofeita, 348 (T. 23420); **CENTRAL**, R. de Santo António, 203 (T. 21684).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

FERRAZ, R. do Brasil, 70 (T. 71526); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Estreia às 21 30 e 23.45
O HERÓI DO ANO 2000

SALA B
Às 14 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21 30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15 15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

5.ª Semana

AVIS — 547163

Av Duque D Avila, 45

Estreia às 21 30 - Int men 13 a.
OS CRUÉIS
c/ Joseph Cotten e Norma Bengell
Às 15 30 e 18.30 Int men 13 a.
FÚRIA CEGA
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA — 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14 16.30 19 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

11.ª Semana

CASTIL — 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscares da Academia
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
O filme de Steven Spielberg
Amanhã sessões às 14 30, 16.45, 19 e 21.30

CINE 222 — Tel 579460

Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
ÓDIO VELHO
Dia 27 às 11 – Para Todos
– Matinée Infantil
A RAPOSA DE BELSTONE

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12 30, 14.30, 16 45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Algo de novo no seu género
EXCESSOS
c/ Bob Askolff e Emanuelle Pareze
Pronográfico «hard core»
Às 24 – N ac. men. 18 a.
A CILADA
c/ George Peppard e Roger Robinson

CINE BLOCO — 556824

Gaveto da Av.ªs 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30 e 19
– N. ac men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
Estreia às 21 15 – N. ac. men. 13 a.
HITLER, UMA CARREIRA
Dia 25 às 10.30 – Para Todos
NO PAÍS DAS MARAVILHAS

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
N ac. men. 13 a.
ESTADO DE EMERGÊNCIA
c/ Sean Connery, Ian NcShane e John Quentin
Um filme de Gasper Wrede

CONDES — 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O DISCRETO SENTIDO DO PUDOR
c/ Alberto Sordi, Phillippe Noiret Claudia Cardinale e Florinda Bolkan

DOIS MIL — 2100055

Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight e Faye Dunaway

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GRANDE CARRAPATA
c/ Pierre Richard e Victor Lanoux
Um filme de Gerald Oury

EDEN — 320768

P dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O XERIFE QUEBRA OSSOS

ESTUDIO — 555134

Av Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

4.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av Defensores de Chaves 83

Estreia às 21 30 – N. ac. men. 18 a.
Dois homens e uma mulher
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Às 15 30 e 18.30 - Int. men. 13 a.
LUA DE MEL A TRÊS
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA — 661016

R Almeida e Sousa 35

As 15 15 e 21 30 – Int men 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida, Marina Vlady e Claudine Auger

Às 18.15 – N ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

IMPÉRIO — 555134 5

Al Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
Acção e comédia romântica em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Joseph Bottoms e Karen Black
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
SGT. PEPPER'S LONELY HEARTS CLUB BAND

LONDRES — 801313

Av de Roma, 7-A

Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

5.ª Semana

MONUMENTAL — 555131

P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

5.ª Semana

MONTECARLO — Tel 681117

A Pedro Alvares Cabral, 37

Estreia às 21.30
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Karen Black e Joseph Bottoms
As 14, 16.30 e 19 – Int. men. 13 a.
– Últimas
VERÃO QUENTE

Com parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743

R Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

11.ª Semana

NIMAS — 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE — 840678

Av General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um filme de impacto colossal
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole e Donald Pleasence
Sábado e domingo às 15.15 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme indiano sensacional
TINKU

ODEON — 326283 4

R Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
As aventuras amorosas de um jovem moderno
AMOR LOUCO, LOUCO!

PATHÉ — 821933

R Francisco Sanches 122

Às 14 15, 16.30 e 18.45
– Int. men. 18 a. – Ultimas
ZOMBI 2, A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS
c/ Ian McCulloch e Tisa Farrow
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
BRIGADA SUICIDA
c/ Marc Parel, Ray Lovellock e Silvia Dionisio

POLITEAMA — 326305

R Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16 30 e 19
ZOMBI 2, A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS
Estreia às 21.30 – N ac men 18 a.
Uma história veridica
NA SELVA DE CHICAGO
c/ P. Sue Martin e R Conrad

RESTELO — 610375

Av Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – Int men. 13 a
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Jason Robards, Dominique Sanda e Fernando Rey

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15 30 16 30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
Os duros tubarões da alta finança postos em cheque
OS BANQUEIROS
c/ Michale Caine e Louis Jordan
Venha mais cedo e aprecie «Dancin Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY — 348560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16 30 e 19 – N ac men 13 a
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Estreia às 21 30 – N ac men 13 a
UMA PEQUENA CONTRARIEDADE
c/ Lee Majors, James Stack e Barbara Hershey

SÃO JORGE — 579144-579344

Av da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Três histórias de amor em tempo de guerra
YANKS
c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave
Um filme de John Schlesinger

SATÉLITE — 562632

Av Fontes Pereira de Melo, 51

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

4.ª Semana

STAR — 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

7.ª Semana

TERMINAL — 71573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

5.ª Semana

TIVOLI — 570595

Av da Liberdade 188

Estreia às 21.30 – N ac men 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Às 14, 16.30 e 19 – N ac men 18 a.
– Ultimas
DRÁCULA

VOX — 480808

Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19 15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

4.ª Semana

QUARTETO — R Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
SALA 2 às 15, 17, 19
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
Estreia às 21.30 e 23 30
UM NOVO AMANHECER

SALA 3 às 14, 16.30, 19 21 30 e 24
– N. ac. men. 18 a
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16 45, 19 21 30 e 24
– N ac men 18 a
MULHER ENTRE CÃO E LOBO
de Andre Delvaux

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos),
CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Do que Elas Gostam», às 19 00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «Justiça para Todos» 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Os Prazeres Solitários» (18 anos)
CINEARTE – «Amigos Até ao Fim», às 21.30 (14 anos)
PROMOTORA – «O Regresso do Temerário», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «E a Ternura... uma Ova», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Assassinos Sobre Rodas», às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS : Chaplin – «Um Pequeno Romance», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Rapariga da Zona Quente», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Paraíso de Surpresas», às 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Gato e o Canário», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Grande Caça ao Homem», às 21 30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Disposta a Tudo», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Detective Stone», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)

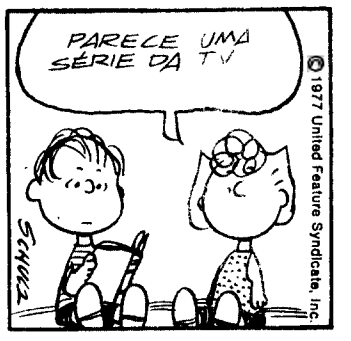
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Che Guevara», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Alien, o 8.º Passageiro», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL: Júpiter – «Bambi», às 21.15 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Grandes Gozadoras», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Os Banqueiros», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «O Sargento Rompiglioni Foi Despromovido», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Supersónico da Morte» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Inocência e o Crime», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Padre Padrone», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Mistério da Dama Desaparecida», às 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO «Os 4 da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Oedipus Orca», às 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sou Viciosa», as 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Apache», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Noites de Singapura», às 21 45 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE AZAMBUJA — ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. — TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 - 1
Telefones 654531/2/3 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Lei da Nacionalidade está na agenda do Governo

O secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas afirmou que a questão da nacionalidade, do recenseamento eleitoral e do ensino da língua portuguesa eram as tarefas mais ingentes, na óptica do Governo, para a solução das necessidades mais prementes da comunidade portuguesa espalhada pelos quatro cantos do mundo.

Manuela Aguiar fez aquelas revelações na visita a New Bedford, área consular a que também pertence Fall River, um dos bastiões da colónia portuguesa nos EUA. O secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas esqueceu, assim, a regulamentação que o VI Governo ainda não elaborou para o diploma legislativo relativo às Comissões Consulares, cujas eleições, tendo em conta que o diploma foi promulgado pelo PR em Dezembro findo, deveriam ocorrer este mês em todas as jurisdições interessadas.

Em New Bedford e Fall River, onde permaneceu durante cerca de meio dia, aquele membro do Governo procurou inteirar-se dos mais diversos aspectos da vida da comunidade portuguesa e luso-americana local, visitando as instalações da escola oficial portuguesa da primeira cidade, onde há um centro de apoio ao emigrante.

Em luta pelo rendimento da Feira

Povo da Malveira está contra a Câmara Municipal de Mafra

Os direitos sobre a Feira da Malveira são fonte de discórdia entre a Assembleia de Freguesia da vila e a Câmara Municipal de Mafra.

De acordo com o Artigo 777.º do Código Administrativo, constituem receitas ordinárias da freguesia, entre outros, os «rendimentos de mercados, feiras e cemitérios da paróquia».

Mas há mais de quarente anos que a Câmara Municipal de Mafra cobra os «terrados», da Feira da Malveira, ou seja, o quantitativo pago por cada feirante relativo à respectiva mercadoria.

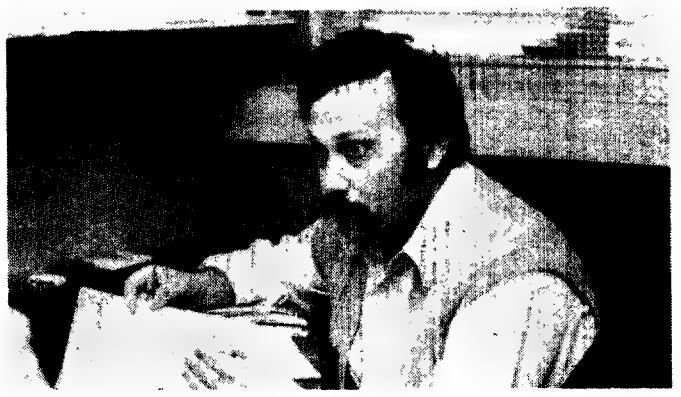
«A Malveira tem sido espoliada do que lhe pertence», afirma-nos Carlos Ramiro Frazão, membro da Assembleia de Freguesia e um dos mais empenhados malveirenses nesta luta. «Pode-se mesmo dizer, como já o ouvimos a um advogado com quem estivemos na Câmara, que a Malveira tem sido «rapinada».

A Assembleia de Fregueisa anterior à que se encontra actualmente em funções, dicidiu dar o seu a seu dono e, em Novembro passado, começou a guardar os terrados. Estes somam por mês cerca de 90 contos, quantia destinada a promover melhoramentos na Malveira e nas condições de vida da sua população. O plano de actividades previsto pela freguesia para aplicação do rendimento da feira, integra, entre outros melhoramentos, sanitários no campo da feira (já em fase de execução), parque automóvel na feira actual do gado, calcetamento de toda a área da feira, recuperação da mata, construção do parque infantil, levantamento de carências das povoações adjuntas à Malveira, construção do liceu até ao 12.º ano e a sede da Junta de Freguesia, bem como de um pavilhão que servirá para expositores com entrada franca e saneamento básico de toda a Malveira.

Com o dinheiro dos «Terrados» a Assembleia de Freguesia pensava promover vários melhoramentos na vila

O seu a seu dono

A actual Assembleia de Freguesia, empossada há cerca de dois meses, assumiu o compromisso de continuar as linhas de acção da sua antecedente. Só que a Câmara Municipal de Mafra não concordou com a situação. A Assembleia de Freguesia fez então várias propostas e, no dia 26 de Março passado, um vereador da Câmara de Mafra aceitou uma das propostas da Assembleia de Freguesia: a cobrança seria feita pelos cobradores de Mafra com fiscalização da Malveira; as contas seriam feitas na Junta de Freguesia e o dinheiro dividido em partes iguais pela Câmara Municipal de Mafra e pela Freguesia da Malveira.



«O povo da Malveira está decidido a lutar pelos seus direitos» – diz Carlos Frazão

No dia seguinte tudo se cumpriu como tinha ficado acordado entre as partes mas no dia a seguir, a Câmara dava o dito por não dito e voltava a cobrar os terrados.

Apareceram forças da GNR e, numa semana, por decisão do comandante da GNR presente, ninguém cobrou. Na semana seguinte, a Câmara Municipal de Mafra voltou a cobrar, desta vez a coberto da GNR. A Assembleia de Freguesia ainda tentou dialogar mas o diálogo terminou quando a Câmara Municipal de Mafra meteu a Freguesia da Malveira em tribunal. A decisão do juiz, em primeira instância, foi favorável à suspensão da tomada de posição da Junta daAssembleia de Freguesia.

Desta decisão a Assembleia de Freguesia interpôs recurso no Supremo Tribunal Administrativo.

Mas o povo da Malveira resolveu fazer a cobrança directamente, do que deu conhecimecto ao presidente do Município, em carta aberta: «Mas o povo, cônscio dos seus direitos, promoveu directamente essa cobraça, pois é patente o estado degradante em que se encontra a terra, com as ruas e caminhos intransitáveis, sem assistência médica oficial, com uma gravíssima crise habitacional, sem que o ensino público evolua de forma compatível com as actuais necessidades da terra, sem que o recinto da feira tenha as menores condições, pois até se encontrava desprovida de sanitários, cuja construção já foi iniciada pela Assembleia e tudo isto para canalizarem para Mafra todos os réditos de exploração para a Câmara renovar o seu parque automóvel com a aquisição de viaturas dispendiosas».

«Mas o sr. presidente da Câmara de Mafra não aceitou a carta dizendo que não reconhecia o povo». Afirma Carlos Ramiro Frazão.

Na passada segunda-feira, decorreu na Melveira uma assembleia do povo onde a população da vila decidiu a ruptura total com a Câmara Municipal de Mafra, tratando do problema apenas pelas vias judiciais. Foi também decidida uma manifestação do povo da Malveira junto do Município mafrense.

Embora na Assembleia de Freguesia estejam presentes várias forças políticas, os seus representantes naquele órgão autárquico estão unidos nesta luta pelos interesses da Malveira.

Ao fim e ao cabo, a luta em que o povo da Malveira está empenhado é pela descentralização do Poder e pela aplicação da Lei das Autarquias Locais.

Ontem em Santiago de Cacém Tribunal liberta 22 camponeses

Baseando-se no facto de existir um recurso pendente no Supremo Tribunal Administrativo, o juiz do Tribunal da Comarca de Santiago do Cacém, ordenou ontem a libertação de vinte e dois trabalhadores da Cooperativa Che Guevara, em Alvalade-Sado, que tinham sido detidos às 7 horas pela GNR sob a acusação de, no dia anterior, terem andado a trabalhar na Herdade das Borbolegas, onde fora demarcada uma reserva para um agrário.

Entretanto, foi ontem ouvido pelo juiz de Instrução Criminal de Évora, o dirigente do Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora, Rogério Arraiolo, sobre o teor de um comunicado difundido por aquela estrutura durante a Jornada de Luta de 25, 26 e 27 de Março. Naquele comunicado que era ainda subscrito pelos sindicatos dos trabalhadores agrícolas e secretariados das UCP's e cooperativas dos distritos de Beja, Portalegre e Santarém, era feita a denúncia e o inventário das «últimas ilegalidades cometidas pelo MAP na entrega de reservas, com a presença física da GNR». Referia o comunicado: «Nestas acções, alguns oficiais e sargentos, (cujos nomes eram referenciados) indignos de vestirem a farda, comportaram-se como mercenários, destacando-se nos espancamentos e insultos». Registe-se, a propósito, que o processo ainda se encontra em fase de segredo da justiça, desconhecendo-se portanto, quem apresentou queixa. Para além de Rogério Arraiolos já foi ouvido também o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora, Mário Silva.

Por sua vez, o Sindicato Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, acusa os agrários de terem roubado cinquenta cabeças de gado, e muitas outras coisas, no decorrer de uma demarcação de reserva, no passado dia 22, na UCP «Flor do Alentejo» em S. Miguel de Machede. «Os agrários – segundo se lê num comunicado – armados de caçadeiras passeavam impunemente junto dos elementos da GNR.»

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 31 180 – 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 25 063 – 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO – 37 656 – 1 800 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

31.179 – 231.750$00
31.181 – 231.750$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

4.219; 5.534; 5.728; 6.535; 9.219; 10.220; 14.406; 16.647; 20.341; 25.059; 27.761; 29.747; 30.104; 30.196; 31.463; 31.972; 33.637; 34.921; 34.995; 35.284; 35.505; 36.376; 40.314; 41.318; 41.760; 41.784; 42.281; 42.689; 43.968; 44.064; 45.052; 49.730; 51.018; 54.887; 55.442; 58.296; 58.521; 58.715; 58.817; 59.750; 59.889; 62.967; 63.809; e 64.997. 33.970

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

25.001 a 25.100; 31.101 a 31.200; e 37.601 a 37.700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 200 ou 960 são premiados com 13.800$00, em cada bilhete; com 12.000$00 são premiados os que terminem em 477, 502, 788, 808, 827, e 967; com 7.800$00 são premiados os que terminem em 180; e com 6.00$00 os terminados em 063 ou 656; Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 13 ou 86 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo -"terminação"- seja 0, têm direito ao prémio de 1.800$00, também emcada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 24 de Outubro de 1980.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 24 de Abril de 1980

Conselho da Europa condena Israel

A Assembleia Consultiva do Conselho da Europa condenou ontem em Estrasburgo a política israelita de estabelecimento de colonatos nos territórios árabes ocupados e sancionou o direito dos palestinianos à autodeterminação.

A moção de condenação foi aprovada pela maioria dos 170 membros da Assembleia, com apenas doze abstenções.

É a primeira vez que esta assembleia se mostra hostil a Israel, que durante anos tem beneficiado do seu apoio.

O texto da moção denunciava também a Organização de Libertação da Palestina pela sua posição anti-israelita, lamentava que os acordos de Camp David não tivessem representado uma solução global e pedia um estatuto especial para Jerusalém.

Apresados 15 arrastões espanhóis

Unidades navais do Comando Naval do Continente apresaram durante o mês de Fevereiro, em águas sob jurisdição portuguesa, 27 embarcações, das quais 15 eram arrastões de nacionalidade espanhola que infrigiram os acordos de pescas entre Portugal e Espanha.

No mesmo período as vedetas da CNC exerceram diversas actividades respeitantes à salvaguarda da vida humana e diversos tipos de assistência de que se destaca o transhorte de civis entre Lisboa e Funchal, transhorte de esqueletos marinhos para o Museu do Mar em Lisboa, colabraçó em actividades científicas no estuário do Tejo, etc.

NAVIO CHINÊS EM LISBOA

Chegou hoje de manhã, ao Cais de Stª Apolónia, o navio chinês «HU·LIN», com um carregamento de carne de porco para a firma «INDÚSTRIAS DE CARNES NOBRE», de Rio Maior.

Este carregamento de 300 toneladas, importado pela empresa ORPAL, Ldª inicia, depois de trinta e cinco anos, o intercâmbio comercial luso-chinês, ao mesmo tempo que abre o caminho ao aprofundamento das relações entre os dois países.

Ministério do Trabalho

MAPA DOS QUADROS DE PESSOAL

O Ministério do Trabalho alerta todas as Empresas (privadas, públicas, em autogestão ou cooperativas) que tenham trabalhadores ao seu serviço, de que devem entregar até ao próximo dia 30 de Abril, os respectivos MAPAS DOS QUADROS DE PESSOAL, referentes aos dados do mês de Março.

A entrega do original e uma cópia de todos os mapas relativos a empresas com sede no continente far-se-á:

Distrito de Lisboa
Rua Rodrigo da Fonseca, 55.

Restantes distritos
Delegações ou Subdelegações da Inspecção do Trabalho.

Região Autónoma da Madeira
Na Secretaria Regional do Trabalho.

Região Autónoma dos Açores
Nas delegações da Direcção Regional do Trabalho.

- Deve ser afixada nos locais de trabalho uma cópia e em local bem visível pelo prazo de 45 dias.
- Os sindicatos representativos dos trabalhadores deverão igualmente receber uma cópia dos respectivos mapas.
- O não cumprimento desta obrigação legal acarreta sanções.

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SABADO, 2 DE MAIO DE [illegible] N.º 12[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

TORNAMOS a insistir na necessidade de se informar o publico sobre a questão das reparações. O silencio que até hoje se tem mantido reputamo-lo injustificado.

Quanto nos pagou já a Alemanha em marcos-ouro e em mercadorias?

Mantem-se em relações a estas um preço equivalente ao feito ás outras nações aliadas?

Como as informações escasseiam, abundam os boatos aventurosos, as noticias tendenciosas. Para acabar com aqueles e estas, nada ha melhor que a exposição franca dos factos.

A demora em tal assunto não é de recomendar...

* * *

O SR. Simões Torres afirmou ontem, no Gimnasio do Liceu Camões, que não compreende que agora apareça quem queira superar em fé republicana os combatentes de 5 de Outubro.

E tem carradas de razão!

Mas de que lhe vale isso, quando constantemente surgem individuos que gritam que a Republica ainda não está proclamada?

Estes reservam para si a gloria e o proveito de tamanho gesto, dispondo-se a corrigir a Rotunda que não contou com dedicações tão virgens e espertas.

* * *

HOJE houve grande abundancia de peixe na Ribeira Nova. Os cabazes de carapau, sardinha e cavala, que nos dias anteriores se vendiam ao preço de 100$00 e 150$00, chegaram a ser oferecidos a 5$00, 4$00 e 2$00 e não tiveram compradores.

As varinas chegaram a comprar canastras de carapau e sardinha a 1$00! No rio ficaram dois barcos com peixe, que não tiveram compradores.

No Frigorifico, tambem ficaram muitas canastras com peixe, que chega para abastecer Lisboa durante uma semana.

* * *

A *Nova Epoca*, que ontem apareceu, teve a existencia das rosas. O sr. ministro do Interior não consente na sua publicação. Ficará numero unico — o que ha de torna-la apetecida dos colecionadores. Estes vão guarda-la, certamente, com o maior recato, porque um dia, quando se escrever com calma, a historia do nosso tempo, a *Nova Epoca* será um documento de valor e um testemunho eloquente das enfermidades da imprensa.

* * *

POR uma informação oficiosa do ministerio da guerra sabemos que é exacta a noticia que démos da intervenção do deputado sr. Carvalho Santos na concessão de 50 por cento de desconto nas linhas da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro aos sargentos do exercito, desde que viagem á paisana. Até aqui, por iniciativa do ministerio da Guerra, aquele «bonus» era apenas utilizavel desde que os sargentos viajassem fardados.

* * *

RECEBEMOS o n.º 1 da *Europäische Revue* que se publica em Leipsig, sob a direcção de Karl Anton Rohan, inserindo colaboração dos mais notaveis escritores de todos os países—Emile Borel, Ferrero, Nitti, André Gode, Stefan Zvoeig, Delisle Burns, Ernst Robert Curtins, etc. E' o orgão das Uniões Intelectuais Europeias.

A PAZ

O governo, habilitado com autorisações duma larguesa que não conhece limites, trabalha em silencio para apagar o rescaldo da ultima revolução.

Os jornais, sujeitos a um regime que lhes não permite largas divagações em terrenos onde ha tantas ratoeiras, têm de ser lidos com bastante cuidado, podendo o leitor fazer a sua gazeta diaria com as coisas que eles não dizem.

O facto de a liberdade de pensar e escrever ser, neste momento, uma privação e não um exercicio de direitos elementares desgosta-nos profundamente, talvez por estarmos convencidos de que, quando a imprensa se cala, a critica subterranea, disfarçada, mas malevola, redobra o tamanho das suas asas.

Ousamos recomendar ao governo que não deixe de adoptar as suas prevenções, a fim de combater este inimigo subtil—o boato cauteloso, transmitido de ouvido para ouvido, com todas as vantagens dum veneno que se disfarça em torrão de assucar.

Os jornais, com os seus excessos, têm ao menos a franquesa das suas paginas poderem ser lidas e discutidas por toda a gente.

Para os males que causam ha sempre um remedio.

Mas como se ha de seguir o rasto de confidencias que saem dos labios como um levre sopro, espalhando por toda a parte a desconfiança e incitando as más vontades a persistirem nos seus odiosos propositos?

Nós, que costumamos medir a responsabilidade das palavras que escrevemos, não desejando, nem por sonhos, concorrer para a indisciplina que os maus pastores andam radicando nos nossos costumes, ajudaremos o governo na sua espinhosa tarefa, porque entendemos que não ha partidos nem desavenças, quando a Patria reclama a colaboração desinteressada de todos os seus filhos.

Por isso mesmo que não temos em vista outro objectivo, além da defeza do bem comum, parece-nos da maior conveniencia que não se estabeleça, entre nós, uma paz atrabiliaria.

O governo, visto que se propôs realizar uma grande obra de acalmação, deve entregar-se a ela com toda a prudencia, evitando, tanto quanto lhe seja possivel, medidas que a opinião publica venha a interpretar num sentido menos favoravel aos seus designios.

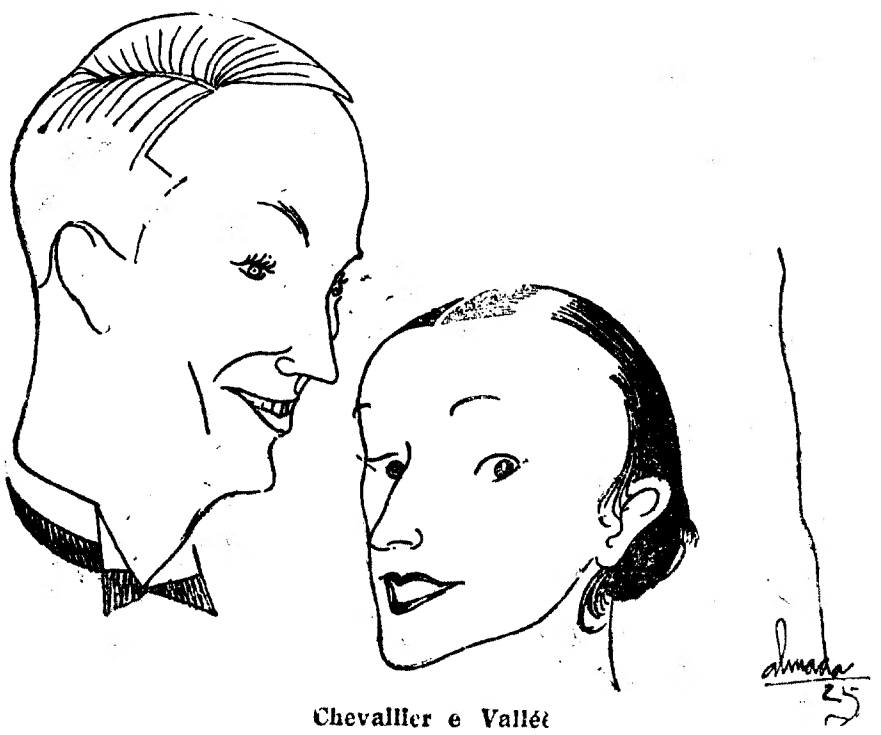
Em Portugal, o poder, sob o pretexto de robustecer a legalidade, colocà-se sempre numa situação pouco ordeira.

Mune-se de autorisações tais que só ele fica com o direito de respirar.

Os cidadãos, vendo que ninguem conta com eles, como se foram zeros na arimetica politica, encolhem os ombros, dizendo comsigo:

—«As minhas liberdades só me servem para os domingos e dias feriados!»

Dois «azes» do «music-hall» em Lisboa



Chevallier e Vallée

A PROPOSITO do artigo que no ultimo numero escrevemos ácerca da projectada recita a favor dos tuberculosos, recebemos do distinto arquitecto Raul Lino, a seguinte carta:

Sr. director — Da noticia publicada no *Diario de Lisboa*, de ante ontem, sobre uma festa de caridade para que tive a honra de ser convidado a elaborar uma «maquette» de scenario, pode infesir-se que tive a pretensão de apresentar qualquer coisa de absolutamente moderno e diferente do que se tem visto em Portugal. A verdade é que o estilo da interessante peça e as exigencias da sua rubrica não comportam outra ambiencia que não seja a scenografia no gosto romantico.

E' para evitar qualquer mal-entendido que eu muito grato lhe ficaria se v. esta mesma explicação quizesse publicar no seu muito lido jornal.

Sou de v., etc.—*Raul Lino*.

* * *

O SR. Mario Duarte, a quem o *Diario de Lisboa* tem dispensado o mais benevolente acolhimento, concedeu-nos uma entrevista sobre a sua viagem ao estrangeiro, que ante-ontem publicámos na terceira pagina do nosso jornal. Sinceramente nos regozijamos com os demarcados triunfos do sr. Mario Duarte, no estrangeiro.

Confiamos mesmo que esses triunfos sejam o maná celestial que mate a nossa tão cruciante fome artistica e dramatica. Achamos, contudo, inoportuna e deslocada a carta do actor francês Alexandre, que serve de fecho á entrevista. Por se tratar de um caso particular e ainda por aludir a alguem que tem colaborado nas colunas deste jornal, não podemos dar á carta do ilustre actor francês a nossa solidariedade.

* * *

A CANTINA do Bem, instituição de beneficencia que tem desenvolvido sua acção no bairro de Campolide, tem dado diariamente uma refeição a 102 crianças pobres que frequentm a escola primaria n.º 23. Como ultimamente conseguiu a direcção um subsidio do ministerio da Instrução de 2.000$, resolveu ampliar esse beneficio a mais 20 crianças pobres, a começar no dia 1 de Maio.

A população de Campolide tem contribuido generosamente para a sustentação da Cantina que tambem tem sido auxiliada por algumas entidades oficiais.

* * *

DOMINGO ILUSTRADO, dirigido pelo nosso querido amigo e distinto aguarelista Leitão de Barros, continua mantendo com exito o triunfo que alcançou a quando a publicação do primeiro numero.

O *Domingo Ilustrado*, que ámanhã é posto á venda insere duas sugestivas reconstituições a cores, impressionantes de dramatica flagrancia.

* * *

DEPUTADOS que partem: Terça feira segue para Inglaterra o sr. Portugal Durão, e na quarta feira, para França e Belgica, o sr. Pinto Barriga.

* * *

AS proximas sessões parlamentares, realizar-se-hão: Camara dos Deputados, 1 de Junho; Senado, terça feira, 2.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A POLITICA DA TARDE

OS julgamentos do "18 de abril" serão feitos em Angra?

De politica, hoje pouco houve e pouco ha de facto. Os politicos aproveitando o feriado de 1 de Maio e a circunstancia de ser amanhã domingo, foram para o remanso dos seus lares, sem outra preocupação mais do que a do «deixa correr» tão propria e tão moral da nossa gente. Fala-se vagamente em medidas a adoptar, mas ninguem, nem mesmo os mais afectos ao governo nos dão um vislumbre sequer do que irão ser essas medidas.

* * *

Segundo nos consta, os julgamentos dos implicados nos ultimos acontecimentos, serão feitos em Angra do Heroismo, devendo, ao que ontem nos disséram, serem primeiramente abatidos ao efectivo do Exercito todos os oficiais comparticipantes da revolta militar de 18 de Abril, a fim de que não haja necessidade de um jury de generais para esses julgamentos.

* * *

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, no «Restaurant» Garrett, o banquete oferecido ao sr. dr. Bossa da Veiga, por um grupo de velhos republicanos das esquerdas.

Encontram-se inscritos para cima de cincoenta convidados, entre os quais os srs. dr. Lopes de Oliveira, dr. Orlando Marçal, dr. Albino Vieira da Rocha, dr. Miguel de Abreu, senador Ribeiro de Melo, coronel Xavier Pereira, comandantes Peres Trancoso e Luiz Ramos, major Pires Falcão, capitão Loureiro, tenentes Seixas, Piçarra, Betencourt, Vilhena, Tavares e Aboim, Pita Simões, Duarte Viveiros, Mario Costa, Hernani Martins Vagueiro, Leopoldo Alves, José Vendinha, Narciso de Azevedo, Ruy Alves da Cunha, Coelho Dias, Carlos de Albuquerque, Sá Marques, Arnaldo Garcez, Bento Lencastre e Menezes, etc., etc.

* * *

O conselho de ministros reunido no ministerio das Finanças, desde ontem ás 22 horas ás 5 da manhã de hoje, forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros, ontem á noite reunido, ocupou-se de varios assuntos de administração, entre os quais o dos forforos, e aprovou um decreto á sombra da lei de autorizações, que foi enviado para o «Diario do Governo».

Segundo nos informam, esse decreto diz respeito á constituição dos tribunais que hão de julgar os militares e civis que entraram no ultimo movimento revolucionario, ás sanções que lhes devem ser aplicadas, bem como a militares que porventura tomem parte em outros movimentos.

PRISAO
de elementos avançados

A brigada especial da sr. comissario geral da policia, tem nos ultimos dias feito prisões de individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas, os quais não foram ainda entregues á P. S. E.

Aquela policia apenas tem em seu poder o jovem sindicalista Jaurés Americo Viegas.

Foi ha dias preso numa rusga no tribunal da Boa Hora, Hermantino Tormenta, que hoje foi posto em liberdade.

O ANIVERSARIO
do descobrimento do Brasil

O embaixador do Brasil e madame Cardoso de Oliveira receberão, como de costume, no dia 3 de Maio, data do aniversario do descobrimento do Brasil, das 17 ás 20 horas, no edificio da Embaixada, os membros da colonia brasileira e as pessoas das suas relações oficiais, diplomaticas e sociais que quizerem comparecer. Não ha convites especiais.

Exposição Martins Barata

E' no proximo dia 7 que, no Salão Bobone, inaugura a sua exposição da primavera, o ilustre artista Martins Barata.

Consagrado pela critica quando da sua primeira exposição, Martins Barata, que possue raras qualidades de artista-pintor, magistral no desenho, cheio de frescura nas suas côres prediletas, vai por certo alcançar um novo triunfo nesta nova exposição dos seus trabalhos tão justamente apreciados e que marcam uma forma individual um raro artista de aguarela.

UMA VOZ DO DOURO

Aproxima-se UMA GRANDE TORMENTA de que é preciso defender a nossa lavoura

afirmou-nos hoje Amandio Pinto

Tem estado em Lisboa uma grande comissão de lavradores do Douro que, num grande comicio da Regua, recebeu, por aclamações, o encargo de defender os interesses da sua região, e resolver, para de momento, o caso da alta da aguardente.

Falámos com um dos membros da referida comissão, o sr. Amandio Silva, que nos disse o seguinte:

—Não é só o problema da aguardente que, presentemente, interessa ao Douro. A resolução completa dos problemas que interessam a esta região é complexa. Ha medidas a fazer que, harmonicamente postas em execução, devem pôr, de vez, o Douro, ao abrigo doutras crises periodicas, que enervam e exgotam as energias.

—E que medidas devem ser postas em execução?

—Tratados de comercio em primeiro logar. Logo a seguir credito agricola, racionalmente posto em pratica e com todas as facilidades possiveis para que possa ser aproveitado pela lavoura—sem excluir, é claro, todas as medidas de garantia.

—E bastam para o Douro?

—Oh, não! O problema dos transportes é capital para o Douro e a rede de contribuições que envolve o comercio de vinhos necessita ser simplificada e atenuada de modo a tornar-se em beneficio e protecção, a exemplo do que se está fazendo lá fora, nos países vinicolas.

—Pode concretisar a sua maneira de ver?

—Vou dar-lhe cifras, que é a melhor maneira de demonstração.

«O Douro, antes de 1910, tinha o transporte das taras vasias gratuito, na sua linha.

«Os sindicatos agricolas, pela sua lei organica, tinham a concessão de transportes de todos os produtos agricolas, gratuito, para os seus socios.

«Essas concessões terminaram.

«Agora note-se:

«Em media, carregam-se 120 mil pipas de vinho licoroso e de pasto na região, ou sejam 120 mil cascos que pagam 8$600 para a estação da Regua—o que dá, em numeros redondos, 1.000 contos. Note que eu dou a Regua como centro da região, o que não está certo para o caso, ficando o calculo, portanto, muito áquem da verdade.

«Para o transporte de adubos e outros artigos destinados á lavoura deve dar equivalente quantia, o que significa um encargo para a viticulcura de 2 mil contos, que antes de 1910 se não pagava.

—Essas medidas embaraçam, portanto, a viticultura?

—Certamente. Está pesando fortemente sobre a lavoura tamanho imposto, e que a alta cambial e a animação de negocios após o armisticio não fazia sentir.

«Que, meu amigo,—insiste o sr. Amandio Silva—se não fôra a valorisação do escudo, todas as reclamações que agora surgem não viriam a publico e a viticultura nacional continuaria a dormir o somno dos justos...

—E porque não reclama o Douro a modificação desse estado de coisas?

—Que importa reclamar... Se fôra isso só... E' que as vias de comunicação a dentro do Douro são quasi intransitaveis. Estradas arruinadas, caminhos primitivos, verdadeiros abismos. Abandono completo, absoluto. Como aliás no resto do país.

O jornalista pregunta ainda:

—Que pensa v. ex.ª sobre a situação economica da lavoura portuguesa?

—Que tem sido boa até aqui, mas que se anuncia pessima se não nos precavermos contra a tormenta que se aproxima.

«Só um conjunto de medidas, repito, nos pode salvar e são: tratados de comercio, credito agricola, impostos, vias de comunicação e transportes. A nossa riqueza vinicola, necessita ser aperfeiçoada e melhorada. Temos poderosos concorrentes na Europa e surgem novos em outros continentes. Não ha que dormir fiando-nos na tradição, que maus ventos ameaçam destruir. A lavoura tem de caminhar unida para o alcance deste «desideratum». Ha entre a lavoura interesses que se necessitam arredar e que nos sugam o melhor dos nossos lucros.

«Só a federação de toda a lavoura a isso nos pode levar. Disso tratamos, para isso devemos caminhar sem hesitação e com firmeza.

ORDEM PUBLICA

TREZ PRISÕES por motivo dos ultimos acontecimentos

Hoje foi posto em liberdade Manuel Antonio Ferreira, porteiro da Torre do Tombo, que era acusado de estar na Rotunda com os revoltosos, acusação esta que se não provou.

Ontem á noite o chefe Aires, da esquadra da Mouraria, recebeu denuncia de que na rua dos Alamos, 81, 2.º, estava um grupo de individuos a conspirar.

Imediatamente para ali se dirigiu, com uma força de guardas armados de carabinas, que tomaram as embocaduras da rua, indo o chefe Aires com dois guardas passar uma busca á casa citada.

Não foi encontrado nada de suspeito, averiguando-se depois que a casa pertence a um individuo conhecido pelo *João da Hele[illegible]*, que costuma ali ter jogo do dado.

Em seguida o chefe procedeu a uma rusga pela area da Mouraria.

Pelo agente José Soares, da P. S. E., foram presos os civis: Aurelio Augusto Facha, empregado dos Correios; Virgilio Barroso Baptista, professor e Manuel Arroio Estanislau de Barros, acusados de ter tomado parte nos ultimos acontecimentos.

Foram hoje enviados para o Tribunal da Boa Hora, Ramiro José Fernandes Cherigo, acusado de ser detentor de 126 cartuchos de chedite; Manoel dos Santos, por dar vivas á monarquia e Emilio dos Anjos, por ameçar de morte o sr. Carlos Pereira, da rua da Padaria, 15.

Todos estes delictos foram praticados durante o ultimo movimento.

SALUS (VIDAGO)
A melhor das aguas
ALCALINO-GAZOZAS

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

A' RODA DUMA PRISÃO

OS documentos sobre a pendencia Godinho Cabral Cunha Leal

Está liquidada, sem duelo, a pendencia suscitada entre os srs. capitão Cunha Leal e Godinho Cabral, por este se julgar ofendido por uma frase daquele deputado, ácerca da sua prisão.

Por se tratar de um caso que interessou o publico, e por ser um documento muito curioso, a seguir publicamos a *acta unica* que se lavrou:

«Aos trinta dias do mês de Abril de 1925 reuniram-se, pelas dezoito horas, em casa do ultimo signatario, na Avenida da Republica, 15, 1.º, os srs. dr. Joaquim Ribeiro e tenente-coronel Albino Pinto da Fonseca, como representantes do ex.mo sr. dr. Godinho Cabral, e os srs. dr. José Carvalho dos Santos e Estevam Pimentel, como representantes do ex.mo sr. Francisco Pinto da Cunha Leal. Tendo sido apresentadas as cartas dos constituintes dando plenos poderes para resolverem uma pendencia entre os mesmos suscitada, foram esses poderes julgados na devida ordem.

Pelo primeiro foi dito que lendo o seu constituinte no relato da sessão do Congresso da Republica e no discurso do ex.mo sr. Cunha Leal, de 28 do corrente, publicado no *Diario de Lisboa* do mesmo dia, a frase «as contas com os sicarios que me prenderam hei de eu ajusta-las um dia», no caso de ser dirigida ao seu constituinte esta frase, este a reputa ofensiva da sua dignidade, pelo que pede que seja explicada ou lhe seja dada uma reparação pelas armas. Antes, porém, de dar inicio á discussão desejam apresentar a seguinte «questão prévia»:

O seu constituinte não se considera captor do ex.mo sr. Cunha Leal, porquanto apenas o procurou para lhe comunicar a necessidade de o acompanhar ao quartel do Carmo e isso fez apenas para evitar, atentas as palavras e ordens que ouviu naquele quartel, referentes ao mesmo ex.mo sr. Cunha Leal, que contra sua ex.ª se exercesse uma captura que poderia ser violenta e menos respeitosa.

Pelos segundos foi dito que, não duvidando da afirmação feita pelos primeiros sinatarios, eram forçados a constatar e salientar o facto de ter aparecido em varios jornais uma entrevista dada por uma das pessoas que, no dia da prisão do ex.mo sr. Cunha Leal, acompanhava o ex.mo sr. dr. Godinho Cabral e na qual se afirmava que tinha havido captura e se dizia até que, vivo ou morto, o ex.mo sr. Cunha Leal teria que acompanhar o entrevistado.

Pelos primeiros foi dito que o seu constituinte não tem responsabilidade alguma nessa entrevista, entrevista que não conheceu antes de ser publicada, com a qual não concorda e não é solidario.

Em virtude das explicações dadas na «questão previa» apresentada pelos primeiros sinatarios, pelos segundos foi dito que com o ex.mo sr. dr. Godinho Cabral se não podem entender as palavras que motivaram esta pendencia. Assim, os quatro sinatarios reconhecem não haver motivo para mais prosseguimento, dando por finda a sua missão.—*Joaquim Ribeiro, Albino Pinto da Fonseca, José Carvalho Santos, Estevão Pimentel*».

DE LUTO
D. Perpetua Santos Lopes

Faleceu hoje a sr.ª D. Perpetua Julia dos Santos Lopes, mãe extremosa do nosso prezado camarada de imprensa sr. Duarte Lopes e senhora cujas raras qualidades de coração e de caracter a impunham á consideração de quantos a conheciam. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, saindo da Rua Capitão Humberto de Ataide, n.º 6.

O «Diario de Lisboa» apresenta os seus cumprimentos de pezame a toda a familia da extinta e, particularmente, ao nosso distinto camarada sr. Duarte Lopes.

O festival
a favor das «Florinhas da Rua»

Realisou-se domingo, em Palhavã, o festival hipico a favor das «Florinhas da Rua». O programa constava de duas provas, a da «Taça Florinhas da Rua» e a de Parelhas. Na primeira houve as seguintes classificações: 1.º, José Mousinho; 2.º, Manuel Gomes; 3.º, Pedro Blecker; 4.º, Manuel Gomes; 5.º, Hermano Margarido; 6.º, Bueota Martins. Todos sem faltas. Na prova Parelhas classificaram-se 1.º, José Julio de Morais, no «[illegible]», e Mario de Carvalho, no «[illegible]», sem faltas; 2.º, Pedro Blecker, no «[illegible]», e Souza Rosa, no «[illegible]», com duas faltas; Henrique Margarido, no «Piegalim», e Carlos Marim, no «Cadial», com 3 faltas.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalterável e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
A orfandade de Miudinho
A FLOR DO AMOR

UM INDUSTRIAL-ARTISTA

A

ESTAÇÃO
de verão
e os ultimos modelos

Em materia de calçado para senhora, é a «Bonbonniére» quem decreta a moda. Os seus modelos são rapidamente copiados e adoptados pelas outras casas. Por isso, não é de estranhar que, não só as senhoras da nossa melhor sociedade, como todas as artistas, prefiram o seu calçado e o apontem como o melhor, o mais moderno e o mais «chic».

João Camilo que é um homem cheio de actividade e de faculdades artisticas, foi ha pouco, mais uma vez, a Paris, donde trouxe explendidas materias primas, especialmente peles de fantasia.

E' justo dizer-se que, para o exito deste industrial-artista, muito tem contribuido o dedicado apoio do ex.mo sr. D. Pedro Gonzalez Torres, seu socio e amigo, ligado a todos os sucessos da sua vida comercial e industrial.

Ontem, inaugurou-se na «Bonbonnière» — o mais importante estabelecimento de calçado para senhoras, que fica em frente do Avenida Palace — uma interessante exposição dos modelos para a estação, que hoje abriu naquela casa.

Todos eles, do melhor e mais fino gosto, são da autoria do seu proprietario, o inteligente e activo industrial sr. João Camilo, o nosso melhor criador de modelos, um artista cheio de imaginação e de originalidade.

* * *

A exposição da «Bonbonniére» é um notavel acontecimento artistico, que nos apraz registar nas nossas colunas.

Ali encontram as senhoras os mais lindos modelos de calçado.

Diga-se, de passagem, que a grande moda, quer em Paris, quer em Londres, é hoje, novamente, o calçado com fivelas que se presta ás mais interessantes e artisticas fantasias.

DE LUTO

André Manuel Walden Supardo

Rezou-se hoje, na igreja do Sacramento, mandada dizer pelos seus companheiros das incursões, uma missa sufragando a alma do nosso saudoso amigo André Manuel Walden Supardo.

O piedoso acto foi muito concorrido.

Carlos Martins da Costa Leão

Faleceu ontem Carlos Martins da Costa Leão, aluno distintissimo do liceu de Passos Manuel, belo moço cheio de qualidades de inteligencia e de trabalho, que muito distinguiam entre os seus camaradas.

O enterro do desditoso moço realizou-se hoje, pelas 4 horas da tarde, saindo o funeral da rua do Gremio Luzitano para o Alto de S. João.

A Antonio da Costa Leão, nosso camarada do «Diario de Noticias», o «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias, acompanhando-o na sua cruciante dôr de pai.

D. Palmira do Prado Coelho

Faleceu ontem esta bondosa senhora, espora do sr. dr. Antonio do Prado Coelho, professor do liceu de Pedro Nunes. O seu funeral sai amanhã pelas 3,30 horas da tarde, da rua Correia Teles, 34, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
HOJE, ás 9-30, 5.ª recita d'assinatura e ultimo espectaculo do celebre cançonetista francês
Maurice Chevalier
Yvonne Vallée Paquita Alcaráz
Joan Carroll

A TARDE POLITICA

A actual constituição DA CAMARA DOS DEPUTADOS

e as proximas eleições

Como estão proximas as eleições e em homenagem á liberdade de pensamento, analizemos mais uma vez, filosoficamente, a situação parlamentar em que nos encontramos, á data do adiamento das Camaras.

Antes, porém, de o fazer, achavamos optimo que neste interregno parlamentar a Comissão Administrativa do Congresso deitasse os seus olhos para a pocilga pouco recomendavel que é o «bufette» parlamentar, mais taberna do que «bufette» e cujo aspecto é indigno duma casa onde se reune a mais alta representação nacional. Ha que modificar aquilo de «fond en comble» e para isso basta que a Comissão Administrativa não tenha o fraco criterio de ridiculas economias. Basta para isso que se recorde do que era o chavascal imundo dos terrenos anexos ao edificio e que, mercê do carinho, da dedicação e da inteligencia do Almoxarife, são hoje uns dos mais lindos jardins dos nossos edificios publicos, honrando o Congresso e o funcionario superior que nesses serviços superintende com reconhecida e louvavel competencia. E já que estamos com a mão na massa, digamos aqui que poucas repartições terão um pessoal tão escolhido, tão competente e tão disciplinado como o que se encontra no Congresso da Republica, desde os seus funcionarios de mais alta categoria até ao mais humilde dos seus empregados. Tivesse o Congresso uma Comissão Administrativa digna deste nome e muitas das deficiencias que se notam não existiriam.

* * *

Como o leitor sabe, «a maioria» governamental na Camara dos Deputados é uma maioria heterogenea composta por duas correntes adversas do P. R. P., «nos processos politicos e no «modus faciendi», uma, chefiada pelo sr. Antonio Maria da Silva, e outra, pelo sr. dr. José Domingues dos Santos; a chamada «corrente neutra» que, no fundo, é quasi toda mais «direitista» do que «esquerdista»; um grupo que se encontra muito chegado á maneira de pensar e de agir do sr. dr. Domingos Pereira e a «Acção Nacional Republicana» chefiada pelo sr. dr. Alvaro de Castro e que nem sempre é governamental, como ainda nos ultimas votações se verificou. Está é a chamada «maioria» do governo a que, como é obvio, nem sempre se poderá chamar «maioria»...

* * *

Ha agora os «independentes» que, poucos como são, pois não vão além de meia duzia, no entanto, no acto das votações, seis votos a mais ou a menos numa discussão cujas caracteristicas sejam de hostilidade ao governo, podem considerar-se dignos de especial atenção por necessarios e quasi indispensaveis ao equilibrio politico da Camara. E se por um lado o sr. Agatão Lança, por exemplo, é «independente», como o sr. dr. Joaquim Ribeiro, «mano-a-mano» e ambos «filiados» no P. R. P., mas raro votando no que á facção «esquerdista» interessa, por outro lado os srs. Rocha Saraiva e Abranches Ferrão, jogam de porta e dificil é marcar lhes posição segura. Temos depois o sr. tenente coronel Pires Monteiro «jougleur» de habilidades conhecidas e que ha de pesar na balança politica do momento, conforme os seus interesses eleitorais, e o sr. dr. Pinto Barriga, especie de balão captivo a que só as correntes atmosfericas podem marcar posição quando os votos as chamarem a tal. Falta-nos um ainda — o sr. dr. Alberto Xavier. Encontra-se hoje tambem independente, e porque se deu ao estudo das questões constitucionais e delas percebe mais do que os outros que as não estudam e procedem como se a Constituição não exitisse, a sua voz e o seu voto pesam na Camara como se viu nos ultimos dias de S. Bento.

* * *

A seguir, a maioria nacionalista. Voltando á Camara na questão Cunha Leal-Garcia Loureiro, na Camara ficou para nos seus trabalhos tomar parte. Ha nela elementos que merecem especial menção: Cunha Leal que é um formidavel parlamentar; Pedro Pita, arguto e vibrante; Ginestal Machado, ponderado academico; Ferreira de Mira e Ferreira da Rocha, que pela distinção do seu parlamentarismo e pela invulgar tenacidade e clareza dos seus argumentos são de respeito; e o sr. Tomé de Barros Queiroz que se aos trabalhos regressar, é uma autoridade que os proprios adversarios respeitam.

* * *

E temos por fim as minorias monarquica e catolica, aquela fundamente hostil ao regime e esta «nem sim nem sôpas» consoante a orientação pouco esclarecedora do sr. dr. Lino Neto nos oferece.

* * *

Tal é a Camara, e justo é salientar ainda um nome, talvez o que com mais justeza e mais talento se possa classificar de independente: o sr. dr. Nuno Simões. Inteligente, estudioso e claro na sua exposição o governo tem que olhar para o seu «fauteuil» como o de alguem que na hora propria lhe pode dar o golpe de misericordia ou lhe pode oferecer a ponte salvadora.

Nestas condições, um ponto de interrogação nos surge — serve este parlamento aos designios governamentais?

Não serve, e por isso nos afirmam que as Camaras só voltarão a funcionar para votar os duodecimos e fechar logo a seguir. Nesse meio tempo serão convocados os colegios eleitorais para meados de Agosto.

Tal é o programa. Daqui até lá, porém, não nos dôa a cabeça que ainda temos muito quê ver, pelo menos se o ministerio se conservar...

As carreiras aereas

Por ter saido estropeada, reproduzimos a seguir, uma das afirmações do sr. major Citka Duarte, acerca da Aviação Comercial:

«Os campos da aviação devem ser não os da Aviação Militar, mas campos civis e pertencentes ao Estado ou a sociedades inscfismavelmente portuguesas e nunca estrangeiras.

Os campos militares não podem servir para este efeito, porque a isso se opõem, como é evidente, os superiores interesses da Defeza Nacional.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

Revista "Europa"

Tem obtido um grande sucesso a explendida revista «Europa», que é dirigida pela distinta poetisa D. Judith Teixeira e administrada pelo sr. João Rosado.

Jantar literário

Realiza-se no dia 5 o jantar mensal do grupo de literatos e artistas. Dirigir os pedidos de inscrição ao «Cercle» do Teatro Novo, onde se prestam esclarecimentos sobre a hora e local. Telefone N. 5474.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 460$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Máquinas de calcular Oliver, L. DA ALUGUER E VENDA A PRESTAÇÕES
Telefone: N. 3158
Rua da Prata, 250, 2.º andar

A ORGANISAÇÃO OPERARIA

A ATITUDE da C. G. T. em face da situação

Quando entrámos no gabinete do secretario geral da C. G. T., sr. Silva Campos, para o ouvir sobre a intervenção dos organismos operarios nos ultimos acontecimentos, fomos encontra-lo a lanchar.

—Qual a impressão da C. G. T., sobre este ultimo movimento?

—Encarou-o mal. As pessoas que promoveram a revolução não prometiam regalia alguma para os operarios. A C. G. T. que têm acusado de inimiga da ordem, não aceita arruaças com que o operariado nada lucra.

—Mas...

—Os trabalhadores são sempre os que mais sofrem com os movimentos.

—Este movimento foi uma surpreza para a C. G. T.?

—Ha muito que se falava em revoluções..

—E ninguem acreditava...

—A C. G. T., não tem que se preocupar com revoluções, mas não se pode alheiar dos movimentos que não ofereçam garantias á classe operaria.

—Foi por isso que o combateu?

—Foi. Declarou imediatamente a greve geral do proletariado, cujos efeitos não se fizeram sentir por nesse dia ser domingo e a revolução ter terminado de manhã.

—A frente unica ainda se mantem?

—A frente unica existe apenas na vontade de todos os agrupamentos socialistas, reformistas e revolucionarios, e apenas produz os seus efeitos quando as circunstancias os provocam.

—Só nessas condições?

—Só.

—Está contente com a forma como o governo sufocou a revolução?

—Não me agrada, nem me desagrada. O que a C. G. T. vê com desgosto é que muitos dos elementos operarios que se colocaram á disposição do governo para intervir nos acontecimentos, estejam agora a ser presos e deportados, sem que tenham cometido qualquer delito.

—Quem são esses elementos operarios?

—Alguns são simples militantes que, quando das greves dos respectivos sindicatos, têm sido presos.

—A' ordem de quem foram presos esses elementos?

—O governo tem respondido ao conselho juridico da C. G. T. que não ordenou a prisão de qualquer operario, nem tem conhecimento desse facto.

"DIARIO DA TARDE"

Para reorganização dos seus serviços e instalação da nova séde, suspendeu a publicação, por alguns dias, o nosso prezado colega «Diario da Tarde». Os seus escritorios passam a funcionar no Largo da Trindade, 17, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Societé Française des Tissus 'Tetra'

Esta casa com séde em Paris, de fama mundial, especializada em tecidos higienicos como ligaduras e compressas e outros artigos sanitarios, concedeu a sua representação para Portugal aos Srs. J. Araujo, L.da

TEATRO APOLO
HOJE, ás 21-15
Espectaculo inteiro com a revista
TIROLIRO

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$50	98$75
Paris	—	1$07
Madrid	—	2$99
New-York	—	20$40
Amsterdam	—	8$19
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$04
Italia	—	$84
Praga	—	$61
Brasil	—	2$20
Libra esterlina	100$00	106$00
Agio do ouro	—	—

UM MISTERIO

OS

CEM CONTOS

que foram roubados ao cobrador e o julgamento

na Boa-Hora

No segundo distrito criminal, prosseguiu hoje a 3.ª audiencia do julgamento do empregado da tesouraria do Banco de Portugal, sr. Vasco Morais Pinto.

Depõem as testemunhas de defeza:

Carlos Uora declarou que, tendo ido varias vezes ao Banco de Portugal, depositar diversas quantias, tendo nalgumas, por lapso entregado dinheiro a mais, sempre foi reembolsado pelo réu

José de Oliveira, cobrador do Banco Português Brasileiro, contou que tendo uma vez entregado 40 contos a mais ao sr. Morais Pinto, este lh'os devolveu.

O sr. Albano Martins declarou que, tendo sido encarregado de apanhar todas as cintas e cordeis que atavam os maços de notas do Banco Lisboa & Açôres, apenas encontrou 9 cintas e 9 cordeis.

O juiz interroga a testemunha:

—Não se teria dado o caso da propria pessoa que furtou os 100 contos ter levado a cinta e o cordel respectivo?

—Não sei.

Um jurado:

—Na ocasião em que foi chamado para apanhar as cintas, quem estava dentro do balcão?

—O sr. Mario Alves, o sr. chefe Lupi, os srs. José Rebelo de Andrade e José Luciano.

O sr. José Luciano começou por descrever o que se passou no dia em que o cobrador Nunes apareceu no Banco a depositar o dinheiro.

—Era meio dia e dez quando ele chegou. Disse-me que ia depositar 1.000 contos. Disse lhe que esperasse um pouco pelo sr. Morais Pinto. O sr. Nunes começou a tirar maços de notas de dentro duma mala. Nisto chegou o sr. Morais Pinto, que, acto continuo, começou a conferir o dinheiro. A certa altura entrou um cobrador do Banco Comercial do Porto, a fazer entrega dum cheque devolvido, que o Morais foi entregar ao chefe da tesouraria. Depois o Morais voltou a interromper a contagem para ir atender o telefone. Quando voltou, continuou a contagem e a certa altura ouvi-lhe dizer que faltavam 100 contos. Como visse o cobrador Nunes muito aflito, mandei-o acompanhar ao Banco Lisboa & Açôres.

O dr. Alexandrino de Albuquerque interroga:

—Quantos maços de notas de quinhentos escudos viu?

—Parece-me que eram dois.

—Não foi acareado, na policia, com o cobrador do Banco Comercial do Porto?

—Não, senhor.

—Quem desatava os maços?

—Era o cobrador Nunes, como é costume.

O juiz:

—O que lhe disse o chefe Pereira dos Santos sobre a acareação com o cobrador do Banco Comercial do Porto?

—Que não merecia a pena acareá-lo, visto ele já ter sido policia e saber muito bem a massada que isso dava.

—Essa é boa...

—Eu apenas reproduzo as palavras que ouvi.

Os debates devem começar ainda hoje.

O «Carvalho Araujo»

Regressa por estes dias a Lisboa, o cruzador «Carvalho Araujo», que foi levar os presos a Angra do Heroismo.

O policiamento da cidade

A reforma da policia que vai ser publicada, tende especialmente a dotar a corporação da policia civica com o numero suficiente de homens para o regular serviço do policiamento da cidade.

A TARDE POLITICA

A situação

DO GOVERNO perante o Parlamento

não é das melhores

Podemos continuar hoje os nossos calculos de ontem sobre as forças parlamentares, o que se nos afigura interessante para podermos marcar com segurança a vida possivel e provavel do actual governo. Como vimos «grosso modo» as forças parlamentares dão pelo lado da «maioria» uma massa heterogenea, e por banda da minoria uma força insignificante mas desiquilibradora.

Vejamos agora isto em numeros. Dos 163 parlamentares, raro vêm á Camara 70, e só «nos dias solenes» a chamada acusa um maximo de 105 a 107. Claro que com a presença de 70, o governo está em risco permanente, mas não o está menos com os 107, se uma das facções do P. R. P. se colocar numa situação hostil ou simplesmente equivoca com jogo de porta em votações de confiança.

Isto quere dizer, e nisto ficamos, que uma vez o actual governo em frente do Parlamento, a sua continuação no Poder é, senão impossivel, pelo menos, tão periclitante que, nem o leitor nem nós, damos por ela um fosforo do extincto contracto.

* * *

Vejamos agora, á face dos decretos governamentais, o que dá a Camara. Sabemos, e disso se não faz segredo, que a facção direitista, á frente da qual se encontra, por direito de conquista, o sr. Antonio Maria da Silva, classifica o ultimo decreto de monstruosidade incomportavel e violencia inutil. Ainda ontem um parlamentar ilustre nos dizia, a proposito:

—Aquele decreto, além de juridicamente monstruoso, é inexequivel.

—?!

—Porque o governo não tem força para o pôr em execução. Algumas daquelas medidas vêm do «14 de Maio», e falharam. Repetiram-se após Monsanto, e falharam de novo. Voltam agora á scena, e temos o mesmo resultado. Além disso, o Parlamento, uma vez reaberto, não sanciona semelhante coisa.

—Mas se assim fôr, cae o governo.

—Pois cae. Mas quê quere você que se lhe faça, se nós, á face da lei e da Constituição, não podemos aprovar aquilo?!

* * *

Como se vê por este pano de amostra, uma vez o governo perante o Parlamento terá contra si toda a oposição e são, na peor das hipoteses, 32 votos com mais 6 independentes, 11 accionistas e, pouco mais ou menos, 22 democraticos, o que lhe dá uma maioria contra, visto que a seu lado terá apenas os «canhotos» que serão nessa altura, como o são já hoje, o unico sustentaculo do governo Vitorino Guimarães.

* * *

Mas ha mais. Uma vez marcada a convocação dos colegios eleitorais, uma outra luta, mais violenta e mais feroz surge, em plena maturação, no palco da politica republicana: a chefia do governo quê ha de presidir ao acto eleitoral. Vejamos os candidatos: Antonio Maria da Silva, José Domingues dos Santos, Alvaro de Castro. Qual dos três será o vencedor? E' cedo ainda para o afirmar, mas é da luta renhida entre estas três figuras da politica governamental que pode surgir, mesmo contra a vontade deles, o triunfo e a consolidação do sr. Vitorino Guimarães que pode muito bem vir a fazer as eleições, desde que modifique, pela pasta do Interior, o seu elenco ministerial. Tal como se encontra, é que o sr. Vitorino Guimarães não chega lá.

EM CAMPOLIDE

—Lisboa está muito doente...
—Porquê?
—Até os predios teem bexigas...

UM DECRETO

OS

ESTUDANTES

de Coimbra dizem o seu desgosto

pela demissão de Cunha Leal

A demissão do sr. Cunha Leal, do cargo de reitor da Universidade de Coimbra, causou no nosso mais velho estabelecimento de ensino um profundo desgosto. E esse desgosto provam-no as manifestações de professores e estudantes, feitas junto dele, em seguida á publicação do respectivo decreto.

* * *

Estão em Lisboa, como representantes da Academia de Coimbra, os estudantes Carlos Alberto de Campos Rocha, de Medicina, e Manuel Moutinho, de Direito. São portadores duma mensagem dirigida ao sr. Cunha Leal. Conversámos esta tarde com eles, a uma mesa de café.

—Qual é o significado da vossa atitude?

—Só cegos é que poderão ver nela qualquer caracter politico. Trata-se apenas duma manifestação dos estudantes ao seu Reitor e não ao politico.

—O que diz a mensagem?

—Nela prestamos as nossas homenagens ao sr. Cunha Leal, relembrando os seus serviços á Universidade e manifestando o nosso desgosto pela sua demissão.

—De que natureza foram esses serviços?

—Coimbra, especialmente a sua Academia, ficou devendo a Cunha Leal coisas que não pode esquecer. Duas, por exemplo: a reabertura da Escola Normal Superior e os 140 contos angariados por ele, junto de particulares, para a conclusão do edificio da Faculdade de Letras. Isto além doutras verbas e de serviços de toda a ordem. Cunha Leal, nas poucas semanas em que esteve na Reitoria, conseguiu impôr-se á simpatia e á admiração de professores, de estudantes — de toda a gente. Por isso, não admira que lamentem a sua saida estudantes de todas as cores politicas.

—Quantos academicos assinaram a mensagem?

— Mais de 700.

E a fechar a conversa:

—Não se esqueça de acentuar que a nossa manifestação é puramente academica, repelindo nós todas as insinuações que visam a dá-la como um acto politico.

O Alto Comissario de Angola

O Alto Comissario de Angola, sr. Rego Chaves, que toma ámanhã posse do seu cargo, no gabinete do sr. ministro da Marinha, tem estado a trabalhar com o sr. Correia da Silva em varios assuntos importantes para Angola, tendo resolvido seguir o mais depressa possivel para o seu destino.

Os acontecimentos

Informam-nos do governo civil:

A P. S. E. continua procedendo a varias deligencias, com o fim de capturar diversos individuos apontados como tendo estado no Parque Eduardo VII, ao lado das forças revoltosas.

A mesma policia tem ouvido os depoimentos de varias testemunhas, ácerca dos presos como implicados nos ultimos acontecimentos.

Os cabos e soldados presos por ocasião do ultimo movimento revolucionario, que se encontravam em varias fortalesas, foram já colocados em diversas unidades.

A vaga dos suicidios

Na sua residencia, na rua da Junqueira, 515, suicidou-se, esta manhã, o sr. dr. Aires Tavares.

concurso DL concurso DL concurso DL